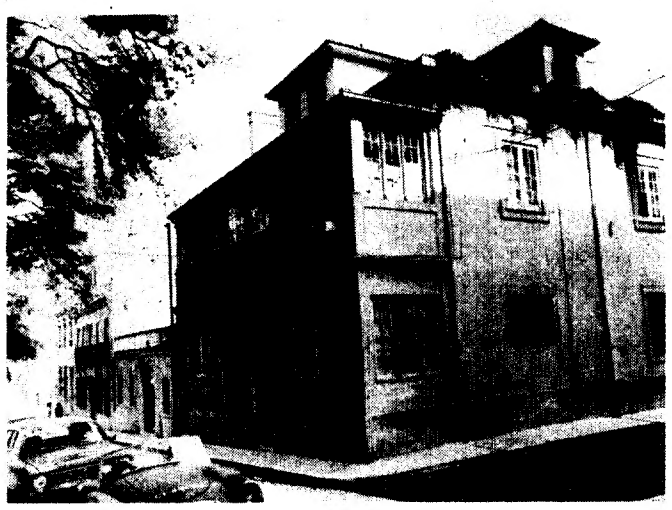
Diário de Lisboa

Novembro 1977
Quarta-feira
23
ANO 57.º
N.º 19 513
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Um aspecto exterior da casa de António Sérgio, à Travessa do Moinho de Vento, na zona lisboeta de Buenos Aires, objecto do artigo do prof. Barahona Fernandes que hoje publicamos

As "Pedras Vivas" da casa de António Sérgio

— pelo prof. Barahona Fernandes

(Pág. 3)

Aumentam 100 por cento as propinas do Curso Complementar

Chegou já às escolas, em circular, o despacho n.º 28/77 da Divisão Administrativa e de Finanças do MEIC (não datado) que, na sequência dos Decretos-Lei n.º 667/76 de 5 de Agosto (diploma que altera o imposto de selo) e n.º 296/77, de 20 de Julho, emanados do Ministério das Finanças, aumentaram as propinas das cadeiras do curso complementar do Ensino Scundário na ordem dos 100 por cento.

O despacho, ainda nao publicado no «Diário da República», tem efeitos retroactivos, pelo que em Janeiro os alunos terão de pagar o acréscimo respeitante ao primeiro período. Este despacho está já a ser vivamente contestado pelos alunos e comissões de pais.

Entretanto seguiu já para publicação no «Diário da República» um despacho do MEIC que cria o ano preliminar no Ensino Primário. Podem matricular-se as crianças que completem cinco anos até 31 de Dezembro do ano lectivo em questão.

A matrícula só poderá efectivar-se em escolas do Ensino Primário que funcionem em regime normal.

Este diploma é sustentado por um preâmbulo em que se afirma não havej ainda no País suficientes jardins-escolas.

CP e Previdência param na próxima semana

Os trabalhadores da Previdência da zona Norte e os sindicatos dos ferroviários de todo o País marcaram para a próxima semana paralisações de duas horas, a levar a cabo respectivamente na terça e quarta-feira, como um dos últimos recursos destinados a pressionar o Governo no sentido de regularizar o processo de revisão das sus convenções colectivas de trabalho, de há muito desactualizadas.

Por outro lado, os trabalhadores da indústria e comércio farmacêuticos suspendem amanhã a laboração durante todo a tarde, a nível nacional, na tentativa de superar novo impasse que surgiu nas negociações do respectivo CCT. Por outro lado, o desinteresse e desprezo do patronato pelas pretensões dos trabalhadores determinou ontem uma paralisação (amplamente seguida) no sector armazenista e importadores de materiais de construção, tubos, aço e ferramentas.

(Pág. 9)

Contra-Informação tem "Central" activa

(Pág. 20)

IMPORTANTES DECLARAÇÕES POLÍTICAS EM MADRID

Soares ataca PSD Firmino atrai CDS

Novos dados a pesarem na situação política portuguesa chegam de Madrid: Mário Soares, reafirmando que não fará coligações, refere-se ao PSD como um Partido considerado de direita e «até de extrema-direita», e Firmino Miguel garante ao mesmo tempo que se vai formar um II Governo Constitucional e que o CDS aceitará a plataforma proposta pelo Primeiro-Ministro, no que arrastará provavelmente o PSD.

De Madrid ainda,a anedota política que, se se confirmar, não deixa de ter também as suas implicações. Segundo a agência «Reuter», à saída do Clube Internacional de Imprensa, onde reuniu com jornalistas, Soares perguntaria ao seu ministro da Defesa: «Meti os pés pelas mãos a respeito dos aspectos militares?». Resposta de Firmino Miguel: «Receio não ter escutado o que disse.»

E no entanto Mário Soares referiu importantes aspectos da política nacional durante o «interrogatório» dos jornalistas.

Sobre a plataforma que tenta estabelecer com a Oposição e os parceiros sociais («o Pacto de S. Bento» assim lhe chamou), Mário Soares diria que se havia inspirado no congénere espanhol «Pacto de Moncloa» — só que, ao invés de Suárez, não conseguiu sentar todos os parceiros à mesma mesa, pois em Portugal a direita, pelos vistos mais arrogante e intransigente do que a espanhola, recusou alinhar ao lado dos comunistas. Daqui grande parte das dificuldades que o Chefe do Governo Português experimenta, não podendo ignorar o PCP, pois este «conta com uma força entre os trabalhadores que não pode ser desconhecida», e recusando também qualquer coligação, mormente com o PSD, que seria um factor de desestabilização, já que aquele Partido «até já é considerado uma força de extrema-direita».

Ainda sobre o momento político: sem coligações, mantendo a intenção (como voltou a dizer) de pôr a questão de confiança ao Parlamento no final deste mês, se até lá não conseguir um acordo de legislatura com a Oposição, lançando um cerrado ataque aos sociais-democratas, a alternativa para o Poder seria, segundo Soares, uma tentativa PSD-CDS para formar Governo, tentativa a que o PS se não oporia, segundo diria ontem também Jaime Gama.

Neste panorama uma importante pista foi largada por Firmino Miguel: o CDS vai aceitar a plataforma, haverá um segundo Governo Constitucional. Esta a razão por que o ministro da Defesa não escutou o que o Primeiro-Ministro disse? A reter, neste caso, os rumores cuja insistência tende a transformá-los em algo mais do que isso, sobre a hipótese de, mais, o «jogo» ter sido «feito nos bastidores»...

Mário Soares e Firmino Miguel descendo do avião que os trouxe esta manhã de Madrid

(Noticiário na pág. 4)

VASCO LOURENÇO ADVERTE RECRUTAS DA RML

"Repetem-se as tentativas anti-25 de Abril"

. «As Forças Armadas têm a consciência de que não lhes pertence intervir em todos os diferendos, nem estão dispostas a ser veículo ou braço armado de vontades ou interesses que não sejam os de Portugal e do seu Povo», lê-se na mensagem dirigida pelo general Vasco Lourenço, aos recrutas da Região Militar de Lisboa, que hoje começam a jurar bandeira nas diversas unidades.

A mensagem do comandante da Região Militar de Lisboa prossegue:

. «Na História do nosso país nem sempre os militares têm sabido interpretar com dignidade e isenção o querer do Povo.

«Em 25 de Abril de 1974, porém, os militares viram inequívocamente justificada a legitimidade da sua intervenção, na medida em que o regime que derrubaram oprimira o Povo Português ao longo de 48 anos, retirando-lhe a capacidade de criar, em liberdade, as suas próprias instituições democráticas. Bateram-se, pois, as Forças Armadas Portuguesas pelos mais puros ideais e comprometeram-se a garantir as mais legítimas aspirações do Povo Português.

. «Agora» — prossegue o comandante da Região Militar de Lisboa —, «em que novas tentativas anti-25 de Abril se repetem, mais uma vez as Forças Armadas estão compenetradas de que é seu dever demonstrar a sua vontade férrea de se manterem fiéis aos ideais e compromissos assumidos, sem as tentações que poderiam resultar dos chamamentos insidiosos a que têm estado sujeitas. Hoje as Forças Armadas estão conscientes do seu papel e estão firmemente dispostas a garantir a todos os portugueses a liberdade de determinarem o seu futuro. Os militares têm a certeza de que cabe às instituições democráticas, livremente escolhidos e permanentemente adaptadas através da sua própria dinâmica, natureza e funcionamento, a escolha das formas de ultrapassar as dificuldades e de resolver os problemas mais difíceis da vida nacional».

Depois de referir que as Forças Armadas garantem o funcionamento das instituições constitucionais e dos mecanismos democráticos, o general Vasco Lourenço refere-se aos acontecimentos do 25 de Novembro de 1975 do seguinte modo: «Nesse dia a instituição militar conseguiu deter a sua própria degradação e repor o espírito verdadeiramente democrático e livre do 25 de Abril, que estava em riscos de ser destruído. E mais, conseguiu encontrar a capacidade necessária para se opor igualmente às pressões e tentativas, vindas de imediato de quadrantes opostos, que visavam desvirtuar a seu favor esse mesmo espírito.»

Por último, referindo-se à figura do Presidente da República, o comandante da Região Militar de Lisboa afirma que o seu «indesmentível comportamento democrático e patriótico» e a sua «fé nos ideais de Abril» são «para nós um exemplo e um incentivo moral».

O comandante da Região Militar de Lisboa, general Vasco Lourenço, assistiu esta manhã à cerimónia que se realizou em Mafra, na Escola Prática de Infantaria, enquanto o segundo-comandante, brigadeiro Stone, esteve presente no Destacamento da Serra da Carregueira do Regimento de Infantaria de Queluz.

Vasco Lourenço, comandante da RML, outra voz a denunciar os ataques ao 25 de Abril

OS BENTOS

post-scriptum

AINDA A «GABRIELA»

..Relativamente à «Gabriela», eu não vou jurar que foram anunciados 160 episódios (exactamente 160!); eu não vou jurar que o actor Paulo Gracindo referiu cenas que não vimos, pois nem sequer ouvi Paulo Gracindo (e a propósito: lembram-se de como é possível transformar em conversa de «chachia» entrevistas com artistas que nos podiam dizer coisas tão importantes?!). Pois eu não vou jurar... Mas lá que a televisão disse que a Gabriela duraria até Dezembro ou Janeiro que vem a isso disse!

.. Mas, ainda que não dissesse...

Se analisarmos a contextura interna da própria telenovela, logo veremos que aquele fim é uma precipitação.

Com efeito, umas das caracteristicas que mais nos surpreendeu foi a capacidade de «esticar» a acção, revelada pelo realizador televisivo. Cada cena era agarrada, burilada, virada e revirada, até aos mais pequenos pormenores. A acção chegava e desviava-se, para ir atrás de um incidente menos importante, mas com interesse para a localização sociológica da história que estava a ser contada. Para evitar a monotonia que cenas longas e arrastadas provocariam na televisão, o realizador teve o mérito de saber montar o filme, cortando e mudando exactamente no momento em que continuar seria retórico.

..Suponho que ninguém, dos que estavam a «ler» Gabriela na sua significação política, esperava que o POVO aparecesse a impor a sua vontade. O Povo nunca esteve em «Gabriela», senão marginalizado, motivo de mofa, pena ou folclore (no mau sentido). Naquela história o Povo não intervinha; aquela era uma guerra de galos. O Povo apenas funcionava como pano de fundo. O dr. Mundinho nunca foi expressão da luta popular, mas de um grupo burguês rival, (e aqui é que a telenovela se tornava perigosa, pois as pessoas menos atentas identificaram o dr. Mundinho e o seu grupo com a oposição democrática portuguesa, sendo vulgar ouvir apelidá-los de «comunistas»). O dr. Mundinho nunca foi um «comunista», o dr. Mundinho era quando muito um «liberal». Nada mais. Por isso não admira que, no fim, ele se pavoneie, enquanto o Povo se ajoelha e lhe beija a mão.

sto posto: sabido o significado profundo das forças em presença, não é crível que o realizador que não perdeu pitada nos pequenos choques de percurso, desse um salto mortal sobre o grande choque.

e o fez, razões exteriores o obrigaram a tal (razões de politica interna brasileira, razões de politica comercial? Sei lá).

Por isso é que não se compreende a atitude «zangada» da TV quando responde ao «Diário de Lisboa», querendo abafar este jornal com um telex da Rádio Globo. ógicamente que, se a Rádio Globo mandou aquele final (se cortou a telenovela) não ia dizer que tinha defraudado os telespectadores portugueses por razões que ela lá sabe... e pode não querer dzer.

Enfim! Se a TV portuguesa não se preocupasse tanto em defender causas perdidas e se limitasse a dizer: transmitimos o que nos mandaram e vamos procurar saber se nos enganaram, toda a gente ficaria pelo menos de acordo neste ponto: a TV portuguesa não teve culpa no que se passou.

Assim, fica uma dúvida...

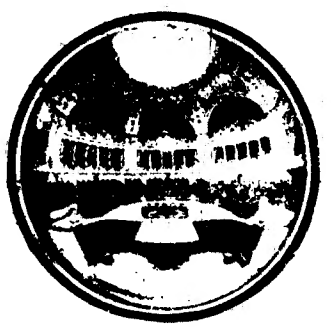
Jaime Gralheiro

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

As ideias fixas da direita



Interrompida por quinze minutos a sessão para uma reunião dos presidentes dos grupos parlamentares sobre a matéria, voltou o projecto em debate ao hemiciclo, vindo o novo prazo a obter um consenso unânime do plenário.

Esta decisão segue-se à firme atitude tomada pelos trabalhadores da Assembleia da República, muitos deles em regime de tarefeiros, e portanto com o seu posto de trabalho à mercê de um eventual encerramento do Parlamento. Em reunião geral efectuada anteontem, a par de uma demonstração de estranheza por não terem sido ouvidos quanto à definição do prazo, os trabalhadores exigiram «que prossiga intensamente o estudo com vista à elaboração da proposta do primeiro provimento dentro do prazo estabelecido».

. O verdadeiro, por vezes, não é verosímil. De tempos a tempos ocorre-nos que seria bom pôr esta observação de Boileau a servir de exergo às obras aqui reportadas, sobretudo quando se trata de evocar a grandiloquência dos senhores Prudências da Assembleia, que têm sempre «trémulos» na voz e colarinhos de goma na ponta da caneta.

Prudêncio, versão lusa de Monsieur Prudhomme, é o tipo eterno da nulidade satisfeita. Jamais apanhado desprevenido, tem sempre uma palavra a dizer acerca de todos os assuntos, pouco importa se justa ou oportuna: «É a sua opinião e ele partilha-a».

A avaliar pelo número de discípulos, dir-se-ia que a sua maneira de falar fez escola, e para descrever a embriaguez da linguagem que o avassala, a extravagância risível da sua forma particular de expressão, a distância que a separa de qualquer esperança de realidade, viva ou morta, seria preciso o génio dos Gregos, na **Batracomiomaquia**, imensa epopeia que narra em versos homéricos um combate entre ratos e rãs, ou o dos Latinos, na **Apocolocyntosis**, que relata a metamorfose do defunto imperador Cláudio em abóbora.

«A Realidade ultrapassa a Ficção», fórmula feliz e que caracteriza com rigor o pensamento de alguns homens, mais estúpidos do que é possível imaginar.

IDEIAS FIXAS

«Pedro Roseta revela um síndroma de ideias fixas, de psitacismo», diria Veiga de Oliveira, do PCP, explicando os motivos que levaram os deputados do seu partido a desistir de pedir esclarecimentos ao ideólogo do PSD, a propósito da intervenção barroca com que havia brindado a Assembleia na sessão anterior, em que discorrera com soltura sobre o projecto da lei destinada a regulamentar o n.º 4 do art.º 46º da Constituição da República, que proíbe as organizações que perfilhem a ideologia fascista.

Roseta e mais gente dos arraiais «social-democrata» e «centrista», utilizando o chavão do «totalitarismo», haviam tentado meter no mesmo saco fascismo e comunismo, numa clara tentativa — que Veiga de Oliveira não deixaria de assinalar — de deixar a porta aberta «para se proibirem não as organizações que perfilhem ideologias fascistas, mas as organizações que perfilhem a ideologia comunista: para começar, o PCP e, num crescendo, todos aqueles que se opusessem à direita reaccionária e ao processo de restauração do fascismo».

«Limitei-me a dar uma versão moderna de ideólogia fascista», explicaria o «nem-nem» Roseta («nem fascismo, nem comunismo»), perdendo uma boa ocasião de estar calado, já que ninguém o interpelara ou lhe pedira esclarecimentos.

ORGANIZAÇÕES FASCISTAS

Socialistas e comunistas viriam a aprovar, na generalidade, o projecto destes últimos, enquanto o projecto do PSD seria aprovado com os votos contra do PCP e de três deputados independentes. Um terceiro diploma, da autoria do grupo parlamentar do CDS, foi rejeitado pelos votos conjuntos do PS e do PCP.

A discussão dos três diplomas incidiu fundamentalmente na questão do que deve entender-se por «ideologia fascista». O povo português sabe muito bem o que isto é, mas pelos vistos grande parte dos senhores deputados já o esqueceu. Assim, enquanto os comunistas, correctamente, identificam «fascismo» com o regime derrubado pela Revolução de 25 de Abril, «sociais-democratas» e «centristas» aplicam o conceito aos sistemas que classificam de «totalitários de esquerda ou de direita».

Os comunistas não deixaram de interpretar esta diluição da determinação constitucional que proíbe genericamente as organizações fascistas como uma tentativa de criar um instrumento jurídico de ataque às organizações de esquerda.

Os socialistas, por sua vez, aprovando os projectos do PSD e do PCP, embora se mentrar na polémica gerada, declararam que irão apresentar propostas de aditamento e alteração aos dois textos-base aprovados, os quais vão baixar à Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias.

Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, empossou ontem o novo secretário-geral deste órgão, Paulino da Costa Santos. Ao acto assistiram o provedor de Justiça, Magalhães Godinho, representantes de todos os grupos parlamentares, o secretário de Estado da Administração Regional e Local, vários funcionários da Assembleia e ainda o chefe da casa civil do Presidente da República, Henrique Granadeiro. O empossado, cuja proposta foi apresentada pelo Partido Socialista com o apoio do PCP, a abstenção do PSD e a recusa do CDS, deverá encarregar-se de toda a parte administrativa da Assembleia durante um período de quatro anos

ALTERADO O PRAZO DO PROVIMENTO DO PESSOAL

A Assembleia da República decidiu ontem prorrogar, até à data limite de 17 de Dezembro, encurtando os dois meses inicialmente previstos, o prazo estabelecido para o provimento do pessoal, conforme o estipulado na já aprovada Lei Orgânica da Assembleia da República.

LEIS ECONÓMICAS: PS VOTA SOZINHO

O último ponto dos trabalhos do plenário foi constituído pela proposta de lei governamental que propõe que a taxa de juros de alguns empréstimos públicos passe a ser determinada em função da taxa de desconto do Banco de Portugal.

O projecto seria aprovado apenas com os votos favoráveis dos deputados do PS e a abstenção dos restantes grupos parlamentares.

O ACIDENTE NO FUNCHAL

No período antes da ordem do dia, a Assembleia da República guardou um minuto de silêncio em memória das vítimas do acidente aéreo ocorrido sábado passado no Funchal. Este voto de pesar foi proposto ao parlamento pelo presidente da Assembleia, Vasco da Gama Fernandes.

A Assembleia aprovou em seguida, por unanimidade, um voto proposto pelo PCP, também relacionado com o acidente aéreo do Funchal, no qual se reclama, nomeadamente, que «as condições de segurança do aeroporto de Santa Catarina sejam revistas e tomadas medidas adequadas no mais breve espaço de tempo».

E.S.

FOLHA OFICIAL

No «Diário da República», I Série, n.º 271, veio publicada a seguinte legislação:

CONSELHO DA REVOLUÇÃO:

Resolução n.º 297/77:

....Designa o major Vítor Manuel Rodrigues Alves para substituir o presidente da Comissão Constitucional, major Ernesto Augusto Melo Antunes, durante a ausência deste no estrangeiro.

ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS E DEPARTAMENTO DA FORÇA AÉREA:

Declaração

De terem sido autorizadas transferências de verbas e alterações de rubricas no orçamento da Defesa Nacional, Estado-Maior-General das Forças Armadas e Departamento da Força Aérea.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS:

Resolução n.º 298/77:

....Estabelece normas com vista à resolução da difícil situação económica em que se encontram as empresas Handy Angle Portuguesa — Cantoneiras Metálicas, Lda., e Masola — Sociedade de Madeiras e Alumínios, Lda.

Resolução n.º 299/77:

....Estabelece normas com vista à resolução da difícil situação económica em que se encontra a Companhia da Fábrica de Fiação de Tomar, S.A.R.L..

Declaração:

....De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 453/77, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 251, de 29 de Outubro de 1977.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA:

Portaria n.º 723/77:

Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Cartório Notarial de Mesão Frio.

EM EDIÇÃO ESPECIAL ACTUALIZADA

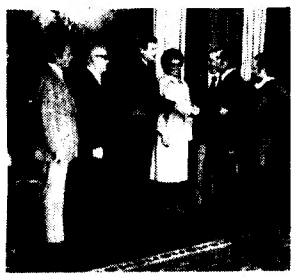
alterações ao Código de Processo Civil

com as alterações publicadas até outubro de 1977

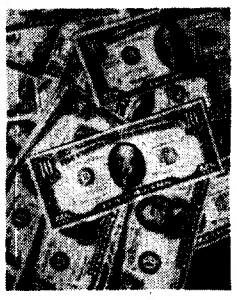
COLECÇÃO CÓDIGOS

MORAES editores

ponto a ponto



Uma delegação da Câmara dos Representantes dos EUA foi ontem recebida pelo Presidente da República. Os congressistas, que efectuam uma visita de «estudo» a Portugal, encontravam-se acompanhados pelo embaixador do seu país, Frank Carlucci.



O limite das reservas em divisas estrangeiras do Banco de Portugal desceu abaixo dos 200 milhões de dólares — número limite para se considerar «segura» a actuação do Banco Central. A informação foi lançada ao País ontem pelo secretário-geral do CDS, Basílio Horta, na RTP.

Para Mário Soaree (em Madrid) Spínola não tem um pensamento conspiratório, como lhe atribuem certos rumores. De outra ponte, diz-se que também não têm intuitos conspiratórios frequentes visitas de alguns militares conhecidos no ex-general — tudo se relacionaria com as «dificuldades financeiras» do homem do 28 de Setembro e do 11 de Março,... ou com a sua actividade memorialista.

O almirante Silva Horta, vice-chefe do EMA desloca-se na sexta-feira aos Açores onde permanecerá até 2 de Novembro. Trata-se de uma visita de trabalho.

AS "PEDRAS VIVAS" DA CASA DE ANTÓNIO SÉRGIO

BARAHONA FERNANDES

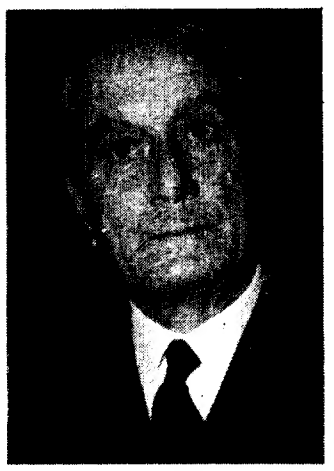
Numa serena esquina da Travessa do Moinho de Vento, poupada ainda à tempestade rodoviária, jazem agora depradadas, quase em ruínas, as «pedras mortas» da casa onde viveu, habitou e conviveu o maior «prosador de ideias» português, António Sérgio.

— É bem o símbolo do fenecer daquele original e preclaríssimo **espírito crítico** — que tanto falta no presente — a marca do pedagogo livre, indogmático, independente.

Ante esse bárbaro espectáculo de destruição, já posto em relevo neste (28-IX-77) e noutros jornais, nasceu o projecto da reconstituição da Casa de António Sérgio. Não apenas (o que já seria meritório) como mais uma «residência-museu» de uma celebridade nacional. Os seus amigos — muito sergianamente — «inventaram» a criação de um **Centro de Estudos** onde se reunissem, albergassem e, sobretudo, estudassem e dialogassem, estudiosos de vária espécie, refazendo de certo modo — na actualidade — o ambiente de libérrima discussão, problemática e crítica criativa — que era o timbre dos encontros que durante tantos anos tornaram aquele lugar num belo **forum** do intelecto, único no género na nossa cidade.

— Desde modo se realizaria efectivamente o voto autenticamente animador, construtivo e propulsivo de Sérgio — transmutar em «pedras vivas» não só as paredes do seu lar, mas as **memórias dos homens, o discurso** dos seus livros, as **ideias** que os habitam.

Movida pelos seus amigos Joel Serrão, Castelo Branco Chaves, Álvaro Salema, José Branco Rodrigues e Fernando Piteira Santos (grupo de que também fez parte o fino coleccionador Fernando Rau, sempre tão dedicado a Sérgio) está em curso a «ideia» (o «intelecto, também muito sergianamente», a tecer obras que hão-de ser «vivas»...) está em acção o projecto de adquirir pelo Estado a casa (evitando o supremo insulto da sua negociação pelos «patos-bravos» devoradores da beleza da cidade) e da organização que não cabe aqui pormenorizar, de algo como uma residência de pensadores, investigadores e pedagogos, um novo **forum** coloquial e de trabalho e de pesquisa que legalmente poderia tomar a forma dos «Centros de



António Sérgio em 1960

Estudo», em institucionalização pelo Instituto Nacional de Investigação Científica, também em cooperação com a Secretaria de Estado da Cultura.

— A quem de direito e sem nomear pessoas —, aliás, no presente, bem capazes de o entenderem e realizarem —, pomos aqui de novo, com o nosso melhor empenho, este significativo problema — em prol da **dignificação da inteligência** no nosso país.

Pensarão os cépticos que não vão os tempos favoráveis ao «fantasiar» de hipóteses para uma neo-organização desta espécie.

Num País em evolução será um modelo exemplar o dar «vida» a essas sergianas «pedras» para fazer brotar delas uma «seara **novíssima**» da futura Democracia, — também mais «produtiva», no campo da Mente e do Espírito, mais eticamente valiosa, mais «humana».

Foi assim que, cá na minha regedoria, interpretamos o «humanismo criativo» de António Sérgio (1).

Outros farão leituras diferentes, diversos projectos. Não é fácil fixar «linhas de investigação», como se deveria propor, muito concretamente, para lograr o necessário apoio financeiro oficial. O que mais rimaria com o «sistema de ideias» de Sérgio seria certamente a abertura **em liberdade** («o maior bem» para o nosso pedagogo) para o livre exercício (nada de estatismos, muito menos de dogmatismos) para a franca actividade do opinar, de criticar, do problematizar, do fantasiar hipóteses... Não porém como projecção do inconsciente, de desejos autistas, apetites pessoais. Antes, como o nosso filósofo de forma precursora tão justamente viu nas «Cartas de Problemática» (2) na sua preclaríssima reflexão racional, criticamente, de modo **des-subjectivante** e avesso a todo o intuicionismo e personalização doutrinária. Ou ainda, como, mais forte e polemicamente gostava de dizer, «desfulanizando» as questões.

Ou ainda, numa visão mais ampla e complexificada da Cultura, **desdogmatizando** as posições e atitudes, os juízos e valorações.

— Estou já a ver os partidários dos vários sectores ideológicos, amarrados às suas «filomitias» a etiquetar estas asserções adentro dos seus cânones...

Se este projecto for avante, com o nível que a questão exige, será, nesse aspecto, mais uma melhor **homenagem à problemática do pensador.** Bastará ler as «Obras» (agora ditas «completas», como se isso fosse possível) para **compreender** essa **nova possibilidade de abertura criativa** — bem adequada à dignidade humana (quer dizer bem «democrática» ao modo sergiano) de um novo encontro dialogal entre os pensadores portugueses.

Não, pela certa, de modo esotérico, à margem do actual acontecer político-económico e sócio-histórico-cultural, mas sim num outro plano (embora certamente em dialéctica com aqueles outros planos) no qual os interesses fulanizantes, partidarizados, «crpusculanizados» possam deixar de ser a principal motivação das actividades do intelecto e da acção pedagógica, social e cultural.

Nada podendo entretanto, deixar de ser «político», que o seja, de modo prevalecente no sentido de uma **Política da Cultura, da educação, da formação humana.**

Qualquer que seja a forma institucional (enlaçando-se na praxis que vier a ser a nossa «democracia em via para o socialismo», será sempre necessária uma certa autonomia. Por mais dependente e inserida que essa organização esteja no ambiente político-cultural, por mais dependente que esteja do apoio administrativo e económico-estatal, jamais se deverá perder esta autonomia relativa, o **respeito pela criatividade espontânea** dos indivíduos.

— É um axioma sergiano, sem o qual qualquer realização manipulada deste projecto viria a trair por completo o seu vero espírito.

Nessas circunstâncias, são ainda múltiplas as possibilida-

Continua na pág. 18

política

de A a Z

O «FASCISMO» E A LEI DEMOCRÁTICA

Que o título da nota não iluda o leitor. Não é uma lei democrática de proibição do «fascismo» que se discute na Assembleia da República, mas sim a proibição da constituição da existência e da actividade de «organizações fascistas». Como se sabe o «fascismo» surge no tecido das sociedades capitalistas como um processo degenerativo e de concentração do «poder». Confundi-lo com as tradicionais formas de tirania, com acidentais regimes ditatoriais, com o domínio de forças conservadoras, é, de um modo geral, errado e desfigurador. Esta ditadura violenta, terrorista, monolítica, totalitária, do capital financeiro mais reaccionário, surgiu numa época histórica caracterizada e assumiu caracteres específicos. A bibliografia sobre «fascismo» é vasta. E não é do «fascismo», embora a lei seja mais clara se rigorosamente o definir, que se trata. Mas de «organizações fascistas», das suas actividades, da propaganda e do doutrinarismo fascistas.

A aprovação, na generalidade, no plenário da Assembleia da República, de dois projectos que não poderão ser concordantes por razões óbvias, introduz uma dificuldade suplementar, adia a aprovação de um texto definitivo e claro no qual as posições de grupo se subordinem ao interesse fundamental: inviabilizar a restauração fascista. Mas, por outro lado, a aprovação na generalidade dos projectos apresentados pelo PSD e pelo PCP com o voto em ambos, do PS, deverá ser entendida como o reconhecimento generalizado de que é necessário barrar o caminho às «organizações fascistas» e impedir que livremente, arrogantemente, provocatoriamente se exprimam os apologistas do «regresso» e da «desforra».

Sabemos que a condenação do «fascismo» para alguns é apenas táctica. Sabemos que se prevalecem da contestação fascizante, que estiveram no Porto, que enfunam as velas da CAP, que dão alento à oposição da CIP. Sabemos que o «restauracionismo neo-salazarista» assume a forma de uma campanha pela revisão da Constituição, ou, na linguagem da CIP, pela reforma do «enquadramento legal da actividade das empresas» ou, na linguagem da CAP, por uma «agricultura europeia» de livre empresa e de cooperativas integradas no sistema capitalista.

Mas a condenação do «fascismo» e a proibição das «organizações fascistas» é um aspecto importante nesta batalha pela Democracia de que o «25 de Abril» foi um momento alto e decisivo. Era tempo de dar significado, força executória, concreta expressão ao N.º 4 do Artigo 46 da Constituição da República Portuguesa.

ESPANHA, ESPANHA

Repetindo no título a palavra Espanha, escreveu no momento de angústia que foi a luta de vida e de morte entre a Democracia e o Fascismo com o público pretexto de opor uma Espanha a **outra** Espanha, o grande Jean-Richard Bloch um livro pungente há quarenta anos. Quem se recorda do belo e triste **Espagne, Espagne** de Jean-Richard Bloch? Quem lê ainda, sobre a Espanha dividida e ensanguentada, o que escreveram Sender, Hemingway, Malraux? Quem, nesta praia de Ibéria, fez as contas às vidas portuguesas que em Espanha se perderam, que em Espanha se ganharam para a fraternidade ibérica, de Salvador Cruz e Alexandrino?

Quando, há três dias, foi a sepultar o coronel César de Almeida não esquecemos a sua acção em Espanha, combatente que foi nas trincheiras de Liberdade Ibérica.

E o **pacto** agora rasgado, sentimo-lo sempre, como um anel da cadeia que nos escravizava, que a todos os homens livres da Ibéria escravizava, como uma arma das tiranias solidárias que se impunham, pela violência militar, policial e miliciana, dos Pirenéus ao Atlântico.

Esta página de nova História que se escreveu em Madrid, deverá ser apreciada, quaisquer que sejam as suas eventuais e contingentes dificuldades, quaisquer que sejam as suas eventuais e contingentes limitações, como um significativo passo no caminho de uma solidariedade peninsular democrática e antifascista.

E porque a destruição do «fascismo» é tarefa inacabada em Portugal e na Espanha, mais se justifica uma cooperação que, acima de perspectiva europeia, coloque os profundos interesses dos diferentes Povos Ibéricos e reafirme a comum possibilidade ibérica de sermos placa giratória de convívio de culturas e de cooperação civilizacional. Éramos **um** a caminhar, descobrindo e desbravando mares e terras, para essa tarefa urgente em **dois dividido.**

Consinta-se-nos que recordemos o poema de Miguel Torga, quando se rasga um **pacto fascista** e, sobre o esquecimento de Salazar e de Franco, entre o novo Portugal e a Espanha em renovação, o diálogo se estabelece.

FORA DE PORTUGAL, VÊ-SE MAIS, FALA-SE MAIS

Diziam os nossos estrangeirados de setecentos que fora de Portugal se abriam os olhos. Nos nossos dias, se pensarmos no que calam e no que falam, os nossos militares, os nossos políticos, os nossos político-militares e os nossos militares em exercício de funções políticas, parece que, também, se não é a vista que além-fronteiras mais alcança, é o dom oratório que se reforça.

Do seu natural tão discreto, o coronel Firmino Miguel, que suporta, contra o seu desejo de prosseguir uma carreira militar prestigiosa, o cargo de ministro da Defesa no «Governo de direcção socialista», em Madrid, teria declarado ao enviado da Anop: «Vai formar-se um segundo Governo constitucional...».

Se o coronel Firmino Miguel o disse, há que admitir que tem as suas razões e não poderá ser atribuída a declaração a uma incontinência verbal provocada pelo ambiente madrileno ou a uma simples «coragem de afirmar». Mas a opinião pressupõe que para Firmino Miguel estão esgotadas as possibilidades de aproximação entre o PS e o PSD, que na lógica dessa impossibilidade de um qualquer entendimento, Mário Soares apresentará uma «moção de confiança» e que será derrotado.

Aqui se levanta a primeira dificuldade: porque só derrotado **este** Governo teremos «um segundo Governo constitucional». Com que **programa?** Com que **maioria?**

Firmino Miguel e Freitas do Amaral

FIRMINO MIGUEL EM MADRID

Chegou para o CDS o momento de se colocar ao centro

O CDS aceita a plataforma e o PSD terá de ir com ele se não quiser ficar encostado à direita, afirmou em Madrid o coronel Firmino Miguel, ministro da Defesa, ao enviado da Anop. Firmino Miguel afirmou ainda que «vai formar-se um segundo Governo constitucional», e que «este é a grande oportunidade histórica para o CDS de se colocar ao centro». Desmentiu, também, a possibilidade de vir a ser nomeado primeiro-ministro.

Falando à Anop após o encontro com o seu homólogo Gutierrez Mellado, o ministro da Defesa classificou o pensamento das autoridades espanholas sobre o papel das Forças Armadas no processo político como «paralelo ao nosso», citando a este respeito palavras de Mellado, para quem as FA não devem intervir no desenvolvimento normal da vida política. Firmino Miguel admitiu que em Espanha o ministro da Defesa «tem uma certa preponderância sobre as Forças Armadas», diferentemente do que se passa em Portugal, onde a instituição militar «está completamente separada da vida civil».

Comentando o «caso do antigo comandante da Região Militar do Norte, o ministro da Defesa foi de opinião que «o único erro cometido por Pires Veloso foi ter aceitado ir a uma manifestação e ter dito lá umas palavras.

Acerca do trabalho desenvolvido pelo Conselho da Revolução, Firmino Miguel, que é a favor de um Exército de profissionais embora admita que «em termos constitucionais, e até nacionais, não podíamos permitir isso», disse que se trata de uma tarefa «muito patriótica».

MÁRIO SOARES COM A IMPRENSA EM MADRID

"Direita portuguesa está mais agressiva"

MADRID, 23 — (do nosso correspondente FERNANDO JÁUREGUI) — «A direita portuguesa tornou-se mais agressiva. Mas isso não é necessariamente uma má coisa» — disse ontem Mário Soares durante uma conferência de Imprensa realizada nesta capital uma hora depois de haver assinado, no Palácio de Moncloa, um Tratado de Amizade e Cooperação entre a Espanha e Portugal.

Soares disse que numa Democracia todos falam, a direita e a esquerda, e que nas Democracias existe sempre um movimento pendular, da direita à esquerda, até se chegar a um equilíbrio. Assim respondeu o Primeiro-Ministro português a uma pergunta sobre o incremento das actividades direitistas no seu País. Desmentiu por outro lado que Spínola tenha um pensamento conspiratório, como lhe atribuem certos rumores.

Mário Soares, que concluiu hoje a sua visita oficial a Madrid, assistiu ontem de manhã a uma reunião no Senado com representantes das Comissões Parlamentares de Assuntos Exteriores (Negócios Estrangeiros) do mesmo Senado e do Congresso de Deputados. Ali, respondendo a diversas perguntas dos parlamentares, Soares mostrou-se favorável à celebração de uma «cimeira» dos nove países que compõem a CEE, além dos três que solicitaram entrada na Comunidade: Espanha, Grécia e Portugal. Disse também que não crê que Portugal possa ser membro de pleno direito do Mercado Comum antes de 1985 e opinou que o ingresso do seu país na Comunidade trará menos inconvenientes do que o da Espanha, já que Portugal tem menos produtos competitivos.

Mostrou-se outrossim partidário de que a Espanha e Portugal mantenham relações coordenadas com os organismos internacionais, em especial fazendo uma política comum de pescas frente à CEE, e de que se incrementem as relações entre a Galiza e Portugal nos planos da cultura e do comércio.

NÃO HAVERÁ COLIGAÇÃO

O correspondente de uma revista independente de Lisboa trouxe à colação o tema de Olivença, pequeno enclave reivindicativo por um grupo minoritário português. A simples menção de Olivença provocou risos entre os portugueses que assistiam à conferência de Imprensa. «As nossas fronteiras são estáveis há muitíssimos anos e não é realista pensar em alterações» — disse Soares, «mesmo correndo o risco de me zangar com o Grupo dos Amigos de Olivença».

Um diário madrileno, «Diário 16», publicava ontem um artigo destacando que Soares não reivindicaria em nenhum caso Olivença. No geral a Imprensa espanhola acolheu com destaque a visita de Soares, sublinhando especialmente a «nova era» que se abre nas relações entre os dois países vizinhos. Somente o ultradireitista «El Alcázar» parecia enfadado uma vez mais pelos novos ares que correm na Península Ibérica.

Soares foi inquirido das razões por que se nega a formar uma coligação governamental. Depois de sublinhar, desmentindo a pergunta do jornalista que o interpelou, que não é «óbvio» estar Portugal num impasse político, económico e social, Soares disse que durante a campanha eleitoral o PS prometeu não fazer coligações e deve por isso respeitar tal promessa para não defraudar os eleitores. «Mas por outro lado» — acrescentou — «um acordo com o PSD não podia ser levado a cabo sem que isso significasse meter o PCP numa espécie de «ghetto», o que é perigoso, pois o PCP conta com uma força entre os trabalhadores que não pode ser desconhecida».

No prosseguimento da conferência de Imprensa o Primeiro-Ministro português aproveitou a oportunidade para lançar um cerrado ataque aos sociais-democratas: disse, que, se o seu Governo tinha podido reduzir o salário real dos trabalhadores em 15 por cento sem enfrentar-se com demasiados movimentos grevistas, tal sucedeu porque «temos a confiança dos trabalhadores». Mas o PSD — acrescentou — é considerado uma força de direita em Portugal, «até já de extrema-direita», a partir de certas declarações contra o Presidente da República e a Constituição. Assim, concluiu que uma aliança com o PSD seria um factor de desestabilização. Mais adiante disse que hoje em dia a alternativa ao Governo socialista em Portugal é um Governo de direita PSD-CDS. Mostrou-se, porém, confiante e optimista:

«Se agora houvesse eleições antecipadas em Portugal, os resultados eleitorais não seriam muito diferentes. O eleitorado português mostrou uma grande estabilidade».

APELO AO INVESTIMENTO ESPANHOL

Algumas destas ideias seriam retomadas horas depois na sua conferência de Imprensa, na qual falou da «perspectiva europeia das relações hispano-portuguesas» O Chefe do Governo espanhol, Adolfo Suárez, não assistiu a esta conferência de Imprensa, apesar de em Lisboa Soares ter estado presente na sua.

Ladeado pelo embaixador de Portugal em Madrid, Cunha Rego, Soares foi respondendo às perguntas feitas por meia centena de jornalistas de todas as nacionalidades, a quem tentou convencer de que os investimentos estrangeiros em Portugal são possíveis e desejáveis. «Parte da economia portuguesa foi nacionalizada, mas uma grandíssima parte da nossa economia incumbe ao sector privado» — afirmou, sublinhando que Portugal acaba de aprovar um Código de Investimentos Estrangeiros que os protege. Fez também alusões bastante directas a possíveis investidores espanhóis, garantindo a indemnização aos que foram afectados pelas nacionalizações ou expropriações de terras, muitos deles espanhóis residentes em Portugal.

Soares iniciou a conferência de Imprensa dizendo da sua alegria pelo fim do Pacto Ibérico, vigente desde 1939 e mantido até agora secreto. Referiu-se ao «Pacto de S. Bento», do qual disse que, entre outros modelos, se tinha inspirado no «Pacto de Moncloa» de Adolfo Suárez — com quem Soares conversou anteontem duas horas. «Mas eu, ao contrário de Suárez, não tive a sorte de sentar na mesma mesa todos os partidos» — lamentou-se, acrescentando que a direita não quis sentar-se ao lado do PCP. «Eu não quis chegar a um acordo final com o FMI sem o consenso dos partidos da Oposição, pois ele terá consequências na nossa vida económica no próximo ano» — disse ainda Soares, advertindo de que em Dezembro recomeçam as negociações com aquele Fundo. Também anunciou que se está a concertar um empréstimo de 750 milhões de dólares com vários países europeus e americanos.

RELAÇÕES COM O PSOE

Aludindo ao seu desejo de não se imiscuir em problemas internos de outro país, Soares negou-se, dentro do seu estilo diplomático, a comentar se o tratado assinado ontem teria sido mais concreto e vantajoso caso os socialistas do PSOE estivessem no Poder em Espanha. Mas referiu-se ao bom entendimento entre os dois Partidos Socialistas ibéricos e à amizade pessoal que o une a Felipe González.

Apesar disso Felipe González secretário-geral do PSOE, não esteve estes dias em Madrid para receber o seu companheiro português da Internacional Socialista: encontra-se nos EUA, numa misteriosa viagem particular da qual ninguém parece saber nada. Ontem, no decurso de uma recepção oferecida ao meia-dia por Soares na Embaixada portuguesa, não se viu nenhum membro da «Executiva» do PSOE, estando tão-só, em representação deste partido, dois deputados de segunda categoria. Mas em compensação estavam presentes os máximos dirigentes do PSP (Partido Socialista Popular), Enrique Tierno Galván e Raúl Morodo, rivais eleitorais do PSOE.

Adolfo Suárez não assistiu à recepção, se bem que o tenham feito cinco ministros e outras personalidades da vida política espanhola, entre elas o conde de Motrico (José Maria de Areilza), ex-ministro dos Assuntos Exteriores, e o comunista Marcelino Camacho, líder das «Comisiones Obreras».

O ministro português da Defesa, Firmino Miguel, assinalou aos jornalistas, durante a recepção, que o almoço com o tenente-general Gutiérrez Mellado, seu homólogo espanhol, tinha sido «muito importante». Disse que Portugal apoiaria uma entrada da Espanha na NATO — «se a Espanha quiser entrar».

À uma da tarde Soares assinava o Tratado de Amizade, do qual Adolfo Suárez diria significar uma consolidação das relações entre ambos os países. O Primeiro-Ministro português anunciou que este tratado é um marco onde irão inscrever-se todos os acordos subscritos pela Espanha e Portugal nos últimos dois anos. Como primeira consequência parece que se abolirá em breve para os cidadãos de qualquer dos países a necessidade de utilizarem passaporte para atravessar a fronteira luso-espanhola.

Paralelamente à visita de Soares era tornada pública em Madrid a próxima criação de uma Sociedade de Amizade Hispano-Portuguesa, encabeçada pela poetica Sophia de Mello Breyner, Francisco Pinto Balsemão e José Manuel Galvão Teles.

Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e a Espanha

É o seguinte o texto integral do Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha ontem assinado em Madrid por Mário Soares e Adolfo Suárez:

«No propósito de fortalecer os vínculos de amizade e solidariedade que existem entre os dois países e se fundam em sentimentos e interesses comuns, e na sua própria identidade europeia;

...«Conscientes de que o reforço da cooperação entre os dois países peninsulares servirá a causa da unidade europeia e contribuirá para a paz e segurança internacionais, criando uma zona geográfica de estabilidade e progresso na confluência do Atlântico e com o Mediterrâneo;

...«Convencidas de que essa cooperação pode contribuir também para o desenvolvimento harmonioso das relações que decorrem de um património histórico e cultural compartilhado pelos países ibéricos e pelos países latino-americanos;

...«Considerando que a cooperação entre os Estados, de harmonia com os fins e princípios enunciados na Carta das Nações Unidas e no acto final de Helsínquia corresponde a uma aspiração geral e justa;

...«Animados do espírito de fraternidade universal que inspirou na Península Ibérica os fundadores do direito internacional;

...«Acordaram no seguinte:

...«ARTIGO 1: As altas partes contratantes declaram a sua vontade de manter uma prática de boa vizinhança e de mútua cooperação quer no plano bilateral, quer no quadro das organizações internacionais de que são membros, com vista à promoção dos ideais da Liberdade, bem-estar social e progresso dos seus povos.

«ARTIGO 2: No respeito da igualdade soberana e da individualidade de cada uma delas, as partes contratantes abstêm-se de qualquer ingerência nos assuntos próprios da outra parte, e reafirmam a inviolabilidade das suas fronteiras comuns e a integridade dos seus territórios.

«ARTIGO 3: As partes contratantes reiteram a validade dos acordos de cooperação em vigor entre os dois países, sendo seu propósito que o presente tratado seja origem e constitua incentivo para aprofundar o que neles se preceitua, e se desenvolvam novas áreas de cooperação.

«ARTIGO 4: 1 — Neste sentido, as partes contratantes estimularão o desenvolvimento equilibrado e mutuamente vantajoso das suas relações económicas, especialmente nos sectores da indústria, comércio, mineração, agricultura, pesca, transportes e turismo, tendo em conta o seu enquadramento no contexto multilateral, e de harmonia com os objectivos que, no âmbito dos grandes espaços económicos, são prosseguidos por ambos os países.

«2 — Serão tomadas as medidas necessárias para promover o máximo incremento e diversificação de intercâmbio comercial entre os dois países, sendo concedido o tratamento mais favorável possível aos produtos de interesse no comércio luso-espanhol, tendo em conta os compromissos internacionais de cada país e as necessidades suscitadas pelo processo de desenvolvimento das respectivas economias.

«ARTIGO 5: As partes contratantes, com o objectivo de facilitar aos respectivos povos o conhecimento mais efectivo dos valores e realizações culturais da outra parte, decidem promover o ensino do idioma a nível universitário e a conversação da língua materna pelos filhos dos emigrantes; a difusão e a circulação da produção literária e musical, das obras teatrais, cinematográficas e televisivas, assim como o melhor conhecimento da criação artística; o intercâmbio de missões de professores, investigadores e especialistas, bem como de estudantes; a cooperação entre academias, Universidades, institutos especializados, organizações juvenis e desportivas.

«ARTIGO 6: 1 — Nos domínios científico e tecnológico, as partes contratantes intensificarão a aplicação dos acordos em vigor e promoverão a conclusão de acordos especiais de carácter complementar.

«2 — Será prestada particular atenção ao intercâmbio de informações relativas à investigação científica e ao desenvolvimento tecnológico; ao intercâmbio de cientistas, peritos e pessoal técnico; à realização comum e coordenada de tarefas de investigação e de desenvolvimento tecnológico e ao aproveitamento conjunto de instalações científicas e técnicas.

«ARTIGO 7: 1 — As partes contratantes impulsionarão o trabalho da Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha e comprometem-se, num espírito de boa vizinhança, a promover a protecção e aproveitamento racional dos recursos naturais de uso comum e a coordenar os seus esforços com vista a conseguir um maior e mais harmonioso desenvolvimento económico-social das zonas fronteiriças.

«2 — Serão tomadas medidas para facilitar o trânsito nas fronteiras, melhorar as vias de comunicação entre os dois países e estabelecer uma assistência mútua em caso de sinistros nas zonas fronteiriças.

«ARTIGO 8: 1 — As partes contratantes favorecerão a cooperação militar entre as Forças Armadas, dando particular atenção aos intercâmbios de pessoal, à realização de cursos, à comparação de experiências sobre métodos de instrução, assim como à execução de exercícios combinados.

«2 — A fim de coordenar os trabalhos necessários para pôr em prática a cooperação prevista no parágrafo anterior, efectuar-se-ão reuniões periódicas dos Estados-Maiores Peninsulares.

«ARTIGO 9: 1 — Para supervisar a aplicação do Tratado de Amizade e Cooperação, as partes contratantes decidem criar um Conselho para a Cooperação Luso-Espanhola, através do qual serão examinadas as questões de interesse comum ou de carácter internacional geral e se estudarão as medidas oportunas para uma cooperação mais eficaz dos dois países, a submeter à apreciação dos respectivos Governos. O Conselho supervisará e coordenará também os trabalhos das Comissões Mistas criadas pelas convenções existentes entre os dois países.

«2 — O Conselho para a Cooperação Luso-Espanhola será presidido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e pelo ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha. Cada presidente designará os restantes membros do Conselho e um adjunto que o substituirá nas suas ausências.

«3 — O Conselho para a Cooperação Luso-Espanhola reunirá alternadamente em Lisboa e Madrid, uma vez por ano ou sempre que for julgado oportuno.

«ARTIGO 10: O presente Tratado não afecta os acordos bilaterais ou multilaterais concluídos anteriormente pelas partes contratantes.

«ARTIGO 11 — 1 — O presente Tratado será ratificado e entrará em vigor na data da troca dos instrumentos de ratificação, que se realizará em Lisboa.

«2 — O Tratado terá a duração de dez anos e considerar-se-á tacitamente prorrogado enquanto não for denunciado com seis meses de antecedência por uma das partes contratantes.

«ARTIGO 12: É revogado o Tratado de Amizade e de Não-Agressão feito em Lisboa a 17 de Março de 1939, bem como os respectivos protocolos adicionais de 29 de Julho de 1940, de 20 de Setembro de 1948 e de 22 de Maio de 1970.

«Feito em Madrid, aos 22 de Novembro de 1977, em dois exemplares, nas línguas portuguesa e espanhola, fazendo fé igualmente ambos os textos.»

POR PORTUGAL
O Primeiro-Ministro

PELA ESPANHA
O Presidente do Governo

BALANÇA COMERCIAL PORTUGAL-ESPANHA

Saldo negativo eleva-se a mais de cinco milhões de contos

Eleva-se actualmente a cerca de 5 milhões e 200 mil contos o saldo negativo da balança comercial entre Portugal e Espanha – afirmou o ministro português do Comércio, Mota Pinto numa entrevista anteontem concedida à Rádio Nacional de Espanha. O ministro, que se deslocou a Madrid integrado na comitiva do Primeiro-Ministro Mário Soares, respondia a uma pergunta acerca da actual situação das relações comerciais entre os dois países e lembrou, a propósito, que no ano de 76, Portugal importou de Espanha mercadorias no valor de 6 milhões e 100 mil contos enquanto exportou para o país vizinho apenas o valor de 1 milhão e 200 mil; no ano transacto, o saldo negativo foi, pois, de 4 milhões e 900 mil. Embora durante alguns anos se tenha registado algum equilíbrio nas trocas comerciais entre os dois países, a partir de 1966 esse equilíbrio desfez-se. Depois, sobretudo nos anos 70, o saldo negativo para Portugal tem vindo a crescer progressivamente.

Mota Pinto explica: «Em primeiro lugar — diz — o processo de crescimento industrial veio abrir em Portugal novos mercados de dimensão considerável para bens de equipamento, produtos intermédios e bens de consumo, de interesse para a generalidade dos países industrializados. Em segundo lugar, Portugal tinha feito desde a sua participação na criação da EFTA uma opção pela liberdade de comércio e pela especialização de produções no plano internacional, não tendo incentivo para manter protecções aduaneiras de nível muito elevado, e buscando antes no desenvolvimento das exportações os meios de fazer face ao crescimento de importações, tido como natural. Como Portugal, na decorrência aliás da sua adesão ao GATT, pratica uma política coercial não discriminatória, foi possível à Espanha utilizar o seu considerável potencial industrial. assente num mercado interno de dimensão muitas vezes superior ao nosso e os seus custos de produção competitivos para obter posições destacadas no nosso mercado».

Enquanto isto – acrescenta Mota Pinto – «o inverso não se produziu. O inegável surto de crescimento, entretanto, verificado em Espanha foi protegido por barreiras aduaneiras em média superiores às nossas, e por uma política favorecedora da utilização prioritária de produtos nacionais, e as oportunidades de importação que se abriram referiam-se, assim, mais frequentemente, a bens insusceptíveis de fabricação económica em Espanha e ao alcance sobretudo dos países de tecnologia mais avançada».

Falando das perspectivas que se abrem às relações comerciais entre os dois países, diz o ministro: «No plano bilateral, há uma necessidade premente, bem documentada, do incremento das exportações de bens e serviços portugueses para Espanha, de modo a, pelo menos, atenuar o «deficit» existente. Para além das dificuldades conjunturais que ambos os países, e em particular Portugal, atravessam, no futuro – e sem prejuízo dos contactos e negociações que se têm vindo a processar no plano da EFTA, e que chegarão a bom termo —, as relações económicas de Portugal e Espanha irão institucionalizar-se de forma duradoura no quadro do acesso dos dois países à CEE».

«A futura participação dos dois países peninsulares na CEE definirá com clareza perspectivas de futuro para as actividades económicas de cada um deles — prevê Mota Pinto. — Representará, também, a possibilidade de a CEE assumir com mais inteireza a sua vocação europeia, unindo as economias ocidentais e ultrapassando numa perspectiva de solidariedade o seu ponto de partida de elemento unificador da evolução de países «ricos» altamente industrializados».

EM RELAÇÃO AO FRANCO SUÍÇO

Escudo recupera em Genebra e perde valor em Lisboa

Enquanto em Genebra o escudo português registava ontem uma ligeira recuperação em relação ao franco suíço, nas cotações fixadas em Lisboa pelo Banco de Portugal a moeda portuguesa continuava a baixar.

Segundo a cotação fixada pela Union des Banques Suisses, cem escudos em notas valiam ontem 4,50 e 6 francos suíços, respectivamente na compra e na venda, contra 4,25 e 5,75 francos suíços, valor que se mantinha a semana passada. Em Lisboa, entretanto, um franco suíço valia ontem 18$56 (venda) e 18$45 (compra) – valor calculado sobre a cotação fixada para 100 francos suíços – enquanto a semana passada os mesmos valores se cifravam em 18$49 e 18$38.

De acordo com as últimas cotações do Banco de Portugal, o escudo continuou a perder valor face ao marco, ao franco francês e ao franco suíço, enquanto registou uma pequena recuperação em relação à libra e ao dólar.

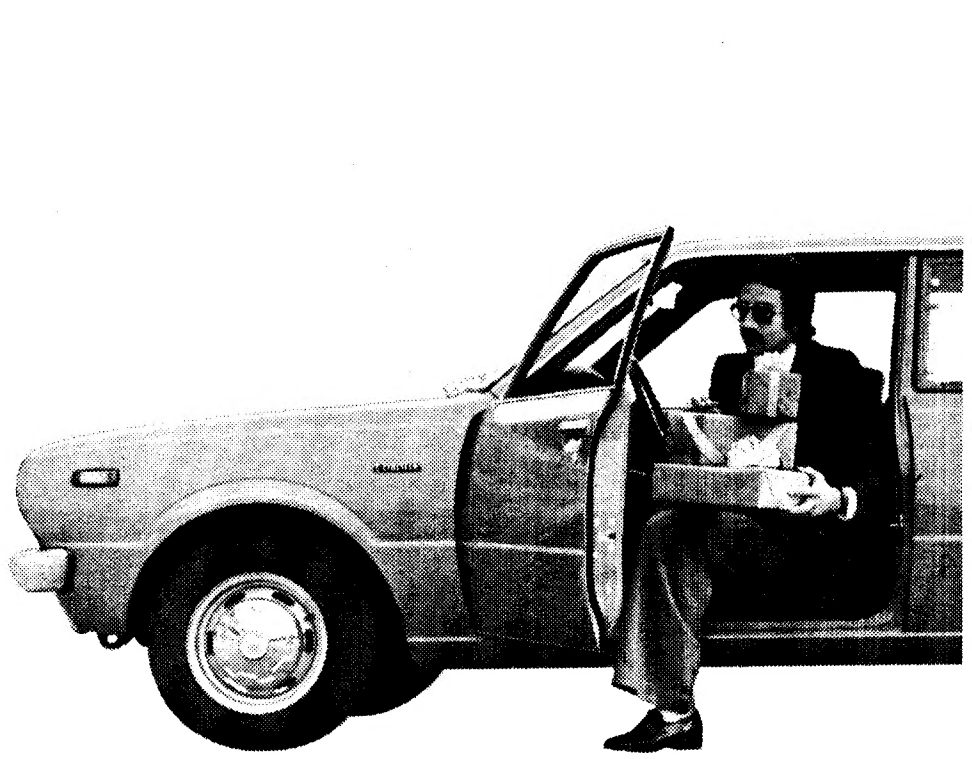
PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

PCP apoia paralisação do dia 28 de Novembro

Os trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária, nos distritos de Beja, Évora e Santarém decidiram paralisar o trabalho no próximo dia 28, a partir das 15 horas. Por outro lado efectuam-se manifestações nas localidades de Samora Correia e Tramagal, promovidas pela União de Sindicatos do distrito de Santarém.

Entre as diversas organizações que apoiam a luta dos trabalhadores agrícolas destaca-se o PCP que através da DORA (Direcção da Organização Regional do Alentejo) divulgou um comunicado no qual apela «aos seus militantes, a todos os trabalhadores e ao povo alentejano para participarem activamente na jornada do dia 28 de Novembro».

Toyota Corolla 1200 Station* um carro com "dupla personalidade"



A maioria das stations são concebidas pensando apenas o seu aspecto utilitário e esquecendo o conforto dos passageiros, a elegância que se gosta num automóvel. Contrariamente a Toyota ao lançar a Corolla 1200 Station reuniu estes dois atributos. Assim Corolla 1200 Station tem todas as virtudes de um pequeno camião. É espaçosa e de grande segurança na condução quando carregada. Possui o conforto e a potência de um bom automóvel. É por isso que dizemos que a Toyota Corolla 1200 Station tem dupla personalidade. Serve o seu duplo interesse. É um carro de trabalho, é um automóvel de família. Um só veículo para quem, normalmente, precisaria de utilizar dois. E você já sabe que em termos de economia também a marca Toyota mantém a duplicidade: menor consumo, menos oficina = maior rentabilidade.

* Disponível nas versões 3 e 5 portas.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

sonarte

Professores de Economia do Porto acusam Cardia de abuso de poder

PORTO, 23 — Professores da Faculdade de Economia do Porto decidiram solicitar formalmente ao provedor da Justiça a instauração de um inquérito ao titular do MEIC por «abuso do poder» e «violação grave de direitos constitucionalmente consagrados», ofensiva dos mais elementares princípios da legalidade democrática». Esta decisão foi tomada durante uma reunião geral convocada para análise de todo o processo relativo ao recente e muito contestado concurso para docentes e respectiva classificação de professores.

Na mesma reunião viria a ser recapitulado o funcionamento da escola desde a intervenção do MEIC em fins de 76, princípios de 77, que culminou com a declaração de degração pedagógica após um período de encerramento.

Foi, ainda, decidido enviar exposições para o Presidente da República, Primeiro-Ministro e Conselho da Revolução, evidenciando a inexistência de fundamento à sujeição da faculdade ao regime de degradação pedagógica e tudo o que daí decorreu, dado que foram recentemente aprovados com mérito absoluto 82 dos 96 docentes que ensinavam à data de encerramento da Faculdade. Tal invalida às afirmações do ministro de «decréscimo evidente de qualidade de ensino e de impossibilidade da escola, pelos seus próprios meios, corrigir os erros».

Estudantes de Engenharia reprovam despedimentos

. PORTO, 23 — A direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia do Porto emitiu um comunicado no qual faz o balanço da luta dos assistentes daquela escola, apoiada pelos alunos, contra a recusa do conselho científico de renovar o contrato com o assistente eng. Luís Tavares: «Se esta luta se não tivesse saldado numa vitória, não teríamos dúvidas que o CC de então em diante não teria quaisquer escrúpulos em prosseguir na sua obra de destruição de tudo quanto se fez nesta escola depois do 25 de Abril, o que incluiria necessariamente o alargar do despedimento de numerosos outros assistentes progressitas». O comunicado sublinha mais adiante que «continuará entretanto suspensa a participação dos assistentes nos órgãos de gestão dos departamentos até que sejam satisfeitas pelo CC as seguintes reivindicações: definição de critérios objectivos para a renovação de contratos; participação dos assistentes a todos os níveis do processo de contratação; justificação dos fundamentos de despedimento do assistente Botelho de Miranda; e exigência de resposta ao recurso do Eng. Luís Tavares». Por último, o documento denuncia o que considera uma contradição do CC ao despedir um e tentar despedir outro de dois assistentes antifascistas antifascistas competentes e readmitir dois outros assistentes saneados após o 25 de Abril.

Encontro da JSD analisou gestão universitária

A situação da participação estudantil na gestão universitária foi analisada no decurso do Segundo Encontro Nacional da Juventude Social-Democrata, que reuniu em Coimbra, no passado fim-de-semana, uma centena de candidatos da JSD às assembleias de representantes e conselhos directivos das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

Centrando os trabalhos, na última jornada, em questões relacionadas com a aplicação do decreto de gestão democrática do ensino superior, o Encontro destacou — segundo comunicado ontem divulgado — «a necessidade de aprofundar uma prática de gestão participada e eficaz e uma maior atenção, por parte do MEIC, na procura de soluções para alguns sectores que progressivamente vêm assumindo maior importância e aos quais é comum a falta de legislação completa, clara e sem contradições». Citam-se, como exemplos, a prescrição de inscrições, orçamentos, etc.

Classificando de «uma injustiça» a realização das próximas eleições para o ano lectivo de 1977/78, sem a participação dos estudantes do novo primeiro ano, os participantes no Encontro, relativamente às questões do «numerus clausus», da reestruturação de alguns cursos, dos bacharelatos, licenciaturas e pós-licenciaturas, salientaram a «importância da definição, pelo MEIC, de um quadro global para o ensino superior», bem como «o início de um debate público e participado sobre a reforma democrática» do mesmo ensino.

CONSELHO NACIONAL DAS MULHERES DO CDS

No passado fim-de-semana, reuniu em Coimbra o Conselho Nacional das Mulheres Centristas Democratas Sociais (MCDS), com a presença de representantes dos núcleos de todo o País, sendo os trabalhos orientados pela Comissão Executiva Nacional.

O Conselho Nacional do MCDS discutiu os estatutos e tomou conhecimento das diversas actividades dos seus núcleos, criou uma comissão «ad hoc» que coordenará os trabalhos do MCDS nas comemorações do Ano Internacional da Criança, tendo sido apresentados os relatórios referentes à participação em reuniões internacionais no âmbito da União Europeia Feminina das Democracias Cristãs (UEFDC) e União Europeia Feminina (UEF), que se realizaram na Alemanha, Finlândia, Inglaterra e Itália.

O MCDS aprovou também uma moção de apoio à Comissão Política do Partido do Centro Democrático Social.

Jornadas do filme industrial

Na presença do secretário de Estado da Indústria, eng.º Santos Martins, iniciaram-se anteontem, prosseguindo até ao próximo dia 25, no Anfiteatro da Biblioteca Nacional as primeiras Jornadas do Filme Industrial.

Esta iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial destina-se a divulgar e a estimular a utilização deste importante meio de formação profissional. Nela colaboram diversos especialistas nacionais e estrangeiros que animarão as onze sessões de filmes previstos.

PERGUNTAS SINGELAS

Porque não discutir objectivamente?

Quando, há muitos anos, fui convidado a apresentar um trabalho no IV Congresso da UN, no sector da Economia, aceitei sob três condições: o tema seria de minha inteira escolha e responsabilidade; só o apresentaria no dia da minha intervenção e poderia servir-me de elementos estatísticos do Instituto de Crédito onde trabalhava. Tendo sido aceites essas três condições, tratei de «Um caso de desacerto na função social do crédito de produção» e disse o que hoje, infelizmente, ainda teria valimento embora decorridos mais de 20 anos: tratei do enquadramento do produtor agrícola — em especial do produtor de trigo — na economia nacional; ou melhor: tratei do seu actual desenquadramento e dá necessidade de modificar a situação por uma protecção técnica, pela fixação de preços e pela criação de um «fundo de compensação».

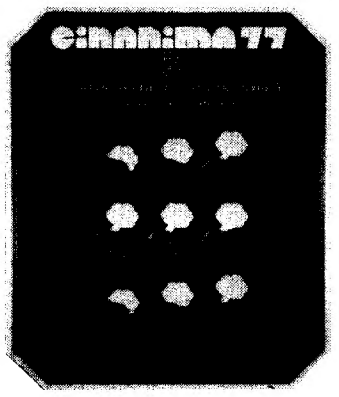
Que resultados práticos teve o que disse? Nenhuns. Tudo continuou como antes, pois nem sequer houve discussão, passando-se a outro tema, após uns minutos de silêncio... E sendo o ambiente de manifesto interesse da «economia livre» e, portanto, de repulsa pelo conceito de base que defendi — «a produção deixa de ser uma actividade desenvolvida no campo do interesse dominantemente privado e é trazida para o campo do social», e «a produção se integra no enquadramento nacional» — porque não foi discutida a tese? Até me interessava tratar-se da UN onde me pareceu o lugar próprio para apresentar uma opinião **um pouco deslocada**. Porque não discutir?

Mal vai quando fazemos silêncio sobre aquilo que nos contraria. Que me importa se a opinião vem da UN, do PCP, do PSD ou de outro lado qualquer? Estarei eu errado quando penso que só a ideia interessa?

Não é, de facto, triste ver pôr-se em primeiro plano o cariz político daquele que expõe as ideias? Não será mais proveitoso apreciar, neutralmente, a capacidade realizadora do fim social, tendo em conta que os interesses individuais — embora integrados no próprio egoísmo humano — têm de sujeitar-se às condições que levem o conjunto nacional a um nível socioeconómico que não fique na retaguarda do das demais nações? Para isso é necessário abdicar de interesses individuais dominantes? Pois então que se «obrigue» a essa abdicação.

A. Sebastião Gonçalves

Cinema de animação em Espinho



. Conforme tem vindo a ser noticiado, a Cooperativa de Acção Cultural Nascente de Espinho realiza, entre hoje e o próximo dia 27 o **I Festival Internacional de Cinema de Animação - Cinanima 77**. Este festival, inédito no nosso País, é também o primeiro a efectivar-se no Norte sujeito a um tema especializado.

O cinema de animação merece-nos uma atenção especial, atenção resultante do conhecimento das potencialidades expressivas, recreativas e culturais desta actividade cinematográfica.

O patrocínio do Instituto Português de Cinema, da Secretaria de Estado da Cultura, do Faoj, da Fundação Gulbenkian, da Comissão Municipal de Turismo de Espinho e da Câmara Municipal de Espinho foram factores determinantes para a efectivação deste certame. Não podemos, no entanto, ignorar o apoio, manifestado através da cedência de filmes e de informações e contactos internacionais das seguintes organizações:

ASFA (Associação Internacional do Filme de Animação), BILFA (Bureau Internacional de Ligação dos Institutos do Filme de Animação), Comissões Organizadoras dos festivais de Annecy (França) e Zagreb (Jugoslávia), e FICC (Federação Internacional de Cineclubes).

O festival está estruturado em três secções: competitiva internacional, retrospectiva internacional e panorâmica da produção portuguesa de cinema animado amador. Na secção competitiva participam os seguintes países: França, Cuba, Espanha, Suiça, Bélgica, Hungria, União Soviética, Japão, Jugoslávia, Canadá, Alemanha Federal, Polónia, Colômbia, Roménia, Portugal, Bulgária, Israel e Checoslováquia. Na secção retrospectiva veremos selecções da França, do Canadá, da Suiça e da Polónia. Na secção destinada a amadores portugueses destacamos os nomes de Vasco Branco, Matos Barbosa e Jana, além de autores desconhecidos do grande público.

As sessões decorrerão desde as 15.30 até às 24 entre hoje e sexta, e das 11 horas às 24 no sábado e, eventualmente, domingo, no Cinema S. Pedro e no Salão Nobre da Piscina Municipal. Os bilhetes custam 20$00 por sessão, estando à venda cadernetas com bilhetes para as doze sessões previstas ao preço de 150$00.

O juri internacional que apreciará a parte competitiva é constituído por Alves Costa e Vasco Granja por Portugal, René Laloux pela França, Mireille Miel pela Federação Internacional de Cineclubes e Nikola Majdak pela Jugoslávia.

Policlínicos pretendem clarificar a sua situação

Os médicos policlínicos encontram-se em vésperas do concurso para o internato da especialidade e a sua situação continua a ser a de incluídos na «especialidade de generalista». Por esta razão, os médicos policlínicos do quarto ano decidiram desenvolver todos os esforços no sentido de obter uma entrevista directa com o ministro dos Assuntos Sociais e uma audiência com o Primeiro-Ministro.

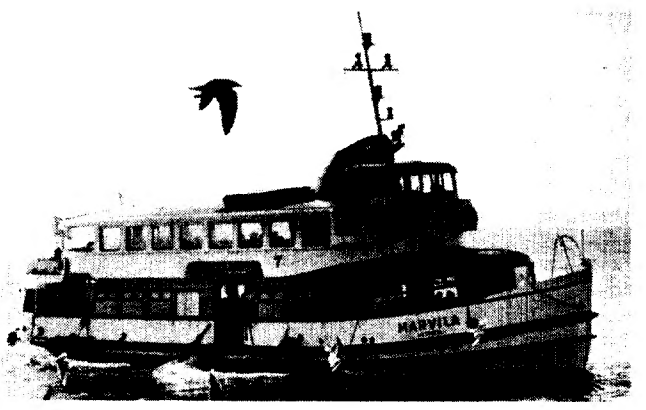
Num comunicado os policlínicos denunciam «o novo mapa nacional de vagas para o internato por pretender impor, por manobra administrativa, o médico generalista», especialidade indefinida e ainda sem estatuto, energicamente recusada pelos visados. Na sequência da tentativa de criação da «especialidade de generalista», os médicos policlínicos dos diferentes anos organizam-se em comissão nacional.

Esta comissão, constituída na base de representantes dos cinco anos de preparação médica policlínica, é composta por 30 membros. A comissão elegeu no seu seio um secretariado provisório, onde têm assento dois elementos de Coimbra, número igual do Porto e três de Lisboa. Para o próximo dia 30 de Novembro está convocada, para o Porto, uma reunião da Comissão Nacional onde, para além de uma reflexão sobre o desenvolvimento do processo dos médicos policlínicos, se procederá à constituição definitiva da comissão nacional e respectivo secretariado.

Açorianos debatem energia e abastecimentos

Efectuou-se na Secretaria Regional do Comércio e Indústria dos Açores, com a participação de técnicos da mesma Secretaria, uma reunião de trabalho a que esteve presente a Comissão Instaladora do Instituto de Geociências e Tecnologia dos Açores e a Comissão Administrativa da Empresa Insular de Electricidade, a fim de aí serem debatidos assuntos ligados à energia na região.

Também se efectuará outra reunião de trabalho, agora com um representante da CTM e os distribuidores de combustíveis e gás, para se tentar encontrar uma via que conduza à resolução do problema do abastecimento daqueles produtos, cujo principal obstáculo se localiza na falta de vasilhame e no planeamento do transporte para as várias ilhas da região.



O novo «cacilheiro» fotografado no Tejo

"Marvila" encurta ligação Terreiro do Paço-Cacilhas

. O «Marvila», primeira unidade das cinco adquiridas pela Transtejo à República Federal da Alemanha, entrou já ao serviço na carreira Terreiro do Paço-Cacilhas. Com capacidade para mais de 400 passageiros, o barco dispõe de aquecimento, bar e casas de banho. As outras unidades, «Vouga», «Mouraria», «Porto Brandão» e «Castelo», aguardam apenas os certificados de estabilidade, arqueação, navegabilidade e meios de salvação para entrarem ao serviço nas carreiras de Belém-Trafaria e Terreiro do Paço-Cacilhas.

Todos estes navios dispõem de radar e proporcionam melhores manobras, que leva à diminuição de dois minutos no trajecto Terreiro do Paço-Cacilhas. O precurso passa a ser feito agora em oito minutos.

Entretanto os barcos «Rio Lena», «Renascer» e «Dardo», construídos em 1927 e reconstruídos em 1954, vão finalmente passar à reforma.

Com a entrada ao serviço dos referidos novos navios o problema ainda não fica resolvido, pois o número de passageiros aumenta de ano para ano. Deste modo o Governo decidiu autorizar a Transtejo a adjudicar a construção de doze navios aos estaleiros navais de S. Jacinto e da Argibay. O custo de cada unidade orça pelos 35 mil contos e prevê-se entrada ao serviço de alguns deles antes de 1979.

Despiste de carrinha provocou um morto e oito feridos

. FIGUEIRA DA FOZ, 23 — Uma carrinha desgovernada, após despiste, foi atingir o motociclista Eduardo Soares Coronel, de 63 anos, pintor da construção civil e morador em Santa Luzia de Lavos, causando-lhe a morte imediata.

No acidente, que ocorreu na estrada que liga Murraceira a esta cidade, ficaram ainda feridos o condutor da carrinha, Evaristo Pessoa, e sete mulheres que seguiam no atrelado do veículo.

AO LARGO DA NAMÍBIA

OVNI sobrevoa pesqueiro português

O comandante do pesqueiro «Horizonte», em carta enviada da cidade do Cabo e recebida em Lisboa, relata um incidente ocorrido por outro barco português, o navio congelador «Pardelhas» que teria sido sobrevoado por um objecto voador, não identificado quando navegava ao largo da Namíbia.

O OVNI ao sobrevoar o barco, fez incidir uma luz fortíssima sobre o pesqueiro, começando toda a aparelhagem de bordo a funcionar mal e a soar as buzinas de alarme automático.

Esta situação durou cerca de cinco minutos, após o que o objecto estranho se afastou a grande velocidade, tendo imediatamente normalizado a situação a bordo.

O «Pardelhas», que navegava perto do «Horizonte» de onde todo o caso foi presenciado, não sofreu qualquer avaria, continuando a pescar, naquela área de onde deve regressar em Março do próximo ano.

DEBATE NA RTP

PS não vetará Governo CDS-PPD e Oposição opõe-se a modelo FMI

Representantes dos cinco partidos representados na Assembleia da República debateram a noite passada na RTP, o memorando que o Primeiro-Ministro apresentou há dias no hemiciclo de S. Bento, visando uma plataforma política, económico-financeira a acordar entre o Governo e a Oposição.

A novidade maior partiu da intervenção do deputado do PS, Jaime Gama, que, depois de considerar o memorando de «iniciativa a todos os títulos louvável», afirmou que o seu Partido «não votaria contra um Governo CDS-PSD», que, eventualmente viesse a ser formado.

O dirigente do partido do Governo elogiou, por outro lado, a acção que o Executivo tem vindo a desenvolver, falando de «estabilidade social» e aumento da produção e exaltando as negociações com o FMI para o «grande empréstimo».

Carlos Brito (PCP) para além de criticar o facto de o Governo procurar «atribuir as responsabilidades aos outros partidos», lembrou o atraso da proposta governamental e vincou que o PS e o seu Governo são responsáveis pelo agravamento do défice da balança de pagamentos, aumento do custo de vida, desvalorização da moeda e do salário real dos trabalhadores.

O dirigente parlamentar comunista contestou ainda o projecto de recuperação industrial, contido no memorando, por «propor o aumento de importações e a diminuição de produção», sustentando que o seu partido defende uma política contrária, ou seja, «é necessário produzir para tapar um grande buraco» (defice). Sublinhou ainda que a aceitação das condições do FMI «seria uma tragédia» e informou que o PCP entrega hoje a resposta solicitada pelo Primeiro-Ministro.

Marques Mendes (PSD) defendeu, na esteira do conselho extraordinário motivado por Sá Carneiro, as «conclusões de Bragança», adiantando que o memorandum do chefe do Governo, «não é uma proposta de plataforma e sim uma proposta de agenda de negociações».

O representante do PSD-PPD considerou igualmente curto o prazo de 13 dias para resolução da situação, defendeu como principal questão a política (fórmula de Governo) e afirmou que o seu Partido não avalizará as negociações com o FMI.

Basílio Horta (CDS) opôs-se à solução CDS-PSD aventada por Jaime Gama, pois seria ainda «governo minoritário», e recordou que o seu Partido mantém a intenção de apresentar até ao fim do corrente mês uma moção de censura na Assembleia se, até, então, não se concretizar a formação de «um 2.º Governo Constitucional». Aproveitou para lamentar a «angústia» das donas de casa devido à inflação e desemprego, e considerar, também que «o modelo do FMI é susceptível de abalar as estruturas democráticas do País».

Para **Acácio Barreiros (UDP)** a sugestão de Jaime Gama (não vetar Governo CDS-PSD) demonstra que «o Governo PS não é uma barreira contra o fascismo e que o Governo não tem feito outra política senão a do PSD e a do CDS». Diria ainda que «nas Forças Armadas o espírito do 25 de Abril não morreu e os soldados recusar-se-ão a participar nas manobras género Pires Veloso e Jaime Neves». «Essas manobras não passarão» — disse.

JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA

Vítimas do terrorismo são partes legítimas

Um acórdão do 5.º Tribunal Militar reconheceu a legitimidade da acusação particular, por parte das vítimas dos atentados bombistas, na 3.ª sessão do julgamento, que ontem se realizou no tribunal do Jardim do Tabaco.

A questão da legitimidade dos assistentes fora levantada na última audiência pelos advogados de defesa dos bombistas, com o argumento de que o Código de Justiça Militar em vigor não admitia a figura da acusação particular (assistentes no processo), para além de que os interesses dos ofendidos só mediatamente seriam protegidos no processo, através da inscrição principal de atentado contra a segurança interior do Estado e não por danos aos ofendidos, pelo que só o Promotor de Justiça poderia assegurar a acusação.

O acordão dos três juízes do 5.º TMT refutou esta argumentação, admitindo como legítima a participação dos advogados das vítimas como assistentes e auxiliares do Promotor de Justiça.

Segundo a decisão do Colectivo, o tribunal tem liberdade para enquadrar os factos criminosos descritos no libero, podendo por isso proteger os interesses dos ofendidos, independentemente desses interesses estarem já indiciados no processo, sendo, por isso mesmo legítima a presença dos assistentes, que não é proibida pelo Código de Justiça Militar. Este é simplesmente omisso na questão, razão porque se devem aplicar, subsidiariamente, as normas correspondentes do Código do Processo Penal.

Ainda segundo o acórdão esta lacuna da lei processual militar dever-se-ia ao facto de aos tribunais militares estar, em princípio, reservado unicamente o julgamento de crimes essencialmente militares, constituindo excepções na sua competência os que lhe são cometidos por legislação especial (caso da rede bombista), ou aqueles aos quais é aplicado o anterior CJM.

«Manda a Constituição (art. 205.º) que os tribunais admnistrem a Justiça em nome do Povo. Povo que sentiu profundamente o abalo das ocorrências, a insegurança e a incerteza quanto às suas pessoas e quanto aos seus bens, circunstâncias que impõem redobradamente ao Tribunal que não prescinda de toda a colaboração possível para a descoberta da verdade», — palavras ainda do acórdão que reconheceu a legitimidade dos assistentes.

A seguir à resolução do problema dos assistentes, o dr. Abranches-Ferrão, advogado do «comendador» Abílio de Oliveira, pediu ao tribunal para rectificar a contestação que apresentou ao tribunal, elaborada através de notas telefónicas, já que o seu constituinte se encontra a monte.

Segundo Abranches-Ferrão, Abílio de Oliveira — ao contrário do que consta dos autos assinados por ele mesmo — um dos financiadores da rede bombista não teria afirmado que o Ramiro Moreira o ameaçara de lhe fazer ir a casa pelos ares se não lhe desse mais dinheiro. Ainda segundo o mesmo advogado estas declarações teriam sido feitas «num ambiente de bombas e arrebentamentos» (foram feitas na Polícia Judiciária), o que justificaria a alteração da contestação feita a pedido do «comendador».

O requerimento foi aceite. Posteriormente um dos advogados da defesa, por sinal ausente, procurou limitar a acção da acusação particular, defendendo que devia ser nomeado um advogado dos assistentes que falasse por todos. Tal pretensão foi rejeitada por não se tratar no julgamento de vários assistentes (ofendidos) pela mesma infracção, mas de vários assistentes por infracções diversas.

DOCUMENTOS DO «DL»

O advogado Luso Soares, pediu depois a inclusão nos autos do documento publicado pelo «Diário de Lisboa» do passado dia 16, divulgando o teor de declarações prestadas pelo Ramiro Moreira na Polícia Judiciária, já que o dr. Abranches-Ferrão tinha protestado na sessão anterior pela sua apresentação, sem que elas fossem conhecidas nos autos, e ainda pela importância que o conhecimento das afirmações de Ramiro Moreira poderiam ter na fase decisória do processo. O pedido de Luso Soares foi apoiado pelos restantes advogados dos assistentes — Levy Baptista, Raul de Castro e Manuel Teixeira — com o argumento de que, em processo penal, é importante procurar por todos os meios possíveis a verdade material.

Depois de um pequeno intervalo, para que os representantes dos implicados na rede bombistas conhecessem o suplemento do «DL», aqueles, pela voz do dr. Leite Faria, defenderam a sua não inclusão nos autos, uma vez que era idêntico às gravações que o Supremo Tribunal Militar mandou, por unanimidade, desapensar dos autos por terem sido feitas sem a assistência dos advogados dos réus e sem a presença de um juiz.

Os juízes aceitaram a não inclusão nos autos do suplemento do «DL», já que «deverá aguardar-se a produção de prova na ordem indicada pela acusação e, depois, se avaliará da necessidade e oportunidade deste elemento de prova», ficando assim uma porta aberta para a aceitação como válido do depoimento do Ramiro Moreira em momento posterior do processo.

Passou-se depois à inquirição dos arguidos, que se recusaram a prestar declarações, à excepção do «João Veríssimo», o qual negou que tivesse cometido qualquer crime ou mesmo que conhecesse a maioria dos arguidos. Interrogado sobre se teria fornecido quaisquer explosivos para os atentados, dos que tinha na sua pedreira, negou essa possibilidade, explicando o aumento de consumo verificado em fins do ano de 75 e em 76 pelo facto de ter aumentado o trabalho da sua empresa com a pavimentação de caminhos e outros empreendimentos.

O julgamento prossegue esta tarde

TEMPORARIAMENTE

Almeida Santos volta ao Palácio Foz

Já lá esteve e temporariamente volta a exercer as mesmas funções: Almeida Santos, além de ministro da Justiça, vai assumir a direcção da Secretaria de Estado da Comunicação Social, de onde se demitiu o dr. Roque Lino.

São conhecidas as flutuações que tem sofrido este departamento governamental. Roque Lino, seu último responsável, ignorou, relativamente a matéria ligada à chamada «Imprensa estatizada», trabalhadores e alguns patrões. Agora, o regresso de Almeida Santos é aguardado com natural expectativa.

A CARTA DE DEMISSÃO DE ROQUE LINO

"As coisas acontecem assim a quem menos o merece..."

Para mais completa elucidação dos nossos leitores sobre o escândalo Lopes da Neta e sobre a maneira como foi apresentado a Soares o pedido de demissão do secretário de Estado da Comunicação Social, publicamos seguidamente, na íntegra, o texto da carta de Roque Lino ao Primeiro-Ministro:

..«Senhor Primeiro-Ministro,

Há cerca de meia hora, e quando me encontrava em sessão do Conselho de Ministros, fui chamado urgentemente ao telefone por um dos adjuntos do meu gabinete, que me comunicou ter sido detido pela Polícia Judiciária o meu chefe de gabinete, sr. Lopes da Neta, por suspeita de ter cometido infracção penal muito grave.

«Após algumas diligências telefónicas no sentido de melhor compreender a notícia que me colheu de chofre, vim a confirmar essa detenção e a natureza grave do delito que lhe é atribuído.

«Tratava-se de um homem, com formação de gestão de empresas, que havia admitido como acessor há cerca de cinco meses e após colher informações sobre a sua formação moral e qualidades profissionais. Tendo dado provas de competência técnica no domínio dos problemas que havia submetido ao seu estudo, não tive a menor dúvida em nomeá-lo meu chefe de gabinete em 1 de Setembro último, em substituição do titular anterior que havia manifestado o desejo de regressar à sua actividade profissional.

«As coisas aconteceram assim a quem menos o merece e no momento que o tempo não escolhe.

Um tal acontecimento deixa-me profundamente dilacerado, tanto mais que, pese embora o facto de conhecer o referido indivíduo há apenas cinco meses, ele fora nomeado por mim para um cargo de confiança pessoal. Daí que a minha posição política como membro do Governo não se compadeça com a situação moral em que aquele indivíduo me colocou.

«Por essa razão tenho que assumir a única decisão que me parece coerente, qual seja a de apresentar-lhe desde já o meu pedido de demissão, por razões também de dignidade e de sensibilidade moral. Não desejo é criar embaraços políticos ao Governo, deixando de tomar aquela posição, única que se ajusta ao meu perfil.

«Ter-me-á sempre a seu lado. Serei o mesmo militante de sempre, convicto, leal e apaixonado pelo nosso projecto. Ficarei à sua disposição para as tarefas que julgue poder desempenhar.

«Peço-lhe que aceite, pois, o meu pedido de demissão.

«Com um abraço de amizade e os votos de sucesso como Primeiro-Ministro na procura de soluções mais ajustadas ao interesse nacional disponha sempre do

José Maria Roque Lino

Em "O Século" já não há paciência

Trabalhadores de «O Século», reunidos em plenário, recomendaram ao Secretariado Coordenador da Comunicação Social que estude formas de luta concretas para serem postas em prática, logo que se verifique qualquer despedimento.

Aprovaram ainda uma proposta que obriga o Secretariado Coordenador a pedir uma audiência à administração da ex-SNT, para saber concretamente qual a situação do futuro da empresa.

O resultado deste encontro deve ser participado aos trabalhadores no decorrer de um plenário, marcado para o dia 3 de Dezembro.

Foi ontem a sepultar José Maria dos Santos

José Maria dos Santos

. Foi ontem a sepultar no cemitério da Conchada, em Coimbra, o nosso estimado correspondente naquela cidade, José Maria Santos, subitamente falecido.

José Maria dos Santos, que contava 70 anos de idade, deixa um rasto de simpatia nos meios jornalísticos a que não foi estranha a sua formação persistente de autodidacta, autor de vasta obra de investigação, catalogação e edição de espécimes existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, onde trabalhou mais de meio século, grajeando a consideração de superiores e colegas.

A sua colaboração na Imprensa não se resumiu ao «Diário de Lisboa», além de delegado em Coimbra de «O Comércio do Porto», subscrevia desde há tempos, com carácter regular, artigos no «Diário de Coimbra», estes sob pseudónimo. Para o nosso jornal foi durante longos anos um auxiliar precioso, que vemos desaparecer com mágoa.

Apresentamos à família de José Maria dos Santos a expressão do nosso pesar.

PCP

TODOS OS ELECTRICISTAS À ASSEMBLEIA GERAL
Quinta-feira, 24 de Nov. 19 horas, Voz do Operário

"LEI BARRETO" CHEGA A BEJA

MAP intervém na herdade do Pinheiro e marca reserva em Sobral da Adiça

. Com a intervenção do Estado na Herdade do Pinheiro, integrada na UCP «Aqui Lutamos Todos», em Ferreira do Alentejo, deu-se início à aplicação da «Lei Barreto», no distrito de Beja. Ou melhor: a um dos aspectos da «Lei Barreto» já que são tantos e tão tortuosos mas todos eles convergentes num único fim: a destruição da Reforma Agrária e retirar o poder aos trabalhadores. A ingerência do Governo na Herdade do Pinheiro surgiu depois de um jornal afecto ao PS ter publicado uma notícia que denunciava «irregularidades na gestão» da herdade em causa. Romana Martins, director do CRRA de Beja afirmou haver «provas incriminatórias contra um elemento que cobrava cinquenta centavos a mais em cada quilo de uva que vendia, para proveito próprio». Depois da publicação dessa notícia os trabalhadores debruçaram-se sobre o assunto procedendo a averiguações e como verificaram que tinha fundamento expulsaram o trabalhador. No entanto acham que o Governo se aproveitou desse pretexto para se intrometer dentro da herdade. Situação aliás, que contestam, porque a consideram ilegal.

Os processos para a devolução das terras aos agrários, no âmbito da chamada Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária atingem no CRRA de Beja um volume de papel considerável, pelo que se deduz que vão ser entregues aos agrários centenas de herdades. Acontece que para a avaliação dos 70 mil pontos, tal como manda a «lei», não são contados os olivais, nem os melhoramentos feitos pelos trabalhadores nem outras espécies de árvores nomeadamente vinhas, pomares. Anteriormente o CRRA comunicava aos trabalhadores, três dias antes de proceder à marcação de reserva. Agora não dá prazos, limita-se apenas a informar que as herdades **foram** (no pretérito) entregues, colocando assim os trabalhadores perante o facto consumado. Numa UCP do Sobral da Adiça os trabalhadores, que investiram já cerca de seis mil contos na área que exploram, receberam um ofício a comunicar-lhes que teriam de abandonar as terras e parar com os trabalhos das sementeiras. Que significa isto se não sabotagem à economia nacional?

. **Com a adopção deste esquema não há reservas. As terras são pura e simplesmente devolvidas**, diz José Soeiro, do Sindicato Agrícola de Beja.

A forma como o Governo pensa resolver o problema do desemprego que alastra no Alentejo — e com tendência a agravar-se devido aos efeitos da Lei Barreto — e por outro lado evitar os choques sociais, significa a destruição da Reforma Agrária **por dentro**. Pretende transformar, como aponta uma nota oficiosa do MAP, as UCP's em UECT (Unidades de Exploração Colectiva de Trabalhadores) para as quais são nomeados gestores do Estado. Assim com um representante do Governo introduzido nas direcções das UECT's e que detém 50 por cento dos votos o poder dos trabalhadores fica bastante limitado. Como é óbvio quem vai ditar as leis nessas explorações colectivas é o Governo. Os trabalhadores são reduzidos a um simples adorno.

A fim de tornar as ditas explorações colectivas «rendáveis» o MAP decidiu que cerca de 40 por cento dos trabalhadores permaneceriam nas UECT's pagos pelos CRRA's e os outros receberiam salários pagos pelas próprias Unidades de Exploração Colectiva. Os primeiros, a partir daí, passam a funcionar como mão de obra disponível do Estado podendo ser deslocados para qualquer zona do País e para as obras que o Governo entender ainda que não estejam relacionadas com o sector agrícola.

O plano «Barreto» (e nisso é sinistro) admite que se os agrários não quiserem os trabalhadores nas suas herdades mesmo com os salários pagos pelos CRRA's, os trabalhadores possam receber ordenados ainda que estejam sem fazer nada.

Segundo José Soeiro, do Sindicato Agrícola de Beja, esta «solução» consiste num roubo ao povo português e vai colocar os 500 mil desempregados existentes neste País contra os trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária.

Como vai o Governo pôr em prática tão ambicioso plano? — Pergunta-se . José Soeiro responde: «Há uma determinação governamental mediante a qual o Crédito Agrícola utilizado em investimento pode ser transferido para médio ou longo prazo ficando assim atenuadas as dívidas das UCP's e Cooperativas. Aqui entra a chantagem. O Governo compromete-se a transferir os créditos desde que as UCP's se transformem em UECT's»

LOURDES FÉRIA

O CASO DA ALGOT

Gonelha lava daí as mãos

. Seiscentos trabalhadores da filial da multinacional sueca Algot, instalada na Póvoa de Varzim, manifestaram-se ontem junto da delegação do Ministério do Trabalho, no Porto, a fim de exigir àquele organismo uma intervenção enérgica para defesa dos postos de trabalho que desde a falência da empresa-mãe estão completamente ameaçados.

A Algot está presentemente parada, apesar de ser uma as firmas de confecção mais bem apetrechadas do País, enquanto se assiste a um manifesto desinteresse por parte das entidades governamentais.

Com cartazes e palavras de ordem os trabalhadores que ontem de deslocaram ao Porto em nove camionetas chamaram a atenção para a dramática situação em que se encontram e para as razões da sua luta: «Ministério do Trabalho sim, das Corporações não», «Trabalhadores da Algot contra o capitalismo», «Governo indiferente pelo pão dos nossos filhos», «exigimos intervenção do Governo», «1200 trabalhadores ameaçados pela fome», «Trabalho sim, desemprego não».

Surdo a toda esta situação o MT recusou-se a receber uma representação dos trabalhadores que pretendia fazer a entrega de um documento. A delegação estava protegida por uma força policial e apenas um elemento da delegação, dr. Soares Ribeiro, apareceu para dizer que por ordens do ministro Maldonado ninguém seria recebido por a situação ultrapassar o âmbito daquele departamento. A esta resposta os trabalhadores gritaram: «Rua com o Gonelha».

No documento que o MT se recusou a receber e que foi profusamente distribuído à população os trabalhadores faziam uma retrospectiva da situação da empresa, apontando as posições governamentais. Salienta-se que «após cinco meses de inúmeras diligências junto dos vários departamentos governamentais em busca de uma intervenção activa do Governo no caso Algot, os trabalhadores encontram-se na mesma ou em pior situação». Frisando a «completa inacção do Governo», o documento chama a atenção para o «ping-pong» que se estabeleceu entre o MT e o MIT, cada um recusando assumir as suas responsabilidades.

Fertex: questão adiada

O Sindicato dos Têxteis de Norte promoveu ontem, nas instalações da Fertex (Empresa Têxtil de Malhas de Ermezinde) um plenário para dar conhecimento aos trabalhadores das diligências desenvolvidas no sentido de solucionar problemas que enfrentam, desde Janeiro, os 400 trabalhadores da empresa, que estão sem receber, desde aquela altura, qualquer subsídio de desemprego, e sem direito aos benefícios da Previdência social. No que diz respeito ao problema do subsídio de desemprego, a documentação respectiva foi entregue a semana passada na Secretaria de Estado da População e Emprego.

Encontro nacional da construção civil

. A Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras promoverá no começo de 1978 um Encontro Nacional dos Sectores de Construção Civil e Obras Públicas, Madeiras e Mármores para debater a situação económica destes sectores, a reestruturação sindical e questões de Previdência e Segurança Social, segundo foi anunciado ontem em conferência de Imprensa pela Comissão Instaladora daquela Federação, recentemente constituída.

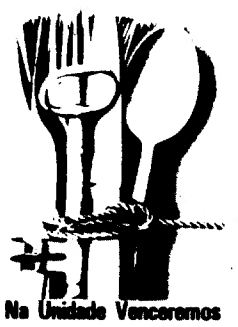
Dentro de duas a três semanas, serão distribuídos aos trabalhadores do sector as teses a apresentar no Encontro, para debate nos vários locais de trabalho.

A Comissão Instaladora da Federação — organismo constituído a partir da fusão dos sindicatos daqueles três ramos, no âmbito da reestruturação do Movimento Sindical definida e aprovada pelo Congresso de Todos os Sindicatos — salientaram na conferência de Imprensa as manobras patronais para que o sector seja declarado em crise, especialmente o recurso à pretensa falta de cimento e ferro. Sobre esta questão esclareceu-se que a falta de cimento depende mais do sistema de comercialização, totalmente privado, do que da baixa de produção. Por outro lado, relativamente ao ferro, mais de 70 por cento do ferro produzido para a construção civil pela Siderurgia Nacional é adquirido por intermédio de um regime preferencial adoptado no regime fascista, por três firmas: a Ferrotor, Heliaço e Heliodor. Estas três empresas, recorrem a seu belprazer à Siderurgia Nacional, desarticulando o seu plano produtivo. Assim em 1975, para esgotarem material armazenado, não fizeram qualquer encomenda à Siderurgia Nacional, obrigando-a a recorrer ao mercado externo. No ano passado, aquelas empresas voltaram a fazer encomendas elevadas à empresa nacional, que em consequência dos compromissos assumidos externamente não pôde satisfazer tais encomendas.

A Comissão Instaladora da Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras considerou que estas manobras do patronato fazem parte do plano de ataque ao sector nacionalizado e salientou que o Governo não tomou as necessárias medidas para repor a verdade dos factos.

Os boicotes patronais às negociações da contratação colectiva de trabalho do sector foram também abordados na conferência de Imprensa.

Pub



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocam-se todos os sócios ao abrigo do Artigo 32.º dos Estatutos para os efeitos do disposto na alínea c) do Artigo 31.º, para uma ASSEMBLEIA GERAL a realizar no Teatro Vasco Santana (Metro Entre Campos) no dia 24 de Novembro (Quinta-Feira) pelas 15 e 30 horas, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**:

1 – ORÇAMENTO SUPLEMENTAR PARA 1977

2 – ORÇAMENTO GERAL PARA 1978

3 – INFORMAÇÕES

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: 1 – Para a admissão na Sala é necessário teres a quotização em dia.
2 – Estão à disposição no Sindicato e serão entregues à Assembleia no próprio dia os projectos de Orçamento a apresentar.

ELEIÇÕES NA ORDEM DOS ADVOGADOS

Lista candidata apresenta programa

Vão decorrer no dia 19 do próximo mês de Dezembro, as eleições trienais para cargos directivos na Ordem dos Advogados.

Em conferência de Imprensa efectuada esta manhã, uma das duas listas concorrentes, apresentou a sua candidatura e o seu programa.

É candidato a bastonário Xencora Camotim; para o Conselho Geral, entre outros, Augusto de Moura Carvalho, Flávio Sardo (Aveiro), Jorge Fagundes, José Manuel Galvão Teles, José Pinheiro Lopes de Almeida, José Vera Jardim, Luís Catarino (Portimão), Orlando Marcelo Curto, Vasco Serrano de Castro; para o Conselho Superior, entre outros, Álvaro Soares, António Ribeiro da Silva (Viana do Castelo), Carlos Candal (Aveiro), Celso Pinto de Almeida (Beja), Guilherme da Palma Carlos, Jorge Sampaio, Luís de Azevedo; para o Conselho Distrital de Lisboa, João da Costa Neves (presidente) e como vogais, entre outros, António Goucha Soares e Carlos de Araujo Sequeira. As linhas gerais do programa desta lista incidem sobre 10 pontos que contemplam os problemas da organização e funcionamento da advocacia em defesa da legalidade e da Constituição Portuguesa, como diria o candidato a bastonário, dr. Xencora Camotim.

A estrutura da ordem, que data há mais de 30 anos e que urge rever, o problema do estágio e dos jovens advogados, os problemas de Previdência e Reforma Fiscal, a assistência judiciária, o aperfeiçoamento das condições legais do exercício da profissão, e a realização do segundo Congresso Nacional dos Advogados — a-so esta lista venha a ser eleita — «para uma nova reflexão sobre as conclusões do Congresso de 1972 e o estudo dos problemas da profissão à luz das alterações verificadas no período entretanto decorrido» são alguns dos temas desenvolvidos no programa da lista candidata às eleições.

Numa resenha biográfica, diga-se que o dr. Xencora Camotim, candidato a bastonário, é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra desde 1950. Exerce advocacia em Lisboa desde 1958. Interveio em vários julgamentos políticos no Tribunal Plenário de Lisboa e foi membro do Directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem. Depois do 25 de Abril participou, como representante do Ministério da Justiça, na negociação de acordos internacionais.

NO NORTE

Previdência paralisa na terça-feira

plenário hoje em Lisboa

Os trabalhadores da Previdência e dos Serviços Médico-Sociais da zona Norte vão paralisar a sua actividade durante duas horas na próxima terça-feira, dia 29, como forma de luta pela revisão do seu contrato colectivo, que se arrasta há largos meses.

A decisão foi tomada ontem no Porto, no decurso de um plenário do sector, e poderá vir a alargar-se à zona sul, caso idêntico proposta seja aprovada na reunião que se efectua hoje à noite em Lisboa, no Teatro Vasco Santana.

No Norte, durante a paralisação (das 10 às 12 horas) haverá plenários nos locais de trabalho para análise e discussão da luta desenvolvida no sector com vista à revisão das tabelas de 75. Pretende-se, com a forma de luta adoptada, «fazer recuar o Governo na publicação de uma portaria para o sector», que retira regalias sociais consagradas no contrato actualmente em vigor equiparando-os, em diversas matérias, ao funcionalismo público.

A proposta, que aponta para a articulação da paralisação a nível nacional, fixa o dia 3 de Dezembro como data-limite, admitindo que a partir desse dia a classe possa adoptar formas superiores de reivindicação.

AMANHÃ

Sector farmacêutico suspende laboração

Os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos vão paralisar amanhã, a partir das 15 horas e até ao fim do dia de trabalho como forma de pressionar o patronato a negociar o CCTV, que há 11 meses está em negociação.

Durante a paralisação haverá uma reunião geral de trabalhadores em local a determinar, prevendo-se no entanto que nalgumas grandes empresas os trabalhadores prefiram reunir-se nos seus locais de trabalho.

As negociações do Contrato Colectivo Vertical do sector estão em fase de conciliação no Ministério do Trabalho, mas, embora arrastando-se há onze meses, não foram ainda acordadas as questões fundamentais, como sejam o horário de trabalho, regime de faltas, subsídios de almoço e complementares da Previdência, entre outros. Do total de 118 cláusulas apenas onze estão totalmente acordadas, e em treze não há ainda acordo quanto a questões de pormenor.

Por outro lado, os representantes do patronato manifestaram já desacordo quanto às promoções automáticas e propõem aumentos salariais ridículos que iriam beneficiar apenas um reduzido número de categorias profissionais.

Armazenistas de aço prometem mais

Os trabalhadores do sector de armazenistas e importação de materiais de construção, aços, tubos, metais, ferragens, ferramentas e equipamentos voltarão a paralisar a nível nacional, se o patronato não se decidir entretanto a prosseguir as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical.

A decisão foi tomada ontem ao fim da tarde, no Sindicato do Comércio de Lisboa, onde se reuniram os trabalhadores que estiveram concentrados junto ao Ministério do Trabalho. A data marcada para a paralisação dos trabalhadores de Lisboa foi o dia 6 de Dezembro próximo.

A Comissão Sindical Negociadora propusera uma paralisação para a tarde de ontem, (que registou percentagens elevadas de adesões) devendo os trabalhadores, durante esse período concentrar-se junto ao Ministério do Trabalho, na Praça de Londres. Mais de um milhar dos cerca de 2500 trabalhadores do sector na zona de Lisboa estiveram na concentração. Uma delegação composta por elementos da Comissão Sindical Negociadora entrou no Ministério, para tentar avistar-se com o secretário de Estado do Trabalho, a quem deveriam entregar uma moção. Aquele membro do Governo porém, não os recebeu, tendo os trabalhadores desfilado da Praça de Londres até à Avenida da República, onde se encontra o Sindicato do Comércio. Na reunião que aqui se efectuou decidiram a paralisação que só não se efectuará se o patronato prosseguir as negociações do CCTV, as quais se arrastam há 14 meses e já estiveram em fase de conciliação, passando de novo a negociação directa, até que os representantes das associações patronais voltaram a primar pela ausência.

Na reunião no Sindicato do Comércio, os trabalhadores de Lisboa deliberaram ainda a realização dum plenário no próximo dia 29, às 19 e 30, nas instalações daquele Sindicato.

A confirmar-se a paralisação, as datas serão marcadas pelos restantes trabalhadores dos outros pontos do país.

O CCTV deste sector abrange cerca de 5000 trabalhadores, considerando o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa que a sua existência será absolutamente legítima pois o sector além de ter características específicas está economicamente bastante desenvolvido, o que o coloca em situação diversa do comércio retalhista.

75 POR CENTO NO PORTO

No Porto, segundo informação sindical, a paralisação foi da ordem de 75 por cento. Se a adesão não foi maior, dizem os sindicatos, tal ficou a dever-se à falta de informação de muitos trabalhadores enquanto outros foram ameaçados pelos patrões ou então alvo de promessas de aumentos salariais para o fim do mês.

PARA A SEMANA

Duas horas sem comboios

Os sindicatos dos trabalhadores ferroviários anunciaram para a próxima quarta-feira, dia 30, uma paralisação de duas horas como forma de protesto contra as «manobras dilatórias do Governo» na negociação do seu acordo colectivo de trabalho.

«Os 27 mil trabalhadores ferroviários lutam há meses pelo novo ACT, sujeitando-se à actuação do Governo, que hoje diz uma coisa e amanhã outra para impedir as negociações efectivas. A situação é grave e atinge duramente os trabalhadores, que pugnam pelo justo aumento da sua tabela salarial. Em contrapartida o Governo ameaça retirar regalias e direitos conquistados em anteriores acordos colectivos de trabalho» — explica a Federação dos Sindicatos Rodoviários.

Os sindicatos avistaram-se na segunda-feira com o ministro dos Transportes. Do encontro resultou a convicção de que o Governo «pretende penalizar os trabalhadores da CP com o velho estafado e demagógico argumento de que a empresa é deficitária e, dado que há já prejuízos, não pode agravar seu estado financeiro aumentando, mesmo que modestamente, os trabalhadores».

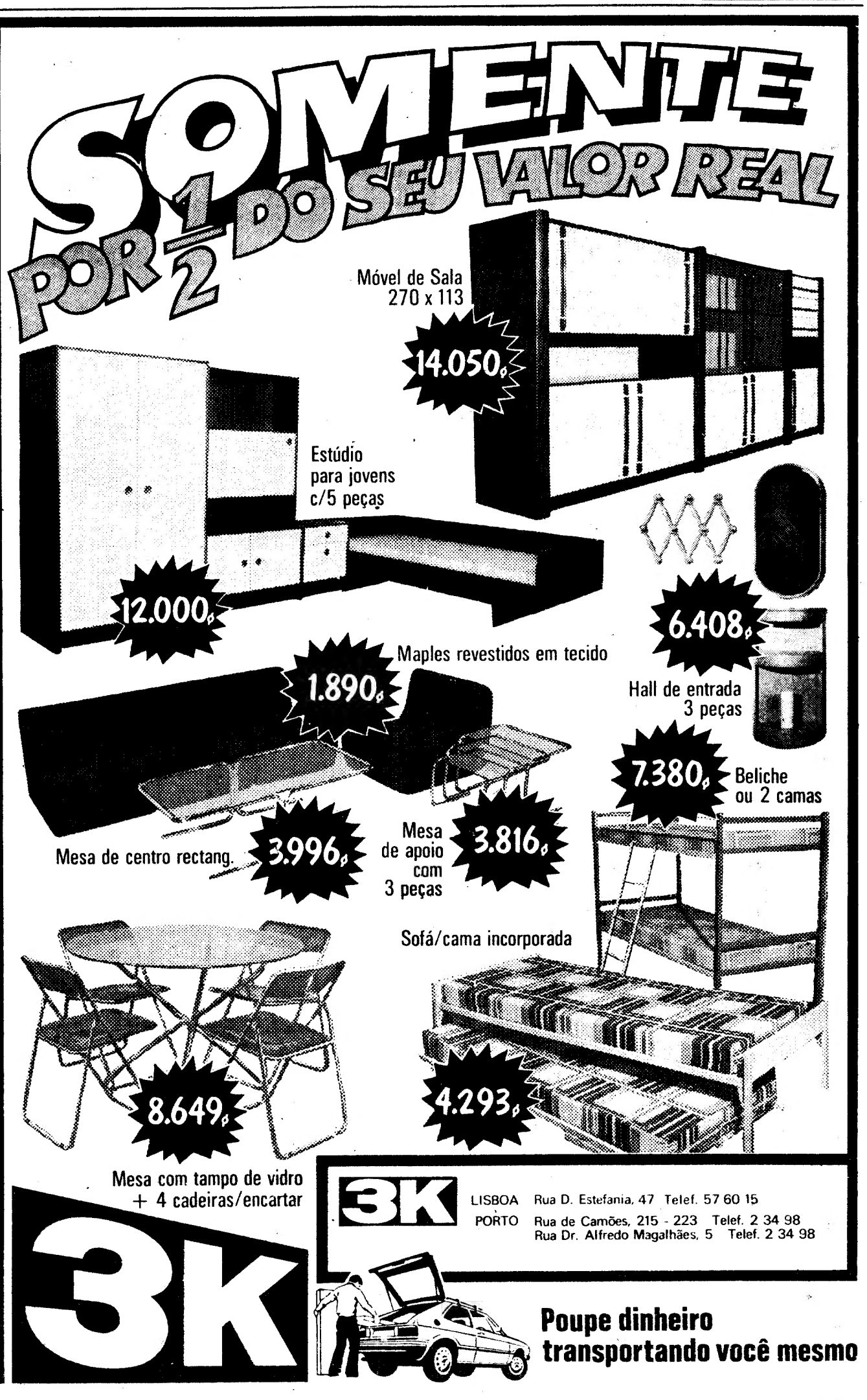
Os sindicatos desde sempre contestaram este ponto de vista, pois «não é vocação principal dos transportes ferroviários dar lucros, mas sim exercer uma actividade de prestação de serviços com expressão social». É evidente que isto não obsta a uma maximização do índice da produtividade de modo a que a CP transporta nas melhores condições o maior número possível de passageiros e a mais elevada tonelagem de mercadoria».

Os trabalhadores estão interessados em dar o seu contributo para essa transformação, mas não abdicam da revisão das suas condições de remuneração e trabalho, há muito desactualizadas.

Solimpa em greve

Os empregados da Solimpa que trabalham no Serviço de Transportes Colectivos do Porto continuavam hoje a greve. Reunidos ontem em plenário, aqueles trabalhadores decidiram rejeitar uma proposta no sentido de suspender a greve por alguns dias e «reafirmar que só aceitamos retomar o trabalho quando nos garantirem que recebemos os novos salários no fim do mês».

EM CASCAIS, o DIARIO DE LISBOA» é vendido por SOBREIRO E FERREIRA, Ldª. TAB. DA ESTAÇÃO.



Marinha e Força Aérea — uma cooperação que se int

Três fuzileiros após terem saltado na praia tomam a direcção das suas posições

Cerca de 1500 homens da Marinha e da Força Aérea participaram de 18 a 21 no exercício conjunto aeronaval «Albatroz 77», que se desenrolou ao longo da costa sul do País e teve como acção mais espectacular um desembarque de tropas e meios anfíbios na praia do Martinhal, junto a Sagres, a que assistiram o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, que se encontrava acompanhado do chefe da sua Casa Militar, brigadeiro Garcia dos Santos, os chefes dos Estados-Maiores da Armada e da Força Aérea, almirante Souto Cruz e general Lemos Ferreira, e os conselheiros da Revolução comandantes Vitor Crespo, Martins Guerreiro e Almeida e Costa, coronel Ribeiro Cardoso e capitão Marques Júnior.

O exercício «Albatroz 77», o mais importante do género em que, fora do âmbito da NATO, intervieram as forças aeronavais portuguesas, destinava-se a «exercitar os comandos no planeamento e condução de operações aeronavais e anfíbias e a treinar isolada e conjuntamente as unidades navais, as unidades de fuzileiros, as unidades de mergulhadores-sapadores e as unidades aéreas, atingiu completamente os seus objectivos e, se por um lado pôs em evidência as carências materiais das Forças Armadas, por outro, revelou um elevado grau de coordenação e execução das operações planeadas, destacando o grande empenhamento e capacidade do pessoal.

MESMO SEM UMA POLÍTICA DE DEFESA

A inexistência de uma política de Defesa a definir pela Assembleia da República, como determina a Constituição, começa a preocupar cada vez mais os responsáveis militares pela reestruturação das Forças Armadas, impossibilitados de trabalhar numa perspectiva futura correcta. Para tomar consciência do problema a Comissão de Defesa da Assembleia da República tem sido nos últimos tempos convidada a assistir a diversas cerimónias e exercícios e a visitar instalações militares várias.

As interrogações dos militares situam-se basicamente à volta destas questões: Que Forças Armadas vamos ter? Que missões vamos exigir delas?

É a partir destes dados fundamentais que pode ser definida, em termos técnicos, uma política militar. No entanto, qualquer que venha a ser essa política, a defesa da integridade do território nunca poderá estar ausente dela. É isso que justifica os diversos exercícios que têm sido realizados.

Pressupondo uma situação táctica de ameaça exterior à integridade territorial, o exercício «Albatroz 77» consistiu essencialmente no transporte de forças anfíbias, e numa operação do tipo assalto contra uma costa hostil, com o objectivo de estabelecer uma testa de ponte que possibilitasse o desembarque de forças terrestres que posteriormente realizaram operações em terra.

Durante a conquista desta testa de ponte, helicópteros e aviões da Força Aérea patrulharam e efectuaram operações de reconhecimento e bombardeamento simulado por aviões F-86 e Fiat G-91, antes do desembarque, efectuado por um Grupo de Desembarque, constituído pelo Batalhão nº 3 de Fuzileiros (420 homens), um Esquadrão de Anfíbios com viaturas blindadas Chaimite, um Grupo de Transportes Tácticos Terrestres com 50 viaturas de divesos tipos e um Grupo de Armas de Apoio englobando morteiros de 60 mm, 81 mm e 120 mm e jeeps-canhão com metralhadoras Browning 12.7. A Unidade de Assalto Anfíbio integrava, juntamente com as lanchas de desembarque «Alabarda» e «Bombarda» o Esquadrão de Botes de Assalto do Corpo de Fuzileiros, que compreende 28 botes de borracha Zebro III.

O assalto anfíbio na praia do Martinhal foi naturalmente espectacular. Antes do seu início, ao largo, os navios «bombardearam» aquela zona da costa para preparar o desembarque. Bombardearam teoricamente porque na verdade tiveram que limitar-se a realizar todas as operações técnicas de um bombardeamento desse género menos o tiro. Isto porque, além da densidade habitacional não o permitir... cada tiro sai muito caro. Os homens da Marinha ficaram-se, assim, pela guerra electrónica.

A parte mais excitante do exercício esteve por isso a cargo dos fuzileiros e dos pilotos da Força Aérea. Uma esquadrilha de quatro F-86 e outra de oito Fiat's G-91 fez o isolamento e bombardeamento da área-objectivo com simulacros de bombardeamento utilizando bombas de fumo. Seguiu-se fogo de protecção de tropas por helicanhão.

COORDENAÇÃO E EXECUÇÃO

A coordenação e execução do exercício, nomeadamente no assalto anfíbio, cujas fases se desenrolaram com grande precisão, constituíram um êxito técnico a realçar, especialmente se tivermos em conta que é a primeira vez que se realizam exercícios aeronavais utilizando esta amplitude de meios.

À hora prevista chegou à praia o grupo de desembarque. Enquanto uma companhia de fuzileiros era helitransportada para a «Linha Silver», outra de-

Pub.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

Rua Braancamp, 9-1.º —— LISBOA 1

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

No cumprimento do § 1.º do Art. 13.º dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 24 de Novembro de 1977, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Apreciar e deliberar sobre o Orçamento para o ano de 1978.

Nota: 1. Nos termos do Art. 18.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

2. Chama-se a atenção dos associados para não deixarem de estar presentes à hora marcada, dado que por exigência regulamentar, o Pavilhão dos Desportos terá de encerrar às 24 horas.

3. Para facilitar o ingresso **os associados deverão apresentar a convocatória, que lhes for remetida,** juntamente com o cartão de sócio ou qualquer outro documento identificativo.

Lisboa, 4 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Luís Gaspar

* COBERTORES * CORTINADOS * JOGOS DE C

* CAMISAS * CALÇAS * MALHAS EXTERIORES

CAMPANHA DE PREÇOS ESPECIA

JOFR

TERMINADAS AS OBRAS QUE REALIZÁMOS NA
PREPARÁMOS ESTA CAMPANHA ESPECIAL CO

NA LOJA:
O SUPERMERCADO DAS PECHINCHAS

jogos de cama flanela estampada com 2 lençóis	**1,6**	**2,**
	495$	**650$**
Camisas dormir flanela		**125$**
Pijamas turcos Sra.		**245$**
Robes felpa Jakard		**395$**
Cobertores casal — Fantasia		**245$**

NA CA
O CLUBE DOS

Camisa homem-Lindo
Colete malha-Tipo Ju
Pijama turco homem
Pijama flanela
Peúgas turcas absor
Camisolas gola alta.

LOTES SENSACIONAIS PARA REV

Temos mais de UM MILHÃO de metros de panos estampados,

JOFRAMA EDIFÍCIO SEDE — RUA DOS FANQUEIRO
(frente à R. da Assunçã

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

* COBERTORES * CORTINADOS * JOGOS DE C

Reportagem de AUGUSTO VILELA

tensifica

A agitação do mar não permitiu nem a utilização de helicópteros nem da escada do portalo. Assim o general Ramalho Eanes teve que subir a pulso para bordo do «S. Gabriel» onde almoçou. O Presidente bem disposto, diria pouco depois ao almirante Souto Cruz, que o difícil não fora subir mas aguentar o balanço, em sentido, enquanto lhe prestavam as honras militares

e sembarcava em botes de assalto e progredia no terreno entre rebentamentos das armadilhas que o «inimigo» colocara na praia. Finalmente desembarcou outra companhia de fuzileiros, com viaturas e blindados, transportados numa lancha de desembarque LDG.

A fase seguinte foi a tomada dos objectivos, constituídos pela «Linha Silver» que deveria ser atingida às 12.00 e «Linha Gold», às 16.00, considerada o limite da testa de ponte. Numa situação táctica real estariam criadas as condições para se fazer o desembarque de tropas de terra. Daí talvez tenha surgido a confusão que levou a serem divulgadas algumas notícias segundo as quais também participariam no exercício «Albatroz 77» forças do Exército, o que não é exacto.

Durante o dia helicópteros PUMA transportaram dos barcos para as diversas posições, viaturas e outro material, operação que se tornou bastante espectacular. Por sua vez os Alouette posicionavam e retiravam forças do terreno conforme as solicitações das diversas situações tácticas que se apresentavam.

Uma vez atingidos os objectivos, a retirada anfíbia foi concluída, conforme o planeado, 24 horas após o desembarque.

A força naval, constituída por duas fragatas, quatro corvetas, um navio-apoio, um draga-minas e duas lanchas de desembarque, ou seja, meios de transporte, de desembarque e de protecção, largou da Base Naval de Lisboa no dia 19 e alcançou a costa algarvia na madrugada de 21.

Durante o seu trânsito para o Sul teve apoio de meios aéreos (apoio próximo e apoio longínquo,('reconhecimento'), este, no que se refere à detecção de meios navais à superfície, executado pelo C-130, um tipo de avião que a Força Aérea recentemente recebeu. Aviões F-86 e Fiat G-91, com armamento convencional, simularam disparos de mísseis (stand-off missils) contra alvos rebocados pelos navios.

Tanto a Marinha como a Força Aérea procuraram englobar ao longo do exercício o máximo de acções normalmente atribuídas a cada um desses ramos. Assim destacaram-se as operações de busca realizadas, e o treino de salvamento por helicóptero SA-330 PUMA, com a finalidade de preparar tripulações para as missões de salvamento no âmbito dos acordos internacionais assumidos por Portugal neste campo, a nível da Organização Internacional da Aeronáutica Civil.

Trata-se de uma missão particularmente importante e muito mais agora com o alargamento das águas territoriais para as 200 milhas. Isto sem falarmos que Portugal é um País em que a pesca constitui um dos principais sectores económicos a desenvolver para níveis muito distantes dos actuais. Passados os descobrimentos, enterrado o colonialismo, o mar continua a ser um dos parâmetros importantes do nosso futuro, não só em termos económicos como científicos. É portanto normal e necessário que nos preparemos para as solicitações inerentes a uma vida bastante voltada para ele. A Marinha e a Força Aérea desempenham nisso papel primordial.

Embora não pudessemos segui-lo, o exercício de busca e salvamento foi também cumprido com rigor. A Força Aérea detectou com suficiente rapidez o alvo lançado ao mar por um dos navios. Só não conseguiu encontrar uma fragata devido às deficientes condições de visibilidade.

«BRIEFING» PARA O CEMGFA

O general Ramalho Eanes, que na sua qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas assistiu ao assalto anfíbio, foi no final posto ao corrente das várias fases do exercício no decorrer de um «briefing» a que os jornalistas também assistiram e que esteve a cargo do comandante Vieira Matias, oficial fuzileiro comandante do exercício em terra e do coronel Corbal, da Força Aérea. Ambos salientaram as peculiaridades do exercício, o seu desenvolvimento e características e analisaram os resultados apurados até àquele momento, que foram considerados como muito positivos. O general Ramalho Eanes ouviu com interesse as exposições daqueles oficiais mas não fez perguntas. O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, esse registaria o facto da fragata não ter sido encontrada durante as operações de busca, e quis saber porquê. «Má visibilidade» foi a resposta imediata que satisfez o espírito técnico e rigoroso do CEMFA.

No decorrer do «briefing» não passou despercebida aos jornalistas a análise meticulosa e crítica feita pelo coronel Corbal, que valorando correctamente os pontos positivos e os menos positivos do exercício, referiu a certa altura que tiveram também dificuldades, principalmente ao nível dos sistemas de comunicações, no que se refere aos meios. Essa análise marca bem a distância que vai dos oficiais tecnicamente competentes falando para superiores nas mesmas condições, dos oficiais «do antigamente» que brincavam às guerras. Com todos os problemas conhecidos, na hora da reconversão para novo tipo de missões, o salto qualitativo das FA é evidente. É grande, de facto, a diferença entre a seriedade dos exercícios do presente, ainda que realizados com a mesma pobreza de meios, e algumas das palhaçadas que se faziam antes de 1961.

O exercício «Albatroz 77» foi conduzido pelo comandante da 1.ª Região Aérea, general Silva Cardoso, e pelo comandante Naval do Continente, vice-almirante Melo Cristino, existindo três oficiais comandantes do exercício, respectivamente para as Forças Navais (comandante Encarnação Simões), Terrestres (comandante Vieira Matias) e Aéreas (coronel Corbal).

Em cima: um helicóptero prepara-se para pousar no navio-apoio «S. Gabriel». Em baixo: uma viatura acaba de desembarcar na praia

E CAMA, DE BANHO E DE MESA * ATOALHADOS *
AIS DE 15 A 30 DE NOVEMBRO
RAMA
NA CAVE — LOJA — 1.º — 2.º E 3.º ANDARES,
COM PREÇOS QUE SÃO VERDADEIRAS OFERTAS
CAVE:
OS JOVENS
ndos padrões 150$
Jumper .... 245$
em..... 245$
..... 365$
orventes.... 29$
a..... 69$
NO 1.º ANDAR:
O PARAÍSO DAS DONAS DE CASA
Milhares de cobertores gigantes 795$
Colchas de linho-Lindas ..... 695$
Jogos de banho-Veludo..... 495$
Cortinado alemão-Estamp.º, 3, larg. 115$
Mantas-Cobertores-Maravilhosas 750$
Cobertores-Veludo-Enormes ... 895$
EVENDEDORES E COMERCIANTES
os, em cores e brancos que vendemos mais barato que as fábricas
ROS, 226-232 — FILIAIS
nção)
R. João das Regras, 4-B-C (à Praça da Figueira) 862899 Telf. 873340
R. da Madalena, 203-217 LISBOA-2 868572 872156
CAMA, DE BANHO E DE MESA * ATOALHADOS *
CAMISAS * CALÇAS * MALHAS EXTERIORES

COLABORADORES - MOÇAMBIQUE

EMPRESA DE MOÇAMBIQUE, EM FASE DE REMODELAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, ESTÁ INTERESSADA EM CONTACTAR :

2 Engenheiros
3 Engenheiros auxiliares
5 Contramestres
2 Economistas
4 Contabilistas

Os candidatos deverão possuir experiência no seu campo de actividade. Pede-se envio de curriculum detalhado, e indicação das condições mínimas pretendidas. Resposta a este jornal ao n.º 1949.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 278 REFERENTE A NOVEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

★ **O Mal e o Remédio.**
★ **Compete ao Governo autorizar o funcionamento da Escola de Medicina Naturopática já existente**
★ **A Saúde em Perigo**
★ **O Processo Biológico na Saúde e na Doença**
★ **A Poluição do Sangue pelas Vacinações**
★ **Psiquismo e Magnetismo**
★ **A Diabetes**
★ **Idade não é Velhice.**
★ **Higiene e Paz**
★ **Porque se Teima ?**
★ **Guia de Saúde sem gastar Dinheiro**
★ **Etc., etc.**

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DO QUENTAL, 35-1.º, (ao Intendente)
Telefone 55 64 98

Assinatura anual, 180$00, semestral, 100$00
Estrangeiro, 300$00; número avulso, 20$00

O SEU VELHO TELEVISOR VALE MUITO DINHEIRO

na troca de um

LOEWE OPTA

CONSULTE-NOS

RAIO DE SOL
LARGO DE D. ESTEFÂNIA 12-D · TEL. 548856 · LISBOA

GALERIA TRIANGULO
AV. ALMIRANTE REIS 166-A · TEL. 571978 · LISBOA

ÁFRICA DO SUL

Jovens condenados a 11 e 20 anos de prisão

Três jovens africanos foram condenados em Pretória a penas de 11 a 20 anos de prisão por se terem insurgido contra o regime de Vorster.

Os três condenados e a assistência saudaram a sentença erguendo o punho e lançando palavras de ordem contra a segregação racial.

Thomas Velapi, de 28 anos, foi condenado a 20 anos de prisão, por ter seguido treino militar em Moçambique e introduzido armas e explosivos no país, para além de ter recrutado voluntários para a guerrilha.

Por sua vez, Thombal Nkosi, de 19 anos, foi condenado pelos mesmos motivos, a 16 anos de prisão; ao passo que Richard Chauke, de 25 anos, terá que cumprir 11 anos de prisão por ter apoiado o recrutamento de futuros guerrilheiros.

Os três réus agora condenados são membros da Convenção do Povo Negro, um dos movimentos anti-«apartheid» condenados o mês passado pelo regime de Pretória.

Entretanto, nas Nações Unidas, foi apresentada uma resolução renovando apelos para se pôr termo a novos investimentos estrangeiros na África do Sul. Espera-se que seja votada na próxima semana, após a Assembleia concluir o debate sobre a questão do Médio Oriente.

A Suécia, iniciadora da tentativa para se acabar com mais investimentos estrangeiros na África do Sul, juntaram-se, no patrocínio da nova moção, o Benin, Dinamarca, Egipto, Finlândia, Guiné-Bissau, Islândia, India, Holanda, Nigéria, Noruega, Tanzânia e Jugoslávia.

I Congresso do MPLA

O primeiro congresso do MPLA será inaugurado em 4 de Dezembro próximo - anunciou em Luanda o primeiro-ministro Lopo do Nascimento.

O chefe do Governo fez essa comunicação em nome do presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto,

Na sua intervenção, Lopo do Nascimento fez um breve resumo da tese da constituição do MPLA em partido, sublinhando que o «Movimento constitui-se em partido e não se transforma em partido».

Conspiradores presos: três chefes da conspiração contra o Governo de Angola, em Maio passado, foram capturados: Eduardo Ernesto Gomes da Silva, Vicente Fortuna e Agostinho Sebastião.

Disputa em Pequim?

A questão da restauração do título de presidente da República Popular da China está a transformar-se numa luta pelo Poder entre o actual presidente do Partido, Hua Kuo-Feng (à direita na foto) e o vice-primeiro-ministro Teng Hsiao-Ping (à esquerda) — revelam círculos formosinos, citados pela AFP. Embora sejam suspeitas as fontes formosinas, o certo é que por vezes as suas informações vêm a revelar-se certas. No caso vertente, todos os «sinólogos» ocidentais prevêem há muito uma luta cerrada entre os dois mais destacados dirigentes de Pequi. Segundo as fontes citadas, poderá ser decisiva para esta luta a posição dos quadros provinciais do Partido. Os Serviços Secretos da Formosa referem a existência de uma proposta apresentada em Setembro passado no Politburo, tendente a reduzir os poderes de Hua Kuo-Feng a meras atribuições honoríficas. Esta questão está a ser actualmente debatida pelos quadros e poderá ter uma resposta antes da próxima reunião da 5.ª Assembleia Nacional Popular.

Mulheres de São Tomé na edificação do país

A primeira conferência da Organização de Mulheres de São Tomé e Príncipe examinou as tarefas a levar a cabo na etapa actual e decidiu activar a participação das mulheres na edificação nacional.

O Presidente da República, Manuel Pinto da Costa, salientou, perante a conferência, o papel das mulheres no campo político, económico e social e apelou para a mobilização de todas as forças na realização do programa do terceiro ano de independência, proclamado o «Ano do Desenvolvimento Económico».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Chamusca em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/60 356, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Chamusca, de uma linha aérea a 30 kV, com 318 metros, do poste n.º 5 da linha para o posto de transformação n.º 490-Largo dos Arneiros, ao posto de transformação n.º 576-Calções; Linha aérea a 30 kV com 603 metros, do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação n.º 490-Largo dos Arneiros, ao posto de transformação n.º 577-Abade; Linha aérea a 30 kV, com 117 metros, do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação n.º 577-Abade, ao posto de transformação n.º 578-Abade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado pra-».

Repartição de Licenciamento em 9 de Novembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Fronteira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/60 357 para o estabelecimento no concelho de Fronteira, de uma linha aérea a 30 kV, com 3110 metros, do poste n.º 77 da linha Alter do Chão-Fronteira, ao posto de transformação n.º 519 de Vale da Seda. Linha aérea a 30 kV, com 700 metros, do poste n.º 20 da linha para o posto de transformação n.º 519 de Vale da Seda, ao posto de transformação n.º 520 de Vale da Seda

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Novembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

ARMÁRIOS ESTANTES ROUPEIROS

e outros móveis Executamos por desenhos todas as medidas

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64
(Junto igreja dos Anjos)
Tel. 848719

Casa da Cultura da Zona Oriental de Lisboa

Apresenta
Concerto pelo
GRUPO DE METAIS DE LISBOA

Hoje, as 21.30 horas

R. António Maria Pais, 6-A
Moscavide — T. 2515007

grande cabeleireiro de senhoras

EVA
limitada

As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

VISITA DE SADAT

Euforia israelo-egípcia começa a baixar de tom

Pela boca do próprio ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Moshe Dayan, começou a arrefecer o optimismo exacerbado que se seguiu à visita do presidente egípcio, Anwar Sadat, a Telavive. Dayan declarou ontem, durante uma reunião do «Likud», o partido direitista governamental israelita, que o conceito de paz de Sadat não era o mesmo de Begin e de Carter, chamando a atenção para o facto do presidente do Egipto ter oferecido paneas uma «não beligerância», o fim do boicote árabe a Israel e a liberdade para a navegação de navios israelitas no canal do Suez.

Enquanto isso, os Estados Unidos, imbuídos de um profundo espírito de «bombeiro», tentam por todos os meios, apagar o fogo da cólera da esmagadora maioria dos países árabes, principalmente da Síria, Líbia, Argélia e Iraque, contra Anwar Sadat, procurando dissipar os receios de que o Egipto e Israel estejam a pretender assinar um acordo de paz isolado. Um diplomata norte-americano já chegou a afirmar que tal iniciativa não teria a aprovação da administração Carter e aproveitou para renovar o apoio dos EUA à criação de um Estado Palestiniano, se bem que em moldes discutíveis, pois a preferência da Casa Branca vai, não para um Estado independente, mas para uma «entidade» ligada à Jordânia de Hussein.

Por outro lado, telegramas provenientes de Bruxelas informam que os Estados Unidos quiseram associar os seus «parceiros ocidentais» à visita de Sadat, chegando mesmo o Departamento de Estado a fazer diligências junto dos países do Marcado Comum para que publicassem uma declaração de apoio. Os «Nove», talvez a pensarem no petróleo, recusaram, e a França foi a mais veemente no «não».

Um outro dado que demonstra um decréscimo na euforia foi obtido ontem à noite, quando não foi possível conseguir comentários das autoridades israelitas sobre notícias divulgadas no Cairo, segundo as quais Sadat estaria já a preparar o reinício da Conferência de Paz de Genebra, com o auxílio de comissões de trabalho. A impossibilidade deveu-se ao emudecimento das linhas telefónicas entre Israel e o Egipto, que tinham sido abertas pela primeira vem em 29 anos, para a visita de Sadat. Funcionários das comunicações dos dois países disseram que as linhas estavam a ser gradualmente desligadas e ao meio dia de ontem já não era possível obter qualquer chamada.

Enquanto o Egipto endureceu a posição para com os palestinianos, mandando encerrar a rádio Voz da Palestina (da O.L.P.), expulsando Jamal El Sourai, «embaixador» da OLP no Cairo e prendendo 400 estudantes palestinianos que se manifestaram contra a viagem, hoje estava a ser considerado improvável o rompimento de rrelações com a Síria, mesmo após o violentíssimo ataque ontem desfechado por este país contra o Egipto perante a Assembleia Geral da ONU. Vista nos «meios internacionais», a evolução da questão vai depender dos segmentos tangíveis que Israel dará ao golpe de teatro de Sadat. Este, agora, vai procurar apoios diplomáticos em reuniões com embaixadores árabes e africanos em tom de quem quer dar satisfações. Não está confirmado, entretanto, se os seus mais cáusticos críticos estarão para ouvir as suas explicações.

Numa tribuna ornada pelo candelabro judaico, o presidente Anuar Sadat, do Egipto, fala aos deputados israelitas, no passado Domingo. A visita de Sadat a Israel alterou todos os dados da diplomacia no Médio Oriente e lançou o mundo árabe numa vaga de cólera contra o «capitulacionismo» e a «traição» dum país-chave da linha da frente. (Foto Sipa-Press)

ESPANHA

Constituição demo-liberal a partir do ano que vem

A Espanha terá a partir do próximo ano uma constituição democrática e liberal, a primeira baseada nesses princípios em 40 anos. O projecto, que está a ser elaborado por uma Comissão das Cortes, consagra a monarquia parlamentar, limitando a intervenção do rei. A futura Constituição faz uma inovação de peso, ao consagrar o Estado espanhol como não confessional. Além disso, reconhece o direito de voto aos 18 anos, garante a liberdade religiosa e admite tacitamente o divórcio.

A revista «Cuadernos para el Dialogo» rompeu o segredo que rodeava o anteprojecto e publicou esta semana os primeiros 40 artigos. A agência EFE, por sua vez, conhece, segundo se julga, os restantes 120 artigos do anteprojecto, cuja redacção começou em 22 de Agosto passado e que foi elaborado por uma comissão constituída por sete deputados: três da UCD (governamental), um socialista, um comunista, um da Aliança Popular (direita) e outro da Catalunha.

Outras inovações: o chefe do Governo é escolhido pelo Congresso; consagra-se o pluralismo político e a soberania popular; reconhecem-se os direitos de reunião, liberdade de opinião, liberdade sindical, são abolidas todas as formas de censura; desaparece o Conselho do Reino; reconhece-se a liberdade de empresa, mas prevê-se forte intervenção dos poderes públicos; consagra-se o direito de autonomia das nacionalidades e regiões (este último ponto foi já revelado há dias).

Entretanto, a Espanha torna-se amanhã oficialmente o 20º membro do Conselho da Europa.

Por outro lado, os aeroportos poderão voltar a ficar encerrados depois de amanhã, caso o ministro dos Transportes não formule ofertas que satisfaçam as revindicações salariais do pessoal da aviação civil.

Finalmente, a Imprensa norte-americana revela que o Governo dos EUA fez propositadamente coincidir as visitas do dirigente socialista, Gonzalez, e comunista, Carrillo, para pôr bem em destaque que aceita a oposição socialista, mas não a outra. Os jornais dos EUA comentam, a propósito, a total frieza com que as autoridades norte-americanas brindaram Santiago Carrillo em contraposição com os encontros cordiais havidos com Felipe Gonzalez.

BRASIL

Visita de Vance sem resultados

Apesar de se dizer que «o diálogo vai continuar», a visita ao Brasil do secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, acabou em fracasso. A tal ponto, que os chamados «observadores» consideram sintomática a não publicação de um comunicado conjunto final, como é de praxe nessas ocasiões, e como havia acontecido dois dias antes na Argentina. Vance esteve com Geisel, o presidente, e com Azeredo da Silveira, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, a tratar fundamentalmente de assuntos ligados ao desenvolvimento nuclear brasileiro.

Nesse capítulo, os Estados Unidos não fizeram nenhuma proposta nem sugeriram qualquer fórmula. Foi pedido aos brasileiros que adiem a adopção de sistema «purex» de reciclagem de urânio, o qual é considerado pelos norte-americanos como «pouco seguro», mas que pode vir a ser comercializado, o que não coincide com a posição do Brasil.

A questão dos «Direitos Humanos» foi rapidamente debatida. Vance disse que os dois países têm «vias diferentes para alcançar os seus objectivos» e a sua adjunta, Patrícia Derian queixou-se de não ter podido estabelecer os contactos que desejava.

Hoje, Vance segue para a Venezuela, última etapa do seu giro latino-americano. Em Caracas vai tentar convencer o presidente Andrés Perez a liderar os «moderados» da OPEP para a adopção de preços «compatíveis» para o petróleo. Entretanto, na capital venezuelana recorda-se que os países exportadores de petróleo contam com o aumento para equilibrar o aumento dos preços nos manufacturados importados pelos países em vias de desenvolvimento.

ÍNDIA

Fome e peste depois do ciclone

Dez mil vítimas — é o último balanço do maior ciclone do século na Índia. Desde já pode afirmar-se com toda a segurança que este número ficará muito aquém do balanço final, pois a fome e a doença irão fazê-lo aumentar bastante nos próximos tempos.

Vinte e uma das 65 aldeias superpovoadas do delta do Krishna ficaram totalmente arrasadas. A cólera surgiu já na área sinistrada, ameaçando tornar-se epidémica, se não forem tomadas medidas imediatas de combate ao flagelo. As autoridades não revelam a mínima capacidade de resposta. Um ex-governador do Estado de Uttar Pradesh declarou que o auxílio era inexistente e que as autoridades estavam envolvidas em disputas em vez de cuidarem dos sinistrados. O secretário-geral do Partido Comunista declarou que os 100 milhões de rupias (cerca de 500 milhões de escudos) até agora atribuídos pelo Governo central são totalmente inadequados para enfrentar as enormes exigências da situação.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

. **FRANÇA** — Um homem que circulava a bordo de uma camioneta abriu fogo hoje de manhã contra os guardas que se encontravam de serviço diante da fachada do palácio presidencial, abatendo um deles: o agressor foi preso. Desconhecem-se por enquanto as razões deste atentado.

ETIÓPIA — O dirigente etíope tenente-coronel Mengistu Hailé Mariam fez uma visita secreta a Cuba, na última semana de Outubro, e seguiu depois de avião provavelmente para a República Democrática Alemã e União Soviética, revelaram hoje fontes diplomáticas de Adis Abeba.

EXPERIÊNCIA NUCLEAR — O primeiro-ministro neozelandês, Brian Talboys, anunciou hoje que a Nova Zelândia tinha detectado uma nova «experiência nuclear francesa em Mururoa, na semana passada. O primeiro-ministro fez esta revelação ao comentar uma resolução que condena os ensaios nucleares e que foi adoptada na segunda-feira por uma comissão da Assembleia Geral nas Nações Unidas.

DÓLAR — O dólar norte-americano atingiu hoje uma nova baixa recorde de 2,2335 marcos nos mercados de cambios da República Federal Alemã, descendo acentuadamente do fecho de ontem de 2,2357. Corretores disseram que a nova baixa fora provocada pela subida do lene no Extremo Oriente que, a certa altura, chegou a ser cotado a 240,08 por dólar.

SALT — Em artigo publicado no ultimo número da edição americana do «Readers Digest», o ex-secretário da Defesa, Melvin Laird, escreve que a União Soviética violou por diversas vezes, «de modo flagrante» a letra e o espírito dos acordos para limitação de armas estratégicas (Salt) assinados pela URSS e pelos Estados Unidos.

BOMBAS EM ITÁLIA — Extremistas da esquerda fizeram ir pelos ares um aquartelamento da Polícia, recentemente construido num suburbio de Milão, e atacaram uma esquadra com bombas incendiarias, ontem à noite, segundo revelaram hoje as autoridades. Bombeiros dominaram alguns incêndios que lavraram com violência, após quatro bombas rebentarem dentro do quartel vazio causando grandes prejuízos, mas não vítimas.

MAIS UMA DE KISSINGER

Esteve planeado o rapto de dirigentes do Vietname

A CIA e o Pentágono planearam o sequestro de dirigentes da República Democrática do Vietname, numa tentativa desesperada para evitar o «ponto morto» em que se encontravam as negociações de Paz em Paris, segundo Frank Snepp, ex-agente da agência de informações norte-americana.

Snepp, que esteve durante cinco anos ao serviço da delegação da CIA na antiga Saigão, afirmou através da televisão que os planos tiveram que ser abandonados «porque não sabíamos onde viviam os dirigentes visados».

O ex-agente acaba de escrever um livro polémico denunciando a CIA pelo seu comportamento nos últimos meses da guerra do Vietname e acusou o ex-secretário de Estado, Henry Kissinger, de ser o cérebro do plano de sequestro, ao mesmo tempo em que «negociava» a paz».

Snepp disse ainda que os serviços norte-americanos de espionagem utilizaram vários correspondentes no Vietname para «plantar» artigos nos jornais dos Estados Unidos sobre a ameaça de um «banho de sangue» se o regime de Saigão caísse.

O livro de Snepp, «Intervalo Decente» foi escrito sem o conhecimento e o consentimento dos seus superiores da CIA que agora o acusam de haver traído o seu juramento de «fidelidade e segredo» das suas actividades como agente.

Análise objectiva do que foi o 25 de Novembro, por Jean Pierre Faye, membro do Comité Russell.

COMPRE JÁ. LEIA!

PORQUE FOI ESTE LIVRO PROIBIDO DE SER PUBLICITADO NA RDP?

distribuidora O SECULO

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Primo e Prima"
de Jean-Charles Tacchella

FICHA:
Título original: Cousin cousine
Realização: Jean-Charles Tacchella (França-1975)
Argumento e diálogos: Jean-Charles Tacchella e Danièle Thompson
Fotografia (eastmancolor): Georges Lendi
Música: Gérard Anfosso
Montagem: Agnés Guillemot
Interpretação: Marie-Christine Barrault (**Martha**), Victor Lanoux (**Ludovic**), Marie-France Pisier (**Karine**), Guy Marchand (**Pascal**), Ginette Garcin (**Biju**), Catherine Verlor (**Nelsa**), Sybil Maas (**Diane**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Ocidente
Cinema: Estúdio 444
Classificação: Interdito a menores de 13 anos
Duração: 95 minutos.

Uma das boas coisas do **métier** de crítico é o prazer da descoberta, de ver aparecer, entre a insensata multidão, os nomes que farão o cinema nos próximos anos. Com algum risco e bastante fundamento aqui se aventa: Jean-Charles Tacchella é um desses autores.

Primo e Prima, no seio de uma produção gaulesa em pleno afundamento e onde os autores minimamente interessantes se contam quase pelos números dígitos, faz figura de um sopro longo e vigoroso, um sopro vital que nos faz acreditar que o cinema, afinal, continua. E, no entanto, não há neste filme nada de verdadeiramente novo, nada de realmente diferente, nada que não tenha já sido feito. É que não é de inovação que se trata mas de um trabalho de precisão sobre materiais já usados e que, aqui, longe de descerem ao nível do vulgar, se reinventam como se o mundo, o cinema e o amor fossem uma questão de «esta noite ou nunca», uma questão de urgência.

Há algo de violento, de alegre e de cruel neste adultério duplo contra as normas familiares (o filme traça-se como um ciclo de festas formais e ridículas), contra o miserabilismo e a doença, o tédio e o conformismo, algo que acorda no fundo do espectador sinais antigos de uma utopia imaginada. Tacchella não foge do casal como forma (perfeita?) de estar no mundo mas como que lança sobre ele as luzes de uma clarificação. As ligações sentimentais uma a uma e prolongadas, não são, por si só, fonte de frustração e reflexo automático de relações de poder.

É evidente que, nesta sociedade, o casal tende, quase ineluta velmente, para o quotidiano vulgar e medíocre. E é também evidente que a situação marginal do casal do filme é excepcional e, portanto, não modelar. Mas desvalorizar o filme por este lado, é, ainda uma vez, situarmo-nos nos terrenos pantanosos da verosimilhança naturalista e de um quadro perigosamente curto de apressado didactismo. É, por outro lado, claro que Godard (com **Pierrot**, para não irmos mais longe), há mais de dez anos que foi muito mais longe e mais fundo que Tacchella. Mas não é pelo radicalismo que este filme se implanta. Porque **Primo e prima** aponta para um sítio que não é rasgadamente novo; aponta suficientemente longe para nos entusiasmar e, sobretudo, atinge em cheio o que pretende. Pena é que o público não acorra a vê-lo. E, na quinta-feira, vai-se embora de cartaz.

A SOCIEDADE DO ESPECTÁCULO

Coisas e loisas do Casino Velho

Que coisas se têm passado, nos últimos dias, no casino velho do Estoril? Jornalista não teve entrada: um agente da PSP, muito dentro do seu papel, avisou logo que «fotos, só na rua»... Até parecia que ia confirmar-se a alarmada informação de um nosso leitor, segundo o qual estava reunido no Estoril um qualquer congresso de neonazis. A «segurança», cá fora, como as nossas fotos documentam, comportava-se, aliás, como se, de facto, algo de «especial» se passasse no velho edifício. E os populares que por ali circulam não hesitam, à falta de informações, em concluir que os nazis já fazem congressos por ali.

Afinal, trata-se das filmagens de «The boys from Brasil», o tal filme com Gregory Peck do qual se sabe que o nosso País vai receber cerca de 300 mil contos. A equipa de produção achou no casino velho as instalações ideais para filmar um baile com altas patentes nazis, e daí o aparato.

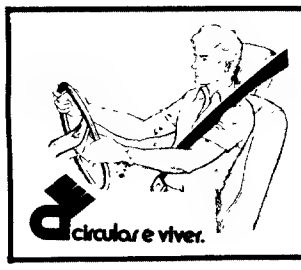
Do regime hitleriano fica apenas o fenómeno de auto-sugestão do fotografado.

WANG YU
em
PUNHO SANGRENTO
RETURN OF THE ONE-ARMED SWORDSMAN

DEMONSTRAÇÃO PERFEITA DA MAIS TERRÍVEL FORMA DE LUTA!
um filme de CHANG CHUEH
SCOPE COLORIDO
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30
EDEN
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
APRESENTA EM
ALMADA
na Acad. Almadense
O VENTO NAS RAMAS DO SASSAFRÁS de R. OBALDIA
TRAD. DE NATÁLIA CORREIA
UMA CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES
SEXTA, 25 e SAB. 26 às 21,30
DOMINGO, 27 às 17.00
SUBSIDIO DA SEC
ATENÇÃO: dentro de dias em Lisboa.
EM ENSAIOS:
ROSA ENGEITADA

ÚLTIMO MÊS!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR
ADÓQUE teatro
Ó CALINAS, CALA A BOCA!
HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES
ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 E 22.30 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS: ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS A FESTA DA MALTA "MATINÉES" INFANTIS



circular e viver.

SONORO FILME
Uma história completamente NOVA!
Cai um avião no Atlântico.
Uma rutoeira submarina
para os passageiros vivos!
AEROPORTO 77
AIRPORT
SUSPENSE MÁXIMO!

com JACK LEMMON
LEE GRANT · BRENDA VACCARO · JOSEPH COTTEN
OLIVIA de HAVILLAND · DARREN McGAVIN · CHRISTOPHER LEE
GEORGE KENNEDY · JAMES STEWART
Produção de WILLIAM FRYE · Realização de JERRY JAMESON
Argumento de MICHAEL SCHEFF e DAVID SPECTOR · Historia de H.A.L. CRAIG e C. KUENSTLE
Inspirado no filme Aeroporto baseado na novela de ARTHUR HAILEY
Efeitos Especiais de ALBERT WHITLOCK · Technicolor Panavision
UNIVERSAL/CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION
A PARTIR DE AMANHÃ Às 21.30 — 9.ª SEMANA CALEIDOSCÓPIO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

SONORO FILME
ALBERTO GRIMALDI APRESENTA
O RETRATO GENIAL DO MAIS APAIXONANTE SIMBOLO DO HOMEM!
CASANOVA De FEDERICO FELLINI
COM DONALD SUTHERLAND
ARGUMENTO DE FEDERICO FELLINI E BERNARDINO ZAPPONI
FOTOGRAFIA DE GIUSEPPE ROTUNNO (A.I.C.) DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE DANILO DONATI
MÚSICA DE NINO ROTA • TECHNICOLOR
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.15
TIVOLI · BERNA · APOLO 70

Canal da Crítica

Mário Castrim

CAMINHOS DIFÍCEIS — NA FICÇÃO E NA REALIDADE

Por acaso tinha eu acabado de ler no «Diário de Lisboa» de ontem uma notícia sobre a tenebrosa rede de prostituição infantil nos Estados Unidos quando o **Telejornal** nos falou com especial carinho, do mobil da viagem de Cyrus Vance à América Latina. Enfeitei os lábios com aquele fio de navalha que circula numa estreita faixa de terra de ninguém entre o sorriso e a cicatriz e dispus-me a seguir atentamente o resto do programa, como é de minha obrigação e só por isso. Na esperança de que a Tecnologia venha, breve, a descobrir maneira de se ver Televisão de olhos fechados.

É que, de vez em quando o **Telejornal** tem cada desarrinçanço! Milhares de desaparecidos, por exemplo, no Chile e na Argentina, os crimes do Esquadrão da Morte, e outros esquadrões no Brasil, etc. Fala-se disso muiiiiiiiiito de quando em quando, de forma que uma pessoa é apanhada de surpresa e fica na dúvida se o Telejornal estará bom da caixa dos pirolitos.

A táctica é engenhosa: cometem-se os piores crimes em países da América Latina, dominados pelos Estados Unidos e os Estados Unidos vão intervir nessas regiões para defender os direitos humanos — o que quer dizer que eles não têm nada a ver com isso. Assim vai a lógica carteriana de que a RTP se faz o mais humilde dos satélites.

Ao mesmo tempo que por todo o mundo saltam as denúncias da participação dos Estados Unidos em todos os golpes antidemocráticos na América Latina — Chile e Brasil incluídos.

Vocês vão ver. Qualquer dia, temos o Pinochet a exigir inquérito às afrontas aos direitos humanos — nos Estados Unidos. Zangam-se as comadres...

EM QUE FICAMOS?

Dispus-me, eu dizia, a seguir o programa, como me compete. Havia rubrica nova, a preencher temporariamente o vazio deixado pela **Gabriela**.

Foi anunciado que se tratava de uma série e não de uma Telenovela isto é, os episódios seriam independentes uns dos outros, embora as personagens se mantivessem. Seria além disso, uma série baseada na resistência do povo francês à ocupação nazi.

Agora, bicuaite, que nem uma folha boceje na árvore. Nada me distraia, nada. Toca a aproveitar até à ultima gota esta inclinação antifascista da nossa Televisão, no aproveitar é que está o ganho. Sendo porém, certo que, se a RTP quisesse nesse campo fazer obra meritória, nada mais tinha a fazer senão passar para o primeiro programa **O pão que o diabo amassou**, transmitido no segundo. É o passas! Antifascismo, mas não tanto...

Continuemos. Afinal, ao contrário do que a locutora informou, não se trata de uma série com os tais episódios independentes. Não são independentes nada. Folhetins, são. Ou pelo menos fatias. **Tranches**, se preferirem, como prefere Jaime Gama, e eu penso se o FMI já irá tão longe que imponha a troca da língua portuguesa por outra estrangeira.

Quanto à resistência ao nazismo; bom, eu não quero adiantar-me porque não sei como vai ser. Tudo, porém, leva caminho bem diverso. Parece que o episódio de guerra ontem descrito serve apenas para nos contar como se conheceram os quatro amigos cuja história civil, 25 anos, depois da grande guerra, vamos conhecer, segundo creio.

Por enquanto, é o máximo que se pode dizer. Hoje, dado que os 13 folhetins, são diários, já podemos esclarecer alguma coisa. «Caminhos Difíceis» não começaram por caminhos fáceis. Por que será que na RTP tudo se complica?

FMI-TRÊS LETRAS PARA UM DESASTRE

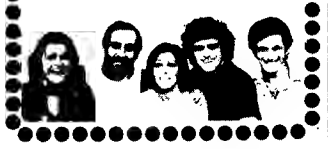
Mosaico apresentou em discussão o **Memorando** do Governo para a elaboração de uma nova política. Presentes, Basílio Horta, do CDS; Carlos Brito, do PCP; Marques Mendes, do PSD; Jaime Gama, do PS e Acácio Barreiros, da UDP. Moderou Bettencourt Resendes, jornalista do «Diário de Notícias» — e eu fico a pensar se no **Telejornal** não há nenhum profissional capaz de fazer aquilo ou se a presença de Bettencourt não será imposta, perdão!, não será sugerida por instâncias mais elevadas.

Quer-me parecer que é muita gente para tão-pouco tempo. Facto complicado pela natural necessidade de cada interveniente, esclarecer pontos levantados pelos outros, participantes, com prejuízo para o tratamento específico dos temas. Seria mais útil ouvir em separado as forças políticas e bem assim estudiosos relacionados com as questões em causa — Mário Murteira, Francisco Pereira de Moura, Eugénio Rosa, Armando de Castro, etc, etc — em lugar de ouvir, apenas, e de cambulhada, os partidos representados na Assembleia da República.

Desta emissão de **Mosaico** ficou bem clara a condenação do FMI. Na realidade, tornar-se-ia um desastre para a economia e para a independência nacional a aceitação das normas habitualmente impostas pelo FMI gerado organismo. Carlos Brito enunciou algumas dessas normas mais gravosas: aumento da taxa de juro; limitação das despesas do sector público; desvalorização da moeda; restrições salariais; corte de subsídios a certos bens de consumo; afluxo do capital estrangeiro; liberalização das importações.

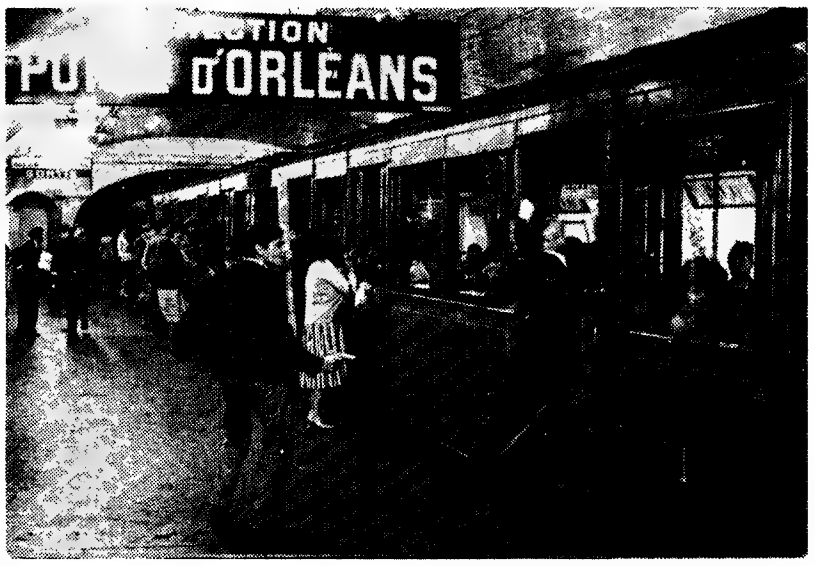
Continua na pag 18

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ
telef 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACOES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S E C
13 anos
COM:
HENRIQUETA • RUI
PAULO • TORDO
LUÍSA • OSÓRIO
GOMES • CAVACO
3.as, 4.as e 5.as-feiras: às 21.45
6.as-feiras: 20.30 e 22.45
Sábados: 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: 15.30 e 20.30
2.º MÊS



• TRINDADE •
INATEL
APRESENTA
HOJE, às 21.15 horas
O Grupo de Teatro Amador «PROSCENIUM» com a comédia de Molière
O AVARENTO
na versão portuguesa de António Feliciano Castilho
(Espectáculo integrado nas comemorações do XVII Aniversário do Grupo «Proscenium»)
Preço único — 15$00
Para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCDs e CPTs
DOMINGO, às 16 horas
ÚLTIMA Representação
(Espectáculo para todos)

estúdio nuemuanuemu
ESTREIA AMANHÃ
estudio 444
UM FILME DE ALTA QUALIDADE
assinado pelo mesmo realizador de «Z» e «Estado de Sítio»
COSTA-GAVRAS



SECÇÃO ESPECIAL
Section Special
BRUNO CREMER · JACQUES PERRIN · MICHEL LONSDALE
EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

R. Ten. Raul Cascais, 1-A
Tel 661515, 669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina
de Odön von Horváth
5.º MÊS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Todas as noites às 21.45
Sábados às 18 e 21.45 h
Domingo, só às 18 h
Subsídio da SEC

Hoje

A História da Família Rius

I Programa

18.30 Abertura e Telejornal - 1.ª edição
18.35 Circo Pepinelo.
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Cientificamente.
20.00 Telejornal - 2.ª edição.
20.35 Caminhos difíceis - 2.º Episódio. «Fargeau espera há dois anos uma licença para construir uma cidade...»
21.05 Boletim Meteorológico
21.15 Diz Adeus, Maggie Cole. Intérpretes: Susan Hayward, Darren McGavin, Michael Constantine, Dane Clark, Michelle Nichols, Beverly Garland, Jeantte Nolan. Realização: Jud Taylor. «Tendo enviuvado, uma médica decide mudar de cidade e dedicar-se à clínica geral. Mas não suspeitava como a sua vida iria ser agitada...»
22.45 Telejornal - 3.ª edição. Últimas Notícias.
23.00 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II Programa

21.02 Telejornal - 2.ª edição.
21.30 Gabriela - (Repetição do episódio n.º 71).
22.05 A História da Família Rius - 4.º Episódio
23.05 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
Diz adeus, Maggie Cole
(21.15)
II PROGRAMA
A História da Família Rius
(22.05)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período

09.15 Ano Propedêutico

2.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV

3.º Período

18.30 Abertura e Telejornal - 1.ª edição; **18.35** Os Paladinos; **18.55** Aventuras dos Hardy; **19.30** Tempo de desporto; **20.00** Telejornal - 2.ª edição; **20.25** 25 de Novembro: dois anos depois **21.05** Caminhos difíceis - 4.º episódio **21.00** Boletim Meteorológico; **21.30** Vamos jogar no Totobola: **21.50** Coldit. **23.15** Telejornal - 3.ª edição; **23.30** Fecho.

II PROGRAMA

... **21.00** Telejornal; **21.35** Gabriela (repetição); **22.00** Opereta: Paganini de Franz Lehar; **23.05** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Como vão as coisas

FPA: LUTO NO ANDEBOL PELA TRAGÉDIA DO FUNCHAL

A Federação Portuguesa de Andebol deliberoul na sua última reunião, considerar a semana em curso de luto nacional, devido à tragédia ocorrida na Madeira com o avião da TAP. «Em sinal de pesar e pelo respeito que merecem as famílias enlutadas», a FPA é da opinião de que deve ser observado um minuto de silêncio em todos os encontros da modalidade até ao fim da corrente semana».

PORTUGAL PERDE NOS ESTADOS UNIDOS

A selecção portuguesa de basquetebol, em digressão pelos Estados Unidos, foi derrotada, ontem, por 105-54, pela universidade do Missouri-Kansas City. O jogo teve um começo bastante equilibrado, mas, quando faltavam 11 minutos e 38 segundos para o termo do primeiro tempo os norte-americanos marcaram 18 pontos

SUPERTAÇA: 1-1 EM HAMBURGO (ONTEM)

Liverpool com troféu em "casa"

O Hamburgo e o Liverpool empataram a uma bola no encontro da primeira «mão» da Supertaça. Ao intervalo os alemães venciam por 1-0. Marcaram, pelo Hamburgo, Ferdinand Keller (aos 29 minutos), e pelo Liverpool, David Fairclough (65). A segunda «mão» realiza-se em Liverpool em 6 do próximo mês.

Cerca de 25 mil pessoas assistiram à partida entre alemães e ingleses, que foi dirigida por António Garrido. O Hamburgo, que conquistou a Taça dos Vencedores das Taças, abriu o activo aos 29 minutos, por intermédio de Ferdinand Keller, num tiro fortíssimo de fora da área.

Ao intervalo, os alemães venciam por 1-0. No entanto, quando eram decorridos 20 minutos do segundo tempo, Kenny Dalgish apanhou a defesa contrária muito adiantada, e por alto, lançou David Fairclough, que de cabeça igualou a contenda.

O empate ontem alcançado foi o segundo resultado desagradável, nos últimos quatro dias, conseguido pelo Hamburgo, que perdeu o último jogo do Campeonato da Alemanha Federal com o Schalke 04.

O conjunto alemão não apresentou devido a lesão quatro dos seus habituais titulares: Kargus, Reimann, Nogly e Volkert, enquanto que os ingleses jogaram na sua máxima força.

Supertaça é a atribuição, em duas «mãos», de uma taça significativamente «gigante», pois contempla o vencedor da eliminatória entre o titular da Taça das Taças e o «rei» da Taça dos Campeões Europeus.

KEVIN KEEGAN: ENTRE AMIGOS

O fogoso (e famoso) Kevin Keegan esteve ontem entre amigos, no encontro de Hamburgo. Respeitou aquele velho adágio, universal, de «amigos, amigos - negócios à parte», esforçando-se por poder proporcionar à sua equipa do presente (Hamburgo) uma vitória ante a sua equipa do ano passado (Liverpool).

Não o conseguiu, mas pode dizer-se que a sua actuação foi razoável, a despeito de marcado pelos seus amigos e antigos companheiros do Liverpool, que em parte lhe conheciam as «manhas de jogo». Mesmo assim, o atacante do Hamburgo pôde colocar algumas vezes a defensiva inglesa em alvoroço com a sua improvisação, técnica e imaginação.

Os críticos perguntam se não começou, ontem, decididamente, a recuperação de Kevin Keegan no Hamburgo, equipa onde não tem brilhado ao mesmo nível exponencial que conheceu em Liverpool. Kevin, de facto, parece ainda não se ter adaptado às características da equipa nem à idiossincrasia germânica.

Recordem-se, entretanto, três factos que podem contribuir para o «relançamento» do inglês na cidade do Báltico: a demissão do director e do técnico da equipa (de licença até ao fim do ano), o propósito de Keegan aprender alemão em poucos meses para poder conversar com os seus companheiros (apenas três falam inglês), e um artigo publicado há dias no «Welt am Sonntag», onde confessa as dificuldades que sentiu nos três últimos meses da sua vida em Hamburgo.

ANTÓNIO GARRIDO

"Espero estar presente na fase final do 'Mundial' "

. O árbitro internacional António Garrido está satisfeiro com a sua actuação, no encontro da primeira «mão» da «Supertaça» de Futebol, entre o Hamburgo, e o Liverpool, que terminou com um empate a uma bola e foi ontem disputado em Hamburgo.

Garrido afirmou que «o jogo foi fácil de dirigir, porque as duas equipas só se preocuparam em jogar futebol. Tudo me correu bem: nem necessitei de mostrar um cartão amarelo» — acrescentou.

Referindo-se ao encontro, o árbitro, de Leiria salientou que «foi mais um espectáculo do que um encontro competitivo, entre duas grandes equipas de alta competição. O resultado parece-me certo, já que cada onze teve o seu período de maior domínio».

Sobre a sua nomeação para esta partida, Garrido sublinhou: «depois de ter tido as pontuações máximas em todos os encontros que apitei, quer da UEFA, quer da FIFA, mentiria se dissesse que não tenho esperanças em dirigir um encontro da fase final do «Mundial-78».

«Sei que é difícil — observou — pois a selecção nacional não foi apurada, mas, atendendo à minha carreira, posso estar esperançado».

António Garrido: arbitragem portuguesa em boas mãos

António Garrido foi auxiliado no encontro de Hamburgo pelos portugueses Adelino Antunes e Santos Luís.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Morita e Araújo, Limitada

..Eu abaixo assinado, ujudante do 20° Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, duzentos e dois rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 7/11/77, lavrada a folhas 85 verso do livro F-80, foi constituída entre António Augusto Siquenique Morita e Mário Alberto Gonçalves de Araújo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

..PRIMEIRO — A sociedade girará sob a firma MORITA &ARAÚJO, LIMITADA, vai ter a sua sede e estabelecimento na Rua Sabino de Sousa, número cento e vinte e cinco, loja, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — O objecto social é o exercício da fabricação de estofos e decorações ou o de qualquer ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social é de duzentos mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de cem mil escudos pertencente a cada sócio.

..QUARTO — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

QUINTO — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos basta a assinatura de qualquer deles.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras a favor de outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO — Os sócios não poderão exercer, individualmente ou associados com outrem ou por interposta pessoa, qualquer dos ramos de comércio ou indústria que a sociedade explora.

SETIMO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

OITAVO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 16 de Novembro de 1977.

Ajudante,

Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte de Sor em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-HEAA) e a que se refere o processo 8/60 479, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Ponte de Sor de uma linha a 30 kV, com 670 metros, do poste n.º 23 da linha para o posto e transformação n.º 66-Galveias, ao posto de transformacão n.º 601-Ervideira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Novembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Salvaterra de Magos em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pelo Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) e a que se refere o processo 8/60 325, arquivo 18, para o estabelecimento no lugar de Janeiras, freguesia de Glória, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 kV, com 40 metros, do poste n.º 1 da linha para o posto de transformação n.º 477-Janeiras, ao posto de transformação n.º 475-Janeiras. Linha aérea a 30 kV, com 9 metros, do poste n.º 9 da linha entre a subestação da Glória e o posto de seccionamento n.º 285-Coruche, ao posto de transformação n.º 476-Janeiras. Linha aérea a 30 kV, com 848 metros, do poste n.º 12 da linha entre a subestação da Glória e o posto de seccionamento n.º 285-Coruche, ao posto de transformação n.º 477-Janeiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 11 de Novembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Coruche em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diario da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) e a que se refere o processo 8/60 477, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Coruche de uma linha aérea a 30 kV, com 9749 metros, do poste n.º 43 da linha para o posto de transformação n.º 253-Lamarosa, ao posto de transformação n.º 584-Foros de Azerveira. Linha aérea a 30 kV, com 168 metros, do poste n.º 56 da linha para o posto de transformação n.º 584-Foros de Azerveira, ao posto de transformacão n.º 585-Foros de Azerveira. Linha aérea a 30 kV com 202 metros, do poste n.º 50 da linha para o posto de transformação n.º 584-Foros de Azerveira, ao posto de transformação n.º 586-Foros de Azerveira. Linha aérea a 30 kV, com 879 metros, do poste n.º 5 da linha para o posto de transformação n.º 584-Foros de Azerveira, ao posto de transformação n.º 587-Salgueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Novembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBÍLIAS COMPLETAS e MÓVEIS SOLTOS; ESTOFOS, ADORNOS, MOTOR MERCEDES 220, etc.

LEILÃO

Por mudança de ramo será vendida pela maior oferta toda a existência da enorme loja de móveis novos e usados, da CALÇADA DE ARROIOS, 49-A

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

MOBÍLIAS COMPLETAS, de jantar e quarto, estilos: Sec XVII, Nórdico, Rústico e Rústico francês, americano, Q. Anne, etc.; **Móveis soltos, diversos estilos:** Roupeiros, cómodas, mesas, elementos c/ cama de fechar, carros de cha, roupeiros, estantes, bares, etc., Syde-boards, camas, espelhos, arcas, secretárias, vitrines, cristaleiras, mesas de refeições e de sala e outras; **estofos:** Jogos de maples e maples soltos c/ e s/ cama, colchões de molas, divãs de fechar, etc. **DIVERSOS:** Muitos corpos de armação de fanqueiro-retroseiro, muitas cadeiras soltas dos mais variados estilos, muitos móveis soltos p/ recuperação e acabamento, madeiras, muitas velharias, constituindo centenas de lotes indiscrimináveis. Será também praceado MOTOR P/ AUTOMÓVEL MERCEDES 220 a gasolina e CAIXA DE VELOCIDADES, em bom estado.

SOC DE LEILÕES AV DUQUE DE LOULÉ Nº 1 Tels PPC (9 — horas) 532929 51478 532446 AFRAFILHOS, Lda

Pub

Perfumes de «Guerlain; Águas de Colónia de «Guerlain»; perfumes e «águas» de «toilette», de «Guerlain» — os **«extraits»** que não esquecem, os aromas que persistem. Para adquirir e usar, para oferecer: **«Chamade»**, **«Parure»**, **«Chant d'Aromes»**, **«Shalimar»**, **«L'Heure Bleue»**, ou **«Mitsouko»**.

Cruyff: um «não» rotundo ao «Mundial»

ARGENTINA: MUNDIAL SANGRENTO?

"Montoneros" ameaçam com mais ataques em Junho

O movimento peronista «Montoneros» anunciou ontem, algures em Roma, que vai intensificar as acções de guerrilha, durante a realização do Campeonato Mundial de Futebol, cuja fase final se disputará na Argentina, em Junho próximo.

A ameaça foi proferida durante uma conferência de Imprensa «secreta», organizada pela Liga Internacional de Defesa dos Direitos Humanos, do senador Lelio Basso, pelo «número dois» dos «Montoneros», Fernando Narvaja, que afirmou que, em resposta à repressão exercida pelas autoridades argentinas, os «Montoneros» organizaram 300 operações de guerrilha, durante os últimos seis meses, duas das quais foram atentados contra o presidente da Junta Militar, general Videla.

«A nossa acção será intensificada na altura do Mundial de Futebol e então, a Imprensa mundial poderá dar-se conta da situação real na Argentina» — acrescentou Narvaja.

Para assistirem à conferência de Imprensa, os jornalistas convidados foram conduzidos para uma garagem abandonada dos arredores da capital italiana.

JORNAL DO IRÃO ACUSA O KOWEIT

O jornal iraniano «Kayhan» anuncia do Koweit que os responsáveis pela selecção de futebol deste país prometeram «petrodólares» à equipa australiana de futebol se esta «derrotar o Irão na próxima sexta-feira» em jogo decisivo do Campeonato do Mundo de Futebol, zona na Ásia Oceânia.

O Irão necessita de dois pontos nos dois jogos que lhe faltam, contra o Koweit de Zagalo e a Austrália, para se qualificar para a fase final do «Mundial» da Argentina.

A partida entre iranianos e australianos está a ser aguardada com enorme expectativa e os cem mil lugares do Estádio Aryanehr, em Teerão, encontram-se já vendidos.

BREITNER E CRUYFF

Entretanto, Breitner e Johan Cruyff garantem que não participarão no «Mundial» da Argentina.

Mas se a reafirmação do holandês, de passagem por Luton, na Inglaterra, era esperada, o mesmo não se pode dizer do defesa-médio alemão, que após falhar em Espanha voltou ao seu país e defende as cores do Braunschweig.

A «estrela» do Barcelona, Johan Cruyff, «menino bonito» da selecção holandesa de futebol, insistiu em Luton com a sua decisão de não estar presente na fase final do Mundial, na Argentina. O holandês (actual avançado do Barcelona) chegou a Luton com a sua equipa para defrontar o «Ipswich Town» na terceira eliminatória da Taça UEFA (hoje).

HOJE HÁ TAÇA: DESEMPATES

Feirense é o mais favorito

Hoje há Taça de Portugal: nada mais nada menos que três embates para apurar outras tantas equipas para a terceira eliminatória da primeira fase da prova.

A equipa da Vila da Feira recebe esta noite (21 horas), no Estádio Marcolino Castro, o Nacional da Madeira, onde há uma dezena de dias empatou (2-2). O Feirense é, naturalmente, amplamente favorito, devendo passar à fase seguinte.

Mais equilibrados são, todavia, os encontros Eléctrico de Ponte do Sor-«Os Marialvas», que está a decorrer naquela vila alentejana, e o Pero Pinheiro-Os Pescadores da Caparica, que principia também às 21 horas.

Entretanto, já há alterações sancionadas relativamente à próxima jornada dos «Nacionais».

Assim, sábado, na I Divisão, teremos: Belenenses-Riopele, no Restelo e Boavista-Estoril, no Bessa, ambos às 15 horas. II Divisão: Zona Norte — Sanjoanense-Vianense, Gil Vicente-Lourosa e Paços de Brandão-Vila Real. Zona Centro: União de Leiria-Peniche, Estrela-União de Santarém e Cartaxo-Agueda, em Vila Chã de Ourique. Zona Sul: Almada-CUF, todos às 15 horas.

III Divisão: Série E: Campomaiorense-Sacavenense e Alverca-Loures, ambos às 15 horas.

Juniores — Série A: Famalicão-Leixões, em Ribeirão, às 15 horas. Série B: Oliveirense-Esperança, às 15 horas e Foz-União de Lamas, às 15 e 30. Série C: Fundão-Elvas, às 15 horas e Alferrarede-Bucelenses, às 15 e 30. Série D: Benfica-Unidos e Vitória de Setúbal-Vendas Novas, ambos às 15 horas e Zona Azul-Atlético, às 15 e 30.

PUGILISMO: ONDE SE FALA DE HUMANIZAÇÃO

Polémica já começou no Brasil

Os bastidores do pugilismo brasileiro, com particular incidência em S. Paulo (capital desta modalidade-espectáculo), está envolto por uma onda de grande polémica. Motivo: um projecto de humanização do pugilismo de autoria do médico argentino Roberto Paladino, para quem os combates e a atribuição da vitória, que se decide em quinze assaltos (e por vezes aos pontos) deveriam descer para uma dezena de «gongs».

Mas Eder Jofre, o popular pugilista brasileiro até há pouco campeão do mundo na sua categoria, é que não está pelos ajustes, nem muito menos aceita a «versão» daquele médico, para quem os combates em quinze assaltos constituem uma verdadeira crueldade, pois «após os primeiros doze, o pugilista reage como um autómato incapaz de controlar os seus próprios reflexos». A única excepção que conheci foi a de Carlos Monzon, que chegava ao final do combate com perfeita noção do que estava a fazer e com controlo absoluto da sua capacidade mental» — argumentou Paladino.

Em S. Paulo, onde é grande o interesse pelo pugilismo, as opiniões dividem-se. O médico da federação paulista, por exemplo, é de opinião que «o pugilismo é um desporto duro e para quem saiba sacrificar-se. Querer humanizá-lo demasiado, é torná-lo débil e afastá-lo do público».

Para Eder Jofre, em jeito de ironia, a questão põe-se nestes termos: «concordo com o doutor Paladino. Quinze assaltos é uma barbaridade para o pugilista. A partir do décimo assalto os reflexos desaparecem e a gente arrasta-se até ao final do combate.»

«Creio que depois dos doze assaltos, um homem chega ao limite das suas forças e da sua concentração mental, convertendo-se num «robot» que não sabe, sequer, quem tem pela frente» — assegurou Walter Zumbano, um antigo técnico do pugilismo brasileiro.

É de crer que esta discussão se estenda aos organismos mundiais da modalidade, até pela receptividade que a tese do doutor Paladino encontrou em vários meios do pugilismo internacional.

Para além da raia

BASQUETEBOL: CAEN VENCE

A equipa de basquetebol do Caen qualificou-se para os quartos-de-final da Taça da Europa dos Vencedores das Taças da modalidade, ao vencer o Partizan de Tirana (Albânia), ontem, por 95-74. Na primeira «mão», os franceses já tinham vencido os albaneses por 97-91.

OUTRA VERSÃO: TAÇA KORAC

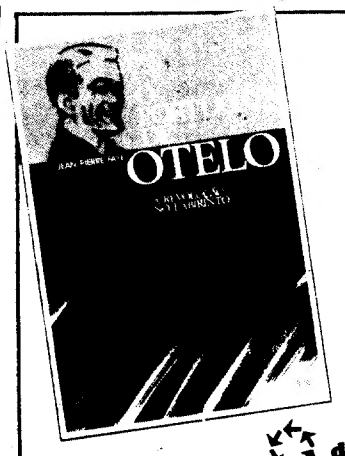
Foram os seguintes os resultados dos encontros ontem disputados na Itália, a contar para a Taça Korac de basquetebol: Scavolini de Pesaro, 92-Panfilinios de Atenas, 47 (30-18); Cinzano, 140-Hélios de Sagoça, 76 (72-35 ao intervalo).

KORCHNOI-SPASSKY: O PRIMEIRO EMPATE

Terminou empatada a primeira partida Korchnoi-Spassky a contar para a final do Torneio de Candidatos ao Campeonato Mundial de Xadrez. Os dois adversários acordaram no empate ao cabo de 53 lances. O vencedor deste «match» defrontará Anatoli Karpov, detentor do título mundial de xadrez.

TÉNIS DE MESA: A CHINA, CLARO

A China derrotou a Suécia, em Estocolmo, ontem à noite, em ténis de mesa, por 5-1, no encontro masculino, e 5-2 na disputa feminina. Em Tranaa, a equipa «B» masculina da Suécia derrotou a da Checoslováquia por 5-1. Hoje.



Análise objectiva do que foi o 25 de Novembro, por Jean Pierre Faye, membro do Comité Russell.

COMPRE JÁ. LEIA!

PORQUE FOI ESTE LIVRO PROIBIDO DE SER PUBLICITADO NA RDP?

distribuidora O SECULO

PLANTAS MEDICINAIS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CENDERMA

Casa especializada no estudo, pesquisa e comercialização de plantas medicinais da flora portuguesa.

Rua das Beiras 14 — Cruz-de-Pau — AMORA
Rua João Eloy Amaral 14 A — SETUBAL

Faça já o seu pedido ao Apartado 12 — Setubal

Lista de Chás CENDERMA

N.º 1 — Fígado e vesícula biliar
N.º 2 — Coração e nervos
N.º 3 — Diabetes e securas
N.º 4 — Lombrigas, solitárias
N.º 5 — Rins e bexiga
N.º 6 — Gripe, bronquites e asma
N.º 7 — Gota e reumatismo em geral
N.º 8 — Prisão de ventre
N.º 9 — Faz emagrecer, combate a obesidade
N.º 10 — Albumina
N.º 11 — Eczema, uso interno
N.º 12 — Angina de peito
N.º 13 — Icterícia e hepatite
N.º 14 — Úlceras do estômago
N.º 15 — Rouquidão
N.º 16 — Apendicite
N.º 17 — Ureia
N.º 18 — Inflamações nos olhos
N.º 19 — Sinusite
N.º 20 — Hidropsia
N.º 21 — Anti-alcoólico
N.º 22 — Anti-fumo
N.º 23 — Hemorragias de senhoras
N.º 24 — Purgante vegetal
N.º 25 — Varizes na circulação
N.º 26 — Cabelos brancos
N.º 27 — Debilidade sexual
N.º 28 — Elimina a caspa
N.º 29 — Hipotensão
N.º 30 — Hemorroidal-uso interno
N.º 31 — Hemorroidal-uso externo
N.º 32 — Eczemas-uso interno
N.º 33 — Colite
N.º 34 — Amenorreia
N.º 35 — Inflamações da garganta, anginas
N.º 36 — Tensão arterial (tensão nervosa)
N.º 37 — Anemia, fraqueza geral
N.º 38 — Afrontamentos, menopausa
N.º 39 — Diarreia e enterites
N.º 40 — Insónia

Outros Chás Cenderma

FLORES DE CARQUEIJA • LUCIA LIMA • AMEIRO NEGRO • SÃO ROBERTO • PERICÃO-DO-GERÊS • ERVA CIDREIRA • TÍLIA • FLORES DA MALVA • PAU D'ARCO ANTICANCEROSO • FLORES DO ROSMANINHO

Além dos Chás apresentados nesta lista fornecemos todas as Plantas Medicinais pedidas pelos clientes. O preço de cada embalagem de qualquer n.º de Chás Cenderma é 50$00. Para um mínimo de 3 embalagens, enviamos encomendas à cobrança pelo correio.

Aceitamos Agentes em Lisboa, Porto e todos os Distritos do País com distribuição própria. Embalagens para entrega imediata com descontos especiais para Agentes.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Panificação do Distrito de Setúbal

SEDE: AVENIDA LUÍSA TODI, 178 — TELEF. 22764

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea j do art.º 30 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Panificação do Distrito de Setúbal, para uma sessão extraordinária, a realizar em Setúbal, no INATEL, Praça da República, no próximo dia 4 de Dezembro, pelas 10 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Deliberar sobre a fusão do Sindicato com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa, e a consequente criação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul.

Setúbal, 14 de Novembro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Gonçalo Ribeiro

Pub

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Efectua-se no próximo dia 12 de Dezembro, segunda-feira, pelas 21.00 horas, uma Assembleia Geral na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º Dt.º, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1978.

Lisboa, 16 de Novembro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
João Fernando do Amaral Carvalho

SALGADO ZENHA A "O GLOBO"

Se houvesse eleições o PS venceria

. Convicto da «estabilidade» do eleitor português, o líder do grupo parlamentar, do PS, Francisco Salgado Zenha, afirmou numa entrevista ao jornal brasileiro «O Globo» que, se houvesse eleições hoje em Portugal, o PS venceria.

Nas suas declarações, o dirigente socialista refere-se à situação política portuguesa e à crise, que actualmente a caracteriza: «A melhor solução para sair da crise em Portugal, será a de um acordo entre todos os partidos com representação na Assembleia e o Governo do Primeiro-Ministro Mário Soares» – diz. E compara a seguir o acordo em questão com o Pacto de Moncloa e o acordo feito em Itália, entre democratas-cristãos, comunistas e socialistas.

No entender de Salgado Zenha, «um Governo de coligação quer fosse com uma maioria de direita ou com uma maioria de esquerda, seria prejudicial porque poderia agudizar os problemas sociais»: o dirigente socialista é a favor de «um Governo socialista isolado».

Salgado Zenha recorda a primeira crise após o «25 de Abril», em que os sociais-democratas estavam em desacordo com os comunistas, e diz: «A experiência de todos os governos provisórios mostrou que era impossível um Governo eficaz através de coligações. Com o Partido Comunista não era possível, por causa do seu constante comportamento antidemocrático. E com o Partido Social-Democrata, idem, porque o senhor Sá Carneiro já tinha demonstrado que não tem palavra. Então optámos pelo governo minoritário através de um pacto entre todos os partidos e servindo o PS de mediador».

Noutro passo das suas declarações, Salgado Zenha considera «não provável» um golpe militar no País, de direita ou de esquerda: Todavia – acrescenta – «se a situação económica se agravar, a democracia corre sempre perigo».

«A única solução que pode salvar o País duma guerra civil é o fortalecimento das instituições democráticas, com respeito das liberdades democráticas» – diz Zenha ainda

Pesadas penas para assaltantes de ourivesaria

. O 3.º Juízo Criminal de Lisboa condenou em penas de 19, 11 e 4 anos de prisão maior, os três autores do assalto à mão armada à Ourivesaria Ramalheira, em Odivelas, perpetrado na tarde do dia 31 de Março deste ano.

Os três réus, Fernando Lavrador, de 18 anos, condenado em 4 anos, José Graça, de 20 anos, condenado em 11 anos e Isidro Moura, de 21, condenado em 19 anos, utilizaram armas de guerra durante a acção, tendo-se apoderado de jóias no valor de 105 contos. No assalto, vitimado pelos disparos de um agente da PSP, perderia a vida o quarto elemento da quadrilha, Fernando Manuel Esteves Marinho, de 22 anos.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo o vento era fraco e havia neblina em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	4º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	4º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	6º
ÉVORA	—
BEJA	5º
SAGRES	9º
FARO	8º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 12,4º
VISEU
Mínima 2,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.21	3,8 m	7.04	1,3 m
13.39	3,8 m	19.18	1,2 m
DIA 24			
2.01	3,9 m	7.40	1,2 m
14.19	3,9 m	19.51	1,1 m
DIA 25			
2.39	4,0 m	8.13	1,1 m
14.57	3,8 m	20.24	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Não se prevêm modificações do tempo até às 24 horas. Portanto: céu limpo ou pouco nublado, vento fraco e formação de geada nos locais abrigados

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.28
OCASO ÀS 17.19

DIA 25 Dia 3 DIA 10 DIA 17

A casa de António Sérgio

Continuação da pág. 3

des de estrutura e de dinamização de uma tal **Resistência – Centro de Estudos António Sérgio.**

Em linhas semelhantes, cabe também, como é sabido, um importante papel às diferentes sociedades científicas e culturais e às **academias.** Já o defendemos, sem grande eco aliás, para a Academia das Ciências de Lisboa, atribuindo-lhe a livre função reflexiva e crítica sobre os problemas gerais da Cultura, não só nas Ciências e Letras, mas também da educação e formação humana e sua projecção especial(3), numa atitude mais activa, participante e cooperante do que a tradicional posição contemplativa dos acontecimentos ou o simples arquivar descomprometido dos saberes e da sua investigação e história.

As «pedras vivas» da casa de António Sérgio terão de ser ainda **algo de muito diferente.**

De modo nenhum um Lar de senectude em deterioração do intelecto. Nem, por outro lado, um mero Clube de requintados amadores culturalistas, artística e irresponsavelmente desinserido da realidade presente. Nem tão-pouco qualquer espécie de associação para meros lazeres ou joços discursivos sem uma interacção cultural sem um **via** propulsiva e prospectiva de indagação e **dilucidação cognitiva** e de aprofundamento valorativo, cabe-lhe, sim, uma **preocupação ética** bem significativa no sentido da **realização** e **dignificação do Homem** situação nesta sociedade em perturbado devir.

Em eco ao amor entusiástico de Sérgio pela juventude, estavamos a pensar na formação mental dos adolescentes em fase mais adiantada – o aconselhamento formal («filosófico») para conclusão de estudos evoluídos, para a reflexão crítica no ambiente sereno mas activo de uma «resistência», adrede preparada para projectos de pesquisa (em certos domínios sem grandes exigências «técnicas», além do «cérebro) para conclusão de certas dissertações, de obras de reflexão, etc. etc.. Primazia principalíssima teria desde logo o **diálogo ensaístico** em que Sérgio foi Mestre e tanto carece de ser cultivado e aprofundado numa época de estereotipização ideológica apaixonada, ininteligente, simplificadora.

Fala-se muito dulti e interdisciplinariedade», certamente irrecusáveis hoje na cooperação das técnicas e dos métodos.

Se o Centro de Estudos António Sérgio fomentasse com a consciência do carácter conflitivo da pessoa cultural e das reais antinomias das sociedades humanas – e viesse a cultivar originais e renovadas possibilidades de **cooperação interpessoal na «seara» das ideias** marcaria um passo em frente no **desenvolvimento mental do País.**

Os chamados intelectuais sentem bem como está aqui uma peça básica para a assunção mais esclarecida da nossa consciência histórica...Mas tudo isto e muito muitíssimo mais – serão os **temas dos diálogos** que um dia esperamos ainda nos será possível reatar naquele ambiente em que também nos foi dado conhecer o convívio de Sérgio e dos seus amigos, reunidos que venham a ser os objectas que ele próprio dadivosamente dispersou e a biblioteca que ainda se conserva, tornadas de novo **vivas as pedras** e de novo **animada** aquela **Casa** da Travessa do Moinho de Vento, onde o «espírito objectivado» de Sérgio (longe de quaisquer «espiritualismos» aqui descabidos) poderá voltar a **viver**...Enquanto as necessárias condições de sustentação e **homens vivos e interessados** souberem dar continuidade e desenvolver o fio de ideias que ele começou a tecer...

(1) Barahona Fernandes – «Da Psicologia para a Epistemologia» – **in Homegagem a António Sérgio** – Colectânea I do Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa 1976 (pág. 71-122).

(2) Barahona Fernandes – «As Estruturas do Intelecto – in Memórias da Academia das Ciências – Classe de Ciências, Tomo XIII (1969) pg. 149

(3) Barahona Fernandes – in Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Tomo XX, pag. 168.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

Ficou igualmente claro que sem a participação dos trabalhadores não se pode pensar em recuperação económica. Pretenda alguém passar por cima dos trabalhadores nesta melindrosa questão e mais não conseguirá senão apodrecer a crise ainda mais.

Ficou igualmente muito clara a táctica do PSD e do CDS.

Como se sabe, as medidas de agravamento da situação e do desequilíbrio social não seriam possíveis com um PS sozinho: os ataques à Reforma Agrária, a Lei do Arrendamento Rural, a Lei das Indemnizações, as Desintervenções, etc, passaram com os esforços reunidos do PS, PPD e CDS.

Acontece que essas leis provaram amplamente a sua impopularidade. Acontece que a impopularidade não dá dividendos eleitorais. Então, para evitarem que sobre eles recaiam os efeitos da impopularidade, o CDS e o PPD manobram contra o Governo, para fazerem crer que nada têm a ver, com as histórias, até se mostram muito ofendidos, credo! Quer dizer: ajudaram a fazer os meninos e agora furtam-se à responsabilidade. Ricos pais, não há dúvida. Não será caso para pedir a intervenção do tribunal de menores?

. O PS caiu na armadilha. Se ainda tiver tempo de aprender a lição aproveite. Os sinceros militantes socialistas sabem onde estão os seus verdadeiros aliados. Que devem ser defendidos – e não agredidos, como ainda ontem Jaime Gama lhe putou o pé para a dança. Para a dança macabra.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

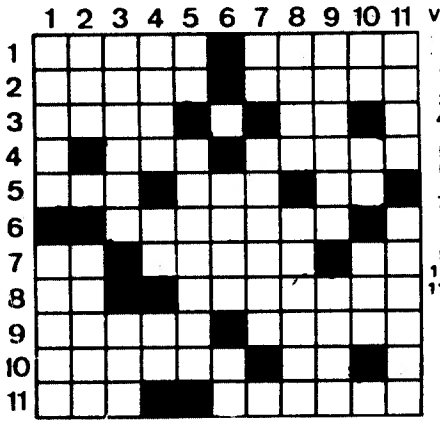
..CERTIFICO, para efeitos de publicação, que em 10 de Novembro de 1977, inserta de fls. 55 v.º a 56, v.º, do livro para Escrituras Diversas B N.º 98, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Habilitação de Herdeiros, por óbito de José Felix, falecido em 25 de Agosto de 1972, na Rua da Conceição da Glória, 41, 3.º, freguesia de São José, da cidade de Lisboa, onde tinha a sua residência habitual, e natural da freguesia dos Anjos, da cidade de Lisboa, no estado de casado em únicas núpcias de ambos sob o regime da comunhão geral de bens com Maria Lopes de Azevedo Felix, sem deixar qualquer disposição de última vontade, sucedeu-lhe como herdeiro legitimário seu filho Luís Vítor de Azevedo Felix, natural da referida freguesia de São José e morador habitualmente à Rua Infante D. Henrique, n.º 4 - A, 4.º andar, desta cidade de Aveiro, casado sob o regime da comunhão geral de bens com D. Maria Irene da Silva Tavares.

Está conforme o original.
Aveiro, 16 de Novembro de 1977.
O AJUDANTE,
(Luís dos Santos Ratola)

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11.897



HORIZONTAIS:

1 Representam por gestos. Da parte de cá.
2 Agita. Tunda.
3 Proprietária. Espera deferimento.
4 Faz doação de. Salpica.
5 Pronome pessoal. Esteiro. Nota musical.
6 Repisa.
7 Cálcio (sq). Roer. Post scriptum.
8 Antes do meio dia. Conferes.
9 Antena náutica. Avarento.
10 Desse mios. Antes de Cristo.
11 Guarneço de asas. Curara.

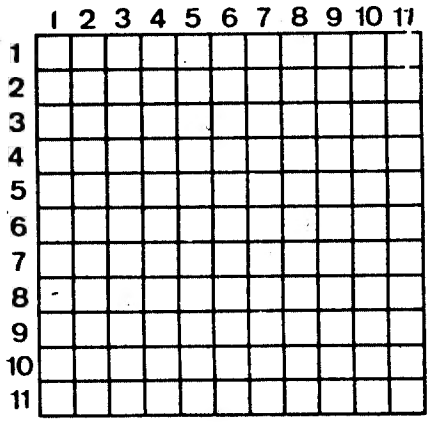
VERTICAIS:

1 Freira. Bonança.
2 Rio da Sibéria (Inv.). Gostais muito de.
3 Ordenar. Recusa.
4 Homem de baixa estatura. Érbio (sq). Césio (sq).
5 Ruim. Arquearas.
6 Pequeno barco de recreio. Pertences.
7 Alteza Sereníssima. Ocultava.
8 Procura. Esburacar.
9 Tramara. Extrai.
10 Érbio (sq). Lê. Igual.
11 Suga o leite materno. Arrasa.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7958



HORIZONTAIS:

1 Pescada moida (T. de Buarcos). Fruto silvestre do Brasil.
2 Tranquilizaras.
3 Pancada (Gir.). Metade.
4 Instar. Saudável. Gálio (sq).
5 Saudável. Tempo do verbo estar.
6 Apelido. Rate.
7 Aldeia de índios do Brasil. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
8 Arrendarias.
9 Fechamos as asas para descer mais depressa. Ouro (sq.).
10 Preposição latina que designa movimento. Rezávamos.
11 Miriare. Carumas. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

VERTICAIS:

1 Brincalhão. Figura que simboliza o povo americano.
2 Assanha. Tombada.
3 Amplo. Fileira.
4 Içai. Grãos.
5 Milímetro. Criminosa. Neste momento.
6 Medida de líquidos da Holanda. Sua Santidade. Guarnecem de asas.
7 Sobeja. Vossa Alteza.
8 Peixe da costa de Portugal. Olhas atentamente.
9 Pega. Dá urros.
10 Sadios.
11 Vila e concelho do distrito de Viseu. Emprega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.896

HORIZONTAIS:
1 QUEM. Vila.
2 Rs. VAI. NÃO.
3 Capri. Trair.
4 Crie. Alvo.
5 Ligam. Grãos.
6 Ali. Reis.
7 Iço. Aas.
8 Os. Alvor. Fé.
9 Louro. Salir.
10 Taça. Soar.
11 Asa. Mês. Amo.

VERTICAIS:
1 CCL. VOLTA.
2 Urari. Soas.
3 Espigai. Uçá.
4 Realçara.
5 Vi. Miolo.
6 Ba. Be.
7 It. Grãos.
8 Rarearas.
9 Inalais. Loa.
10 Laivos. Fiam.
11 Aoros. Serro.

Provérbio: QUEM VAI, NÃO VOLTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7957

HORIZONTAIS:
1 Amas. Alisa.
2 Amornam.
3 Dá. Acuas. Ma.
4 Ota. Amo. Vim.
5 Remava. Samo.
6 Rima. Mato.
7 Iramá. Mesa.
8 Não. Tão. Lar.
9 Ar. Canta. Sr.
10 Tara. Aaro.
11 Ameia. Ouro.

VERTICAIS:
1 Ador. Inata.
2 Aterraram.
3 Ma. Amimo. Re.
4 Ama. Ama. Cai.
5 Socava. Ta.
6 Ruma. Nana.
7 Anão. Otão.
8 Lãs. Sam. Aru.
9 Im. Vatel. Or.
10 Mimosas.
11 Acamo. Arrel

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 14
Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39. Tel. 862909
ANDRADE RIBEIRO — Av Infante Santo, 66-B. Tel. 666971
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172
BELO — Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314
CURIE — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439
DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131
ESTÁCIO — P.ª D. Pedro IV, 60-63 (Rossio). Telefs. 327067-324224
FÉNIX — R. Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531
GARANTIA — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300
IMPARCIAL — R. General Taborda, 28. Tel. 680931
LEMOS — Rua Cidade da Beira, lote 19-A. Tel. 331692
LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955
MACEDO — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479
MANUEL VICENTE JESUS — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947
MARBEL — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395
PEREIRA, SUCR. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224
SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938
S. BARTOLOMEU — V. ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969
TELES — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel 638176.

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Cabrita — Miraflores (Telef. 2101486)
ALCABIDECHE
Carvalho — Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos — Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Central — R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 horas
PAREDE
Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro — Mendes — Até às 21 horas
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro — R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052). Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira — (Telefs. 262313-267314). Até às 22 horas
CASCAIS
A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Até às 21 horas; Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589). Permanente; Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303). Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos — R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Central — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
COLARES
Abreja — (Telef. 299088)
MEM MARTINS
Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Simões — Estefânia (Telef. 2930832)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança — Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Louro — R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517)
MOITA
Silva Rocha — P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)
SESIMBRA
Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SEIXAL
Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — Foz — Tel. 680833; BOAVISTA — Rua da Boavista, 601 — Tel. 25443; COSME — Rua de Costa Cabral, 584 — Tel. 481511; ALBERTO FERREIRA — Rua da Estação, 100 — Tel. 51302; ANTERO DE QUENTAL — Rua Antero de Quental, 520 — Tel. 485048; ANTUNES — Rua do Bonjardim, 485 — Tel. 27936; PEREIRO — Rua da Preciosa, 35 — Tel. 681027; HERCULANO — Rua Alexandre Herculano, 384 — Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

S. DINIS — Rua de S. Dinis, 428 — Tel. 482281; SOEIRO — Rua de Santos Pousada, 71 — Tel. 51370; VITÁLIA — Praça da Liberdade, 34 — Tel. 24133.

COIMBRA

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94 Tel. 23569.

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.45 (6 anos)
TRINDADE
21.15 (6 anos)
«O Avarento»
QUARTETO
21.30 (18 anos)
«A Navalha na Carne»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
MARIA VITORIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«Alto e Pára o Baile»
ADÓQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas Cala a Boca»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
TEATRO ABERTO
21.45 (13 anos)
«Os Macacões»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (13 anos)
«Aaina»
VOX
21.30 (18 anos)
«Cassandra Crossing»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Boccaccio 70»
QUARTETO
Sala 1
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Dias Tranquilos em Clichy»
Sala 2
19.00 (18 anos)
«A Punição»
Sala 3
21.15 e 23.30
«A Alice já não mora Aqui»
Sala 4
19.00, 21.00 e 23.00 (13 anos)
«Niagara»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Duelo na Poeira»
OLIMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Paraíso Carnal»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Força para um Homem»
EUROPA
21.15 (6 anos)
«Mary Poppins»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Amor Violento»
CINE BOLSO
19.00 e 21.30 (18 anos)
«O Sexo Comanda»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Fogo Real»
CAPITOLIO
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Garganta Funda»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (13 anos)
«Liza a Submissa»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Sex Symbol»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Fógo no Rabo»
ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (18 anos)
«Meu Filho, Meu Amor»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«O Segredo Temerário»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«O Padrinho» (II Parte)
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«A Secretária»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Colina dos Sarilhos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«John sem Lei»

PORTO/Teatros

GRUPO OS MODESTOS
21.45 (13 anos)
«A Teia»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
SEIVA TRUPE
21.30 (18 anos)
«Contos Crueis»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Vou fazer um Filho e volto já»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Os Dois Amigos»
JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«Zamer — A Voz da Consciência»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Espada e Mulheres»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«De Calcinhas Cor-de-Rosa»
COLISEU
21.30 (19 anos)
«Dona Flo e seus Dois Maridos»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«O Inimigo»
S. JOAO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Vamo-nos Amar»
CHARLOT
21.30 (13 anos)
«Daisy Miller»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Beijo da Morte»
SALA BEBÉ
21.30 (18 anos)
«A Mascara de Cera»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Uma Ponte Longe de Mais»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A Canção da Felecidade»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«A Voz do Sangue»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«A Casa dos Desejos»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e Seus Dois Maridos»
GIL VICENTE
21.30 (13 anos)
«Por Obra e Graça»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«SPYS»
S. TEOTONIO
21.35 (18 anos)
«Irma la Douce»

cinemas

Ideal

Tel. 803055

Não acons. m/ 18 anos
13.15, 17.19, 21.30 e 23.30
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
Melhor filme do ano
ROCKY
Às 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h
Matinées infantis Sábado e Domingo
Sala A - 11,15 — Sala B 10.45

ALVALADE

Tel. 897480

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15
O primeiro western indiano!
A VINGANÇA DUM FILHO
Amor! Aventura! Música! Emoção!
com Feroz Khan, Parveen Baby
3.ª semana
Não acons. a menores de 13 anos
Colorido

APOLO 70

Tel. 763319

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Zoltán Latinovits, Margit Dayka
SINDBAD
Um filme de Sándor Sára
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 24.00 (18 anos)
Os Grandes Cineastas
AS 1001 NOITES

AVIS

Tel. 47163 — 15.30, 18.30. 21.30

Não acons. men. 13 anos
EM FAMÍLIA
O arranque do novo cinema brasileiro
Um filme de Paulo Porto

BERNA

Tel 776098 — 14,16.30,19 e 21.30

Martin Sperr, Angela Winkler em
CENAS DE CAÇA NA BAIXA BAVIERA
um filme de Peter Fleischman
Int. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00 16.30, 19.00 e 21.30

Karen Black, Bruce Dern
Barbara Harris, William Devane
INTRIGA EM FAMÍLIA
Um filme de Alfred Hitchcock
Não acons. a menores de 13 anos

CASTIL

Tel. 530194

15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE
O filme-choque do festival ao filme fantástico
c/ Peter Fonda e Warren Oates

CONDES

Tel 322523 — 14,16.30,19 e 21.30

Int. a men. 13 anos
Quando a emoção se chama cinema
O VOO DAS ÁGUIAS
Colorido
c/ Michael Caine e Donald Sutherland

EDEN

(Tel. 320768) — 14, 16.30, 19, 21.30

Jack Lemmon, Lee Grant, Branda Vaccaro, Joseph Cotten
AEROPORTO 77
4.ª Semana
um filme de Jerry Jameson
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons men. 18 anos
O melhor filme do ano! 3 Óscares!
2.ª Semana
ROCKY
C/Silvester Stallone

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 15,17,19 e 21.45

Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
2.ª Semana
C/Marie-Christine Barrault, Victor Lassava

IMPÉRIO

Tel. 5551345 — 15.15, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 a.
Quando a emoção se chama cinema!
O VOO DAS ÁGUIAS
c/ Michel Caine, Donald Sutherland. O filme de John Sturges

LONDRES

T. 801313 14.15. 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30

ABISMO
c/ Robert Shaw, Jacqueline Bisset, Nick Nolte
Em 5.ª Semana

NIMAS

Tel. 574362 14, 17.30 e 21.15

Int. men. 13 anos
CRÓNICA DOS ANOS DE BRAZA
Palma d'ouro do festival de Cannes 1975 o filme começa a ser projectado no início da sessão

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 18 anos
A MADRASTA
Ela forçou o filho do marido e cometeu o maior dos pecados

PATHÉ

Tel. 321933 14.15,16.30,18.45 e 21.30

Peter Steiner e Helga Konig em
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
um filme de Franz Marischka
Int. men. 18 a.
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15,16.30,19 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
A SUPLENTE

RESTELO

Tel. 610375 — Às 21.30

Não acons. men. 18 anos
UM AGENTE NA SOMBRA

ROMA

Tel. 887778 — Estreia às 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
O GANG
Com Alain Delon — um policial de alto nível!

ROXY

Tel. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Int. men. 13 a.
UMA PILULA PARA EVA
As páginas íntimas do diário de uma mulher

S. JORGE

Tel. 579144 — 15.15, 18.15, 21.30

3 «Óscars»! Melhor filme do ano
ROCKY
Uma história de amor e esperança!
Não acons. men. 18 anos

TIVOLI

T. 570595 — 15.15. 18.30, e 21.30

Não acons. a men. de 13 anos
Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris, William Devane
2.ª Semana
INTRIGA EM FAMÍLIA
um filme de Alfred Hitchcock

NOVO CINE

Tel. 840678 Sessões às 15.15 e 21.15

Nunca o cinema foi tão longe!
O GENIO DO MAL
Com Gregory Peck e Lee Remick
Colorido
Interdito a menores de 18 anos

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário. Música Portuguesa. **18.30**: «Temas de Saúde». Música Portuguesa. **19.00**: Orquestras. **19.15**: «O Mundo é a Nossa Casa». Música variada. **20.00**: Jornal da Noite. **20.30**: Melodias. **21.00**: 2.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro. **21.20**: «Contraponto». **24.00**: Último jornal **00.20**: Música Portuguesa. **01.00**: Música na Noite.

2.º Programa

18.00: Cantata de Natal, de Alessandro Stradella. **18.37**: Efeméride Musical: Nasce Manuel Falla. «Noites nos jardins de Espanha» p/piano, e orquestra. **19.00**: «Quinzena de Música Romena». Obras de George Enescu, em discos Históricos: Sonata n.º 3 em Ré maior op. 24, p/piano Sonata n.º 3 em Lá menor op. 25 p/violino e piano. **19.45**: Música da Renascença: para vozes, de Adriaan Willaert e Carlo Gesualdo. **20.00**: Sinfonia Simples Op. 4, de Benjamim Britten **20.30**: «Quinzena da Música Romena». Ópera «Édipo», de George Enesceu, comentada por Maria Helena de Freitas. **23.30**: «Quinzena de Música Romena». Sinfonia concertante para violoncelo e orquestra, de George Enescu. **00.10**: Duetos de Franz Schubert. **01.00**: Fecho.

3.º Programa - Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto». **18.20**: Títulos de 1.ª página. **18.30**: Actualidade. **18.45**: Fórmula 1. **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.30**: Debate em directo. **19.35**: A lei em que vivemos pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição). **20.15**: Antologia. **20.30**: Pesquisa. **21.00**: A música e as vozes. **21.30**: «Quando o Telefone Toca». **23.03**: «Nocturno». **24.00** «Nocturno» (continuação). **00.15** «Dia a Dia com o Passado». **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (197,5 m)

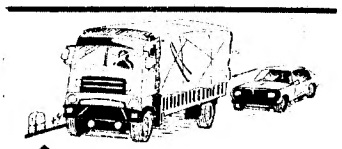
18.00: «Compasso». **118.15**: Sal e pimenta (repetição) **18.30**: Ídolos do cinema. **20.10**: Hoje convidámos... **20.40**: Serviço de Agenda. **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Orbita». **20.00**: «Forum». Realização de Jorge Lopes. **22.00**: «Auditório». **00.00**: «Prisma». Realização de Fernando Quinas. **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos. **18.15**: Igreja em Notícia. Palavra do Dia. **18.30**: Transmissão do Terço do Esternato do Parque. **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR. **20.00**: Objectivo. **20.35**: Apelos. **21.05**: Pentagrama. **21.30**: O Som da Noite. **22.00**: Quando o telefone toca. **22.30**: Temas Vivos. **23.30**: Textos e Pretextos. **23.55**: Meditando **01.00**: Rotação. **02.00**: Fecho.


A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Contra-Informação tem "Central" activa

Do jornalista Costa Carvalho, do «Jornal de Notícias», recebemos uma carta extensa em que refuta a exactidão da referência que lhe foi feita, aliás sem o propósito de o atingir na sua dignidade. O artigo do «Diário de Lisboa» pretendia ser uma contribuição modesta para «um inquérito urgente». E só isso.

A carta que recebemos, sob pretexto de repelir uma pretensa injúria, é, por seu turno, injuriosa. O jornalista José Rodrigo Carneiro COSTA CARVALHO não tendo na devida conta que o seu nome é referido entre outros, incidentalmente, pretende individualizar-se como alvo do artigo do «Diário de Lisboa», o que é, manifestamente, exagerado. Na sua carta não respeitou «a relação directa e útil com o escrito ou imagem que a provocou».

COSTA CARVALHO escreveu-nos que é falso o que se lhe refere.

Das **fontes** não falamos. Se as **fontes** secarem, é porque deixaram de jorrar certas notícias.

EM ALPIARÇA

GNR participa na entrega da Quinta de S. João

Um contingente de forças da GNR, constituído por cerca de 200 homens, armados de bastões, metralhadoras e gases lacrimogéneos participou hoje na operação de entrega da Quinta de S. João, em Alpiarça à sua antiga proprietária. A determinação do MAP que se integra na Lei Barreto destropia quase totalmente a UCP «Quinta de S. João» ficando esta reduzida a cerca de 30 hectares de terra.

Entretanto estão concentrados a duzentos metros do local, onde os funcionários do CRRA de Santarém procedem à devolução da propriedade, mais de dois mil trabalhadores do concelho de Alpiarça que desta forma manifestam o seu repúdio pela devolução da propriedade. Até à hora em que encerramos a nossa edição não se tinham registado incidentes apesar das provocações feitas aos trabalhadores pelo tenente que comanda as forças da GNR. Este representante da autoridade agrediu um trabalhador a pontapé depois de o ter atirado para o chão.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 20 páginas)

EM FOCO A PISTA DE SANTA CATARINA

Manifestação no Funchal de protesto pelo acidente

. FUNCHAL, 23 — Foram já recuperadas as três caixas de registo magnético do «Boeing» 727 que se despenhou no aeroporto de Sta. Catarina, na Madeira. A terceira caixa, que ontem ainda não tinha sido recuperada conforme anunciámos, acabou por ser encontrada na cauda do avião e já veio, com as outras duas, para Lisboa. Apesar de danificadas, estas três caixas serão de grande utilidade para se chegar a conclusões seguras sobre as causas do acidente. A julgar pelos resultados das primeiras investigações, o acidente poderá atribuir-se ao facto do avião ter aterrado «adiantado» cerca de 500 metros e de não ter tido, por isso, espaço para parar dentro dos limites da pista. Sabe-se, por exemplo, que um funcionário da torre de controlo, ao ver o avião tocar no solo, exclamou: «O avião está perdido!» baseando-se na experiência que adquiriu em centenas de aterragens e no seu conhecimento da pista.

Embora ainda seja cedo para se chegar a conclusões definitivas, sabe-se ainda que não foram encontrados vestígios de anormalidades no aparelho ou na pista e que tudo decorreu como se a tripulação se não tivesse apercebido de que aterrara para além do local em que devia tê-lo feito.

Anteontem à noite procedeu-se a uma reconstituição do acidente com um avião igual ao «Sacadura Cabral», mas não foram tornados públicos quaisquer resultados das experiências efectuadas.

COMEÇARAM OS FUNERAIS NA MADEIRA

Ao princípio da tarde de ontem desceram à terra os primeiros féretros na presença de numerosas pessoas que se deslocaram aos cemitérios num último gesto de despedida. O enterro de Justino Henriques, antigo campião automobilístico e pessoa muito estimada na ilha, deu origem a um sentido movimento de pesar que atraiu ao cemitério da Nossa Senhora das Angústias centenas de pessoas. Repousam desde ontem, nesse mesmo cemitério, os corpos de António Drumond Borges, Maria Palmira da Silva Alcântara, Maria Benvinda Nóbrega e Eugénia Mabel da Nóbrega Teixeira. Durante as cerimónias que tiveram lugar na Sé, elementos de uma organização de jovens distribuiram um convocatória para uma marcha silenciosa e, logo após o termo das cerimónias, juntou-se gente em frente do palácio de S. Lourenço a fim de exigir que as obras de ampliação do aeroporto começassem o mais rapidamente possível. A manifestação, promovida pela Juventude do Arquipélago da Madeira, culminou com a entrega das gravatas pretas dos manifestantes a um furriel que se encontrava de serviço e que foi incumbido de as levar ao ministro da República Lino Miguel que as devolveu pouco depois, alegando que só seriam recebidas «exposições escritas».

A manifestação durou cerca de uma hora e meia e enquanto os participantes gritavam e apupavam os militares que reforçavam o dispositivo de segurança montado em torno do palácio e só terminou cerca das 20 horas, quando os manifestantes, anteriormente avisados de que deviam sair do local dado que a manifestação não era legal, foram dispersados, com as habituais correrias, pelas forças que guardavam o palácio. Entretanto tinham aparecido nos muros do trajecto entre a cidade e o aeroporto pinturas de bandeiras da Flama tarjadas de negro.

FUNERAIS EM LISBOA

Enquanto em Lisboa se realizam hoje os dois primeiros funerais de vítimas do acidente de aviação, ocorrido na Madeira, a maioria dos cadáveres já identificados, encontram-se no Funchal, em caixões, a aguardar avião.

Esta manhã, após missa de corpo presente, efectuou-se o enterro do comissário de bordo Carlos Simões, que saiu da Igreja S. João de Deus para jazigo de família nas Caldas da Rainha. Esta tarde pelas 16 horas, será sepultado o operador de sistemas, Carlos Encarnação, cujo corpo também se encontra na mesma Igreja.

O funeral do dirigente sindical, Álvaro José de Sousa, também vítima do acidente, terá lugar amanhã à tarde. O corpo de Álvaro de Sousa, do Secretariado do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCL), sai da Igreja de Moscavide para o cemitério dos Olivais.

Os familiares dos trabalhadores da TAP, mortos no acidente, têm direito a um seguro de acidente de trabalho.

Trata-se de uma pensão para cônjuge e filhos, que varia consoante o ordenado e é calculado na base de vinte contos e ainda um seguro de acidentes pessoais ou de inibição de voo (para sinistrados que não possam voltar a trabalhar) que pode ser recebido através da TAP ou do Sindicato.

OPOSIÇÃO RESPONDE ATÉ AMANHÃ

Negociações na próxima semana

Até ao fim do dia de amanhã deverão ser entregues ao Governo as respostas dos principais partidos da Oposição ao documento-base para uma plataforma política e económica.

O PCP e o CDS já têm as suas respostas preparadas, sendo provável que o primeiro apresente ainda hoje a sua versão ao Primeiro-Ministro que regressou ao fim da manhã da sua visita oficial a Madrid.

Quanto ao CDS, uma porta-voz daquele partido disse que a resposta «centrista» seria entregue amanhã de manhã, depois de aprovado na reunião do Secretariado realizada ontem à noite (hoje a resposta está apenas a ser posta em letra de forma para entrega a Mário Soares).

Por sua vez, o PSD, reune hoje à noite, a sua Comissão Permanente alargada devendo a resposta dos «sociais-democratas» ficar ultimada e pronta a ser remetida amanhã ao Governo. Nesta reunião participaram já os representantes da JSD e das Regiões Autónomas na Comissão Permanente.

Entretanto, a Comissão Directiva do Partido Socialista reune amanhã à noite tendo inscrito na sua agenda um único ponto: apreciação da situação política nacional. É muito provável que as respostas da Oposição, a terem já sido todas entregues na altura, passem pelo exame da Comissão.

Círculos partidários são da opinião de que os primeiros contactos Governo-Oposição, com vista a tentar conjugar as propostas de um e de outro, possam ter início no princípio da próxima semana depois do Primeiro-Ministro e dos seus mais directos colaboradores aproveitarem o fim-de-semana para preparar as negociações.

Destaque-se que também a CGTP-IN examina hoje o documento governamental, prevendo-se que a sua resposta seja conhecida na próxima terça-feira depois de uma reunião da sua Comissão Executiva.

Financeiro sul-africano morto a tiro

. O dr. Robert Smith, financeiro destacado e candidato pelo Partido Nacional, que ocupa o Poder, na eleição geral na África do Sul, na próxima semana, foi encontrado hoje morto a tiro juntamente com a mulher na sua residência perto de Joanesburgo —, revelou a Polícia.

Não foi excluída a hipótese de assassínio — notaram as autoridades.

O dr. Smith era o antigo representante da África do Sul no Fundo Monetário Internacional.

Romagem à campa de Albertino Bagagem

. «Com a certeza da vitória dos ideais que animaram a vida do camarada Albertino Bagagem traiçoeiramente assassinado no ex-Regimento de Polícia Militar, na manhã de 26 de Novembro de 1975, a Comissão de Unidade dos Ex-Militares contra o Fascismo exorta todos os homens e mulheres que lutam por um verdadeiro 25 de Abril a juntarem-se à romagem de homenagem em memória desta vida e desta morte que o povo português trava contra o fascismo, contra a miséria e contra o imperialismo» — sublinha um comunicado da referida Comissão, tornado público no passado dia 22.

No comunicado, que salienta o facto de se celebrar «oficialmente no próximo dia 25 de Novembro, uma data que ficou gravada a negro na história do povo português», indica-se que a romagem à campa de Albertino Bagagem terá lugar no próximo sábado, dia 26, às 11 e 30 no cemitério de Patais, concelho de Alcobaça.

Nota

«SURPRESAS»

Jornais de direita inserem anúncios da festa a realizar amanhã à noite pelo CDS no Teatro Monumental. O texto reza que a festa decorrerá «com a presença do professor Freitas do Amaral, eng. Amaro da Costa e dr. Basílio Horta, Laura Alves, Paulo Renato, Rodrigo e o seu conjunto de guitarras, e outras surpresas».

A norte do Tejo, e enquanto andou na sua pacata liberdade de réu fugido, a «surpresa» destas festas do CDS costumava ser o celebrado Eduardo «Corrécio». A sul do Douro quem será?

COMEMORAÇÕES EXPERIMENTAIS...

A direita, mais a extrema-direita, e mais a ultra-direita estão desesperadamente activas. Depois das manifestações no Porto, cujos intuitos ficaram bem claros à sombra de uma «homenagem», agarram-se às comemorações.

A Câmara de Rio Maior, a CAP e o PCP (m-l) «comemoram» o 25 de Novembro. Vera Lagoa, mais o dr. Martins Garcia, mais o Chico da CUF, estão a organizar a «comemoração» do 1.º de Dezembro («Concentração Nacinal autorizada pelo governador civil de Lisboa») no Parque Eduardo VII, em Lisboa.

Experiências.

SINTOMAS

Súbita alteração nos habituais prospectos ou propaganda colados numa paragem, no Rossio, dos transportes públicos, muito frequentada por certos retonados. As velhas tintas foram substituídas por letra de imprensa. Aconteceu pelo menos com o último «Povo Livre» (órgão do PSD/PPD), cheio de ternuras pela figura de Sá Carneiro. Lá estava, visível, em destaque, substituindo anteriores folhas ligadas à UNITA, FNLA, etc.

Criado ano preliminar no Ensino Primário

. Seguiu para publicação no «diário da República» um despacho do MEIC que cria o ano preliminar para o Ensino Primário. Segundo o articulado do despacho podem matricular-se as crianças que completem cinco anos até 31 de Dezembro do ano lectivo em questão.

A matrícula só poderá efectivar-se em escolas do Ensino Primário que funcionem em regime normal.

Análise objectiva do que foi o 25 de Novembro, por Jean Pierre Faye, membro do Comité Russell.
COMPRE JÁ. LEIA!
PORQUE FOI ESTE LIVRO PROIBIDO DE SER PUBLICITADO NA RDP?
distribuidora O SECULO

PROPEDÊUTICO
ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
● PROGRAMA INTEGRAL COM INICIO EM 23 DE NOVEMBRO
● PROFESSORES QUALIFICADOS
● DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA
● manhã ● tarde ● noite
- ABERTAS INSCRIÇÕES PROVISÓRIAS -
SÉNECA
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

KOL
MAPLES
NOVOS MODELOS A PREÇOS SOCIAIS
ABERTO ATÉ AS 23 H
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
Tel. 77 96 43 - Lisboa